ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA
MESTRADO EM SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

RICARDO E SILVA MARTINS

LIVES DE QUINTA-FEIRA DO PRESIDENTE JAIR MESSIAS BOLSONARO: OS IMPACTOS DO POPULISMO DIGITAL BOLSONARISTA

Porto Alegre
2024

RICARDO E SILVA MARTINS

LIVES DE QUINTA-FEIRA DO PRESIDENTE JAIR MESSIAS BOLSONARO: OS IMPACTOS DO POPULISMO DIGITAL BOLSONARISTA

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociologia e Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Augusto Neftali Corte de Oliveira.

Porto Alegre
Março de 2024

Ficha Catalográfica

M386L Martins, Ricardo e Silva

Lives de quinta-feira do presidente Jair Messias Bolsonaro : Os impactos do populismo digital bolsonarista / Ricardo e Silva Martins. – 2024.

121 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Augusto Neftali Corte de Oliveira.

1. Brasil. 2. Populismo digital. 3. Bolsonarismo. 4. democracia brasileira. 5. mineração de textos. I. Oliveira, Augusto Neftali Corte de. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Clarissa Jesinska Selbach CRB-10/2051

ATA Nº 308/2024

Defesa de dissertação de Mestrado em Sociologia e Ciência Política

Mestrando: Ricardo E Silva Martins

Aos cinco dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, às quatorza horas, reuniram-se os Professores: Augusto Neftali Corte de Oliveira (Orientador e Presidente), Ana Soledad Montero (UNSAM), Jennifer Azambuja de Morais (PPG em Ciência Política/UFRGS), Rafael Machado Madeira (PPGSCP/PUCRS), e o Mestrando Ricardo E Silva Martins com o objetivo de processar-se a defesa de sua dissertação de Mestrado: **Lives de Quinta-Feira do Presidente Jair Messias Bolsonaro: Os Impactos do Populismo Digital Bolsonarista.**

Feita a apreciação por parte dos examinadores e sustentação oral por parte do Mestrando, a dissertação é considerada:

(X) Aprovada com Voto de Louvor

( ) Aprovada

( ) Reprovada

Observações:

_____

_____

Presidente da Banca Examinadora

Dr. Augusto Neftali Corte de Oliveira (PUCRS)

Banca Examinadora

Dr.ª. Ana Soledad Montero (CONICET/UNSAM)

Dr.ª Jennifer Azambuja de Morais (PPG em Ciência Política/UFRGS)

Dr. Rafael Machado Madeira (PPGSCP/PUCRS)

Porto Alegre, 05 de março de 2024.

Prof. Dr. Rafael Machado Madeira
Coordenador

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES[1] (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo investimento. Agradeço a este programa de pós-graduação pelo aporte teórico que me foi concedido. Agradeço imensamente à generosidade e ao carinho do meu estimado orientador, Dr. Augusto Neftali Corte de Oliveira. Agradeço, também, aos amigos e familiares que me deram suporte neste processo de aprendizado. Por fim, agradeço aos meus amados pais pelo amor incondicional que inunda todas as áreas da minha vida. Dedico esta e todas as outras minhas conquistas a eles, Carmem e Jose.

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Estou preso na rede
Que nem peixe pescado
É zapzap, é like
É Instagram, é tudo muito bem bolado
O pensamento é nuvem
O movimento é drone
O monge no convento
Aguarda o advento de Deus pelo iPhone
Cada dia nova invenção
É tanto aplicativo que eu não sei mais não
(Gil, 2018).

RESUMO

Esta dissertação explora o uso estratégico das redes sociais digitais pelo então Presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), com especial atenção às transmissões semanais (lives) no YouTube. Através das análises das transmissões, o estudo examina como Bolsonaro utilizou as lives como método central para construir uma conexão direta com o público, contornando os meios de comunicação tradicionais e criando um canal de comunicação ininterrupto e personalizado com seus seguidores. Sob o prisma do populismo digital, esta dissertação investiga a comunicação política do Presidente e seus desdobramentos em 10 principais tópicos de interesse para o Brasil. A metodologia empregada é a combinação de mineração de texto e análise de conteúdo qualitativa, pensada para demonstrar ao leitor os tópicos, padrões de discurso e estratégias de engajamento empregadas nas lives. Este enfoque permite uma avaliação consistente das técnicas de persuasão, mobilização e controle, destacando como a narrativa populista é adaptada e disseminada em um ambiente digital contemporâneo. Os resultados indicam que as lives foram utilizadas não apenas como um meio de comunicação, mas como ferramenta central para alimentar a sua base de apoio, disseminando informações seletivas, atacando opositores e instituições democráticas e promovendo teorias conspiracionistas. A pesquisa evidencia uma preocupação significativa com as implicações dessa prática para a qualidade da democracia no Brasil, sugerindo que a estratégia digital de Bolsonaro reforçou divisões sociais, trouxe descrédito as instituições e as eleições e promoveu uma cultura política de polarização e ódio. Conclui-se que as lives iniciadas pelo Presidente Bolsonaro representam um novo paradigma na comunicação política adimplida pela extrema-direita, onde a tecnologia é empregada para remodelar a relação entre políticos e cidadãos, com consequências profundas para o processo democrático. Desta forma, essa dissertação contribui para o campo de estudos políticos ao oferecer dados sobre as dinâmicas de comunicação política na era digital entre 2019 e 2022 e ao chamar atenção para a necessidade de estratégias democráticas robustas que possam responder aos desafios impostos pelo populismo digital.

Palavras-chave: Brasil; populismo digital; bolsonarismo; democracia, mineração de textos.

ABSTRACT

This dissertation explores the strategic use of digital social networks by then-President Jair Messias Bolsonaro (PL), with special attention to his weekly YouTube broadcasts (lives). Through the analysis of these broadcasts, the study examines how Bolsonaro used the lives as a central method to build a direct connection with the audience, bypassing traditional media and creating an uninterrupted and personalized communication channel with his followers. From the perspective of digital populism, this dissertation investigates the political communication of the President and its unfolding in 10 main topics of interest to Brazil. The methodology employed is a combination of text mining and qualitative content analysis, designed to demonstrate to the reader the topics, speech patterns, and engagement strategies used in the lives. This approach allows for a consistent evaluation of persuasion, mobilization, and control techniques, highlighting how the populist narrative is adapted and disseminated in a contemporary digital environment. The results indicate that the lives were used not only as a means of communication but as a central tool to feed his support base, spreading selective information, attacking opponents and democratic institutions, and promoting conspiracy theories. The research shows significant concern for the implications of this practice for the quality of democracy in Brazil, suggesting that Bolsonaro's digital strategy reinforced social divisions, discredited institutions and elections, and promoted a political culture of polarization and hate. It concludes that the lives initiated by President Bolsonaro represent a new paradigm in political communication adopted by the far-right, where technology is used to reshape the relationship between politicians and citizens, with profound consequences for the democratic process. Thus, this dissertation contributes to the field of political studies by providing data on the dynamics of political communication in the digital age between 2019 and 2022 and by drawing attention to the need for robust democratic strategies that can respond to the challenges posed by digital populism.

Keywords: Brazil; digital populism; bolsonarism; democracy; text mining.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Votos Totais Presidentes 1989 – 2022 28
Gráfico 2 - Desempenho dos 3 Principais Presidenciáveis nas redes em agosto de 2018 35
Gráfico 3 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Mídia 46
Gráfico 4 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Obra 54
Gráfico 5 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Eleição 58
Gráfico 6 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Legislação 64
Gráfico 7 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Milhão 67
Gráfico 8 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Polícia 71
Gráfico 9 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Combustível 77
Gráfico 10 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Mundo 80
Gráfico 11 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Vacina 86
Gráfico 12 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Produzir 91

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 COMUNICAÇÃO POLÍTICA E POPULISMO DIGITAL NAS DEMOCRACIAS CONTEMPORÂNEAS 14
2.1 COMUNICAÇÃO POLÍTICA NA INTERNET 16
2.2 POPULISMO DIGITAL E AMEAÇA À DEMOCRACIA 20
3 NOVA ONDA DIREITISTA NO BRASIL (2015 – 2022) 25
3.1 CRISE DEMOCRÁTICA BRASILEIRA: DA LAVA JATO AO GOVERNO TEMER 27
3.2 A EMERGÊNCIA DO BOLSONARISMO E A ELEIÇÃO DE 2018 32
4 AS LIVES DE QUINTA-FEIRA DO PRESIDENTE BOLSONARO NO YOUTUBE 38
4.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO POR MINERAÇÃO DE TEXTO 39
4.2 OS PRINCIPAIS TEMAS DAS LIVES: ANÁLISE TÓPICA 43
4.3 ANÁLISE TÓPICA 1: MÍDIA 46
4.4 ANÁLISE TÓPICA 2: OBRA 54
4.5 ANÁLISE TÓPICA 3: ELEIÇÃO 58
4.6 ANÁLISE TÓPICA 4: LEGISLAÇÃO 63
4.7 ANÁLISE TÓPICA 5: MILHÃO 67
4.8 ANÁLISE TÓPICA 6: POLÍCIA 70
4.9 ANÁLISE TÓPICA 7: COMBUSTÍVEL 76
4.10 ANÁLISE TÓPICA 8: MUNDO 79
4.11 ANÁLISE TÓPICA 9: VACINA 85
4.12 ANÁLISE TÓPICA 10: PRODUZIR 90
4.13 POPULISMO DIGITAL NAS LIVES DE QUINTA-FEIRA 95
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 100
REFERÊNCIAS 106
Referências das Lives utilizadas 116

1 INTRODUÇÃO

No pleito presidencial de 2018, Jair Messias Bolsonaro, representando o Partido Social Liberal (PSL), foi vitorioso no segundo turno com 55% dos votos válidos. Sua estratégia eleitoral foi eficaz e se ancorou em três pilares: a presença maciça nas redes sociais, críticas contundentes ao espectro político de esquerda e ataques direcionados ao ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT). Táticas como as divulgações massivas de conteúdo nas redes, realização de lives e a propagação de informações pseudoinformativas foram cruciais nesse processo. O que reflete a intenção da chapa Bolsonaro/Mourão de capitalizar sobre a insegurança e a insatisfação do eleitor brasileiro, em um momento marcado pela polarização e pelo sentimento antipetista.

Por se tratar de um candidato advindo de um partido de baixa expressão nacional, Bolsonaro enfrentou as limitações impostas pela legislação eleitoral, que lhe concedeu apenas 15 segundos de exposição na televisão durante o primeiro turno, em contraste com os 11 minutos diários de Geraldo Alckmin, do PSDB. Para contornar essas restrições e amplificar seu alcance, Bolsonaro e sua equipe optaram por centrar a campanha do presidenciável nas plataformas digitais. É importante ressaltar que este método não foi pioneiro. O movimento 5 estrelas (2009), por exemplo, foi criado e pensado através das métricas das redes sociais digitais, além disso, líderes populistas de direita, como Donald Trump nos Estados Unidos (2017), Nayib Bukele em El Salvador (2019) e, posteriormente, Javier Milei na Argentina (2023), adotaram estratégias semelhantes.

Dada a ascensão meteórica de Bolsonaro como candidato à presidência e o papel decisivo das redes sociais na campanha de 2018 e considerando a contínua presença digital do Presidente, este estudo propõe analisar as lives de quinta-feira de Jair Messias Bolsonaro sob a ótica do populismo digital, buscando identificar possíveis ameaças à democracia brasileira. As lives de quinta-feira foram apresentações transmitidas pela plataforma YouTube pelo Presidente Jair Bolsonaro, com a participação de convidados.

Os objetivos específicos utilizados pela pesquisa foram: analisar o conceito de populismo digital na comunicação política, identificar padrões e tendências populistas nas falas do Presidente Bolsonaro durante as lives de quinta-feira e analisar a influência do populismo digital bolsonarista sobre o processo democrático brasileiro. A proposta desta pesquisa tem como esteio a seguinte pergunta: o discurso digital bolsonarista empregado nas lives semanais configura-se como um discurso populista que fragilizou o sistema democrático no Brasil?

O segundo capítulo (posterior à introdução) apresenta a discussão sobre o populismo digital na comunicação política contemporânea. Observa-se a emergência de práticas discursivas populistas em âmbito internacional, especialmente no meio das redes sociais digitais. O impacto do populismo digital sobre as democracias de diversos países é destacado nesta revisão da literatura relevante. Este capítulo apresenta os elementos teóricos da pesquisa.

A pesquisa aborda em três fases críticas. Introdutoriamente, apresenta a emergência do movimento direitista entre 2013 e 2015 e a crescente influência política de Bolsonaro. O foco principal da pesquisa é o período da administração de Jair Bolsonaro, de 2019 a 2022. Embora elementos do discurso e práticas populistas possam ser observados nas fases anteriores à posse presidencial, especialmente no contexto da eleição de 2018, a pesquisa concentra-se no momento de governo. A análise do contexto de emergência e da eleição de Jair Bolsonaro é realizada no terceiro capítulo.

No capítulo empírico (quarto capítulo), realizo uma exploração empregando o modelo Latent Dirichlet Allocation (LDA). Trata-se de um modelo estatístico utilizado para processamento de linguagem natural por meio de aprendizado de máquina, é especialmente útil na análise de grandes conjuntos de dados textuais, como coleções de documentos ou transcrições.

Através da aplicação do modelo LDA, este capítulo não só identifica os tópicos predominantes nas lives, mas também evidencia a evolução e as transformações desses temas ao longo do mandato presidencial. Esta análise tem o objetivo de elucidar não apenas os tópicos em si, mas também o que eles revelam sobre as estratégias de comunicação, as mudanças no discurso político e as adaptações nas abordagens ao longo do mandato de Bolsonaro. Para isso, as análises foram pensadas qualitativamente, contextualizando no cenário político e social, analisando como esses tópicos ressoam com as questões nacionais e internacionais contemporâneas e como Bolsonaro utilizou o YouTube para moldar a opinião pública e fortalecer sua base de apoio.

A janela temporal selecionada para esta análise inicia em 7 de março de 2019, marcando a estreia dessas lives, estendendo-se até a última live antes do primeiro turno das eleições brasileiras de 2022, em 29 de setembro. Este período foi pensado para, ao fim, oferecer um exame referente às dinâmicas e evoluções das táticas digitais empregadas pelo bolsonarismo. Ele permite uma observação dos métodos populistas empregados por Bolsonaro, tanto no exercício de sua função presidencial quanto nas manobras específicas de sua campanha de reeleição. A escolha desse intervalo temporal é estratégica, proporcionando um panorama abrangente das facetas de sua comunicação política.

As transcrições das lives usadas foram parcialmente fornecidas pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI)[2] através do banco de dados Pinpoint do Google e incluem 131 das 179 lives realizadas. O restante do corpus, assim como os 131 documentos que tive acesso, foi meticulosamente transcrito, revisado, editado e padronizado para manter a consistência das análises e para ser corretamente interpretado pelo software utilizado KH Coder[3], empregado na análise empírica.

Tamanho foi a importância das lives para a estratégia de Bolsonaro que durante os dois primeiros anos do mandato foram realizadas 90 transmissões ao vivo. Dentre os participantes que dividiram as lives com Jair Bolsonaro, 28 apresentações contaram com a participação de Jorge Seif, então secretário de Pesca. Seif, mais tarde eleito Senador por Santa Catarina pelo Partido Liberal (PL) — o mesmo de Bolsonaro — na eleição de 2022. Aparentemente casuais, mas meticulosamente planejadas, as lives visavam a comunicação direta com os apoiadores do Presidente. Por trás do ambiente aparentemente descontraído, irreverente e informal, provieram sólidos esforços para que verdadeiros "apitos de cachorro[4]" fossem soados e, em seguida, corretamente decodificados pelos apoiadores do Presidente.

A cobertura da mídia, nacional e internacional, foi intensa. A partir de 28 de maio de 2020, o jornal *Os Pingos nos Is*[5] passa a retransmitir e participar ativamente destas lives. Outros veículos, como a Jovem Pan[6], e seguidores digitais de Bolsonaro desempenharam um papel crucial nesta estratégia comunicacional em rede, conforme indicado por Ornelas (2019, 2022). Observou-se uma evolução nas transmissões, que passaram de relatos semanais das atividades presidenciais para críticas a oponentes políticos e ataques a instituições republicanas, visando consolidar politicamente aliados confiáveis para o legado de Bolsonaro.

---

[2] Conteúdo disponível em: LIVES de Bolsonaro**. Pinpoint**, s.d. Disponível em: https://journaliststudio.google.com/pinpoint/search?collection=06c9fc1d7e694554&p=1

[3] Ferramenta gratuita (software livre) que possibilita analisar grandes quantidades de textos com suporte para mais de 5 tipos de análise, roda com auxílio de módulos do R que vem no pacote de instalação, ainda, conta com o benefício de não exigir conhecimento prévio sobre programação.

[4] *Dog-whistle* ou política do apito de cachorro são formas de comunicação que podem parecer inofensivas, despretensiosas e neutras por parte do público, mas dependendo do segmento que as receba, serão brevemente vistas como mensagens cifradas e carregadas de material simbólico. Tal qual o som emitido pelo apito de cachorro ouvido somente pelos cachorros, o *dog-whistle* trata-se de uma mensagem emitida e endereçada a um recorte específico da população.

[5] *Os Pingos nos Is* é um programa jornalístico da emissora Jovem Pan veiculado na rádio e na TV Jovem Pan *News*. Inicialmente era ancorado pelo Jornalista e Advogado Reinaldo Azevedo. Após deixar a ancoragem do programa, a emissora opta por mudar o estilo do jornal, corroborando a visão do país a época, mais a direita e punitivista. Alterações que ficaram mais claras quando da eleição de Jair Bolsonaro no pleito de 2018.

[6] Rede Jovem Pan é a segunda maior rede de rádios do país. Com mais de 80 anos no setor, atualmente expandiu para o YouTube, um canal dedicado a notícias e também é a maior audiência na TV fechada com a Jovem Pan News.

Após a derrota no segundo turno das eleições de 2022, Bolsonaro alterou drasticamente seu comportamento público. Antes ativo e presente em diversos eventos, o Presidente reduziu significativamente suas aparições após a eleição, realizando sua última live dois dias antes do segundo turno. Sua derrota para Luiz Inácio Lula da Silva marcou o fim de uma fase de intensa atividade digital e comunicacional.

O estudo analisou 179 lives, totalizando 130 horas e mais de um milhão de palavras entre março de 2019 e setembro de 2022. Utilizando métodos mistos, como análise de conteúdo e mineração de textos, explorou-se a estratégia digital por trás dessas transmissões. Estas, embora parecessem informais, eram ferramentas estratégicas para propagar o populismo digital bolsonarista, atacar adversários e instituições, além de moldar a estética e ideologia dos seguidores de Bolsonaro. A interrupção das transmissões pós-eleitorais sinaliza uma transformação significativa na abordagem comunicativa do Presidente. Este estudo oferece uma perspectiva importante sobre a relação entre discurso digital, política e democracia no Brasil sob a presidência de Bolsonaro.

2 COMUNICAÇÃO POLÍTICA E POPULISMO DIGITAL NAS DEMOCRACIAS CONTEMPORÂNEAS

No limiar do século XXI houve uma transformação paradigmática nas relações humanas e na comunicação política, precipitada pela ascensão da internet e das redes sociais digitais (Rosa; Amaral; Nemer, 2021). Concebida originalmente no contexto da Guerra Fria nos Estados Unidos para fins militares, a internet emergiu como um bastião na salvaguarda de informações vitais do alcance de adversários, a exemplo da União Soviética (Silva; Ziviani; Ghezzi, 2010). Esta rede de interconexão global, após um percurso evolutivo de mais de seis décadas, revelou-se um instrumento inestimável para a disseminação de ideias, mobilização social e transações comerciais (Lemos, 2019).

Segundo Manuel Castells em *A Sociedade em rede*, a internet constitui um fórum de discussão de amplo alcance, transcendendo as fronteiras dos círculos sociais convencionais (Castells, 2003). Essa perspectiva, sublinha a capacidade da internet enquanto meio de comunicação global, potencializando a difusão de informações e a interação social em uma era marcada pela interconexão.

Nas últimas décadas, particularmente a partir dos anos 80, a esfera da comunicação política reconheceu as profundas implicações decorrentes dos avanços tecnológicos. O domínio estratégico da internet e das plataformas de redes sociais digitais tornou-se um imperativo não apenas para o êxito de campanhas eleitorais, mas também para a governança eficiente (Silva *et al*., 2019). Importante salientar que a presença online de figuras políticas, embora necessária, exige mais do que mera participação, demanda uma habilidade refinada no manuseio destas ferramentas. Tal conjuntura remete à ideia de “Astúcia Afortunada”, conceito mobilizado por Maquiavel no século XVI.

A comunicação política é a espinha dorsal das estratégias de comunicação de candidatos, tanto eleitos quanto aspirantes a cargos públicos. A interação com o eleitorado permite um equilíbrio entre as práticas profissionais e as expectativas da base de apoio, com vistas à reeleição (Correia; Ferreira; Santo, 2010). A seleção de vestuário, o emprego de linguagem específica e a modulação do tom de voz são estratégias calculadas para maximizar a ressonância dos discursos e solidificar a ligação entre o eleitor e o político.

O estudo da comunicação política abrange um leque amplo de subáreas, incluindo campanhas políticas, jornalismo político e comunicação política comparada (Gomes, 2014). Esta disciplina interage com o marketing, porém, deve-se destacar que, embora interligadas, essas áreas são complementares e não intercambiáveis (Correia; Ferreira; Santo, 2010).

Aspectos como aparência, estilo e postura fazem parte de um conjunto de estratégias de auto apresentação empregadas por políticos na busca por uma imagem mais “popular”. Estratégias de comunicação adaptadas ao público e ao contexto são cruciais para a formação de uma conexão genuína com o eleitorado (Correia; Ferreira; Santo, 2010). Métricas das redes sociais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de slogans, mensagens e na construção da identidade visual de campanhas políticas.

Nesse sentido, o populismo digital caracteriza-se pelo uso da internet para difundir ideologias e solidificar bases de apoio. A interação dos usuários com conteúdo populista nas redes sociais é um elemento central na estratégia de comunicação desses movimentos (Gerbaudo, 2018; Rhodes, 2021). A sensação de pertencimento e luta por pautas do “povo” em oposição às elites também faz parte da estratégia populista (Laclau, 2013; Mudde, 2017; Gerbaudo, 2018).

A eleição presidencial de 2016 nos Estados Unidos ilustrou vividamente a influência das redes sociais na comunicação política e o surgimento do populismo digital em uma das maiores e mais consolidadas democracias do mundo (Gerbaudo, 2018). A estratégia de Donald Trump, que utilizou as redes sociais para mobilizar sua base, gerar incerteza entre os indecisos e obter visibilidade na mídia tradicional, exemplifica essa dinâmica caracterizada pelo “nós contra eles” e pela exploração do medo através do uso de conteúdos desinformativos.

O conceito de populismo é complexo, caracterizando-se por soluções simplistas, forte conexão com o eleitorado, a exacerbação de valores ultranacionalistas e, frequentemente, recorre-se a táticas como exploração do medo e ataques personalistas aos adversários (Gerbaudo, 2018).

Para fins de representação, esta investigação utiliza como esteio a denominação de populismo de direita, caracterizando-o como um risco para a democracia. Nesta perspectiva, o populismo é considerado uma ameaça à democracia de modelo liberal-representativo, enquanto as tensões existentes entre a soberania popular são reinterpretadas. Tal reinterpretação ocorre em uma estrutura discursiva que se propõe a oferecer uma (re)leitura da realidade, evidenciando assim a complexidade das interações entre populismo e democracia (Oliveira, 2024).

Embora as redes sociais pareçam neutras, elas favorecem frequentemente a propagação de *fake news* e discursos de ódio, o que suscita preocupações sobre a transparência e regulamentação do conteúdo nessas plataformas (Gerbaudo, 2018; Cesarino, 2020). A gestão desses desafios tornou-se um ponto crítico para as democracias modernas.

Em síntese, a comunicação política na era digital, particularmente no contexto do populismo digital, revela-se um fenômeno multifacetado que transformou radicalmente as dinâmicas de poder e influência nas democracias contemporâneas. A internet e as redes sociais digitais, originalmente ferramentas de interconexão e compartilhamento de informações, evoluíram para se tornarem arenas vitais de disputa política e de formação de opinião pública.

A habilidade dos políticos e de suas equipes em navegar neste ambiente digital complexo e em constante evolução, utilizando estrategicamente as ferramentas disponíveis, é agora um diferencial crítico no cenário político. Esta nova realidade requer não apenas a presença digital, mas uma compreensão profunda e sofisticada do comportamento dos eleitores online e da mecânica algorítmica das redes sociais. No Brasil, o alinhamento do marketing político com as métricas das redes sociais, desde 2010, demonstra a necessidade de especialistas em estratégias digitais. O engajamento digital torna-se essencial para a popularidade e a sensação de pertencimento dos usuários, fatores determinantes para o êxito dos populistas digitais (Gerbaudo, 2018; Rhodes, 2021).

Neste panorama, o populismo digital surge como uma expressão contemporânea do populismo tradicional, adaptando suas estratégias e narrativas para o ambiente digital. A capacidade de criar um senso de comunidade, fomentar a identificação com o eleitorado e mobilizar apoio mediante conteúdos altamente compartilháveis e virais é um aspecto central do populismo na era das redes sociais. Este fenômeno, embora ofereça novas oportunidades para o engajamento político e a participação democrática, também apresenta desafios significativos, como a disseminação de desinformação, polarização e discursos de ódio.

2.1 COMUNICAÇÃO POLÍTICA NA INTERNET

A política passou por ao menos dois modelos comunicacionais até se estabelecer junto aos meios digitais. No primeiro momento, a lógica da comunicação política era restrita à mídia impressa. A imprensa, nesta época, não era considerada uma ferramenta, mas um dos sustentáculos pelos quais a política difundia suas ideias na esfera pública. Com o passar do tempo a mídia passou a ser vista como uma extraordinária forma de identificar a vontade popular. Passando a operar não somente com a lógica do consumo de produtos, mas também, como modelo de comunicação de massas consentâneo com as aspirações da comunicação política (Gomes, 2014).

Em um segundo momento, apesar da aparente manutenção do modelo, a comunicação política deixa de contar somente com as páginas impressas e dispõe, também, do rádio e

posteriormente da televisão como ferramentas de propaganda e convencimento. Nesta época, os jornais afastam-se do papel unilateral de críticos ao estado e vislumbram a possibilidade de se deslocar livremente entre críticos ou governistas (Gomes 2014). Segundo o modelo vigente, era assegurado o direito a tecer opiniões contrárias em desaprovação às falas e atitudes observadas à época. É, então, com base neste modelo de alternância de poder e com a visão corporativa e política da mídia, que se estabelece o direito ao contraditório e o padrão de liberdade de imprensa. Argumento que foi justificado com a ideia de que era somente a partir da harmoniosa convivência de diferentes visões pelos jornais que se consolidava a legitimidade da pluralidade partidária, de ideias e ideologias (Gomes, 2014).

Ainda segundo Wilson Gomes, a mudança para o terceiro modelo de comunicação política foi sendo paulatinamente inserida no debate público de ideias, até que chegasse ao ponto em que se conhece hoje, como modelo dominante (Gomes, 2014). Após décadas de hegemonia dos meios de comunicação impressos, a popularização da internet modificou a forma de se informar e de se comunicar (Baquero; Morais; 2016; Gomes, 2014). A comunicação direta, oferecida a partir destes meios de comunicação contemporâneos, podem ser entendidos como uma forma de emular confraternidade, refinando a relação entre o líder carismático e os eleitores.

Importante ressaltar que este padrão comunicacional privilegia a pulverização de ideias por meio do algoritmo das redes, aproximando bolhas ideológicas através do engajamento[7] nas interações em conteúdos direcionados para o usuário (Empoli, 2020; Rhodes, 2021). Neste processo de interação através da internet, o engajamento pode ser entendido como um termômetro que visa aferir através da quantidade de *likes* e de visualizações a participação, o alcance e a adesão popular nas publicações elaboradas pelo político ou pela sua equipe especializada (Higgins; Scholer, 2009).

Ainda, é possível, através das ferramentas digitais, manipular o conteúdo observado por um usuário, mantendo este imerso em notícias e páginas simpáticas ao padrão de consumo identificado pela ferramenta social. É neste ambiente sintético, tendo como base as últimas leituras e no "tempo de tela" (visualização de vídeos, dos canais e páginas acessadas), que o algoritmo identifica o padrão de consumo por trás da preferência do usuário (Rhodes, 2021; Rosa; Amaral; Nemer, 2021).

[7] Um estado de estar envolvido, ocupado, totalmente absorvido ou absorto em algo (ou seja, mantendo atenção), que gera as consequências de uma atração especial ou força de repulsão. Os indivíduos mais engajados vão se aproximar ou repelir o alvo quando mais o valor for adicionado ou subtraído dele.

É através deste padrão manipulado que o usuário das redes, contribui para a criação de um ambiente artificial pensado para mantê-lo "confortável" com as sugestões que lhe são impostas, ajudando a definir as indicações de conteúdos que lhe serão estimulados a conhecer e a consumir (Rhodes, 2021; Rosa; Amaral; Nemer, 2021). É justamente no desenvolver deste processo de cooptação e fidelização, que o usuário passa a fazer parte de grupos definidos como bolhas de filtro. Neste ecossistema irreal serão produzidos efeitos de manutenção da permanência do internauta. Dentre os quais, ressaltam-se: a manutenção do usuário em espaço confortável, consumindo padrões satisfatórios de acordo com suas preferências mapeadas pelo algoritmo das redes; aproximação de indivíduos que corroborem visões de mundo congruentes, tornando o espaço da internet ainda mais prazeroso, seja pela aparente presença de semelhantes, seja pelos padrões de conteúdos ofertados (Rhodes, 2021).

Esta forma de se comunicar influencia não somente assuntos menos estruturados com os gostos musicais e o recebimento de memes. Mas, também, diz respeito as fontes de notícias entregues pelas mídias sociais e por consequência, guarda forte relação com a acurácia do conteúdo entregue aos leitores. Atualmente milhões de pessoas — principalmente jovens, mas não somente — se relacionam com a política através das mídias sociais online (Baquero, 2014; Bartlett; Birdwell; Littler, 2022). Então, os conteúdos sugeridos, independentemente se verídicos ou não, serão disponibilizados com base nas informações coletadas pela rede sobre o comportamento prévio dos usuários. O algoritmo das redes sociais digitais trabalhará para que o usuário se mantenha imerso em conteúdo para ele direcionado.

Segundo Rhodes (2021), dois experimentos foram conduzidos na tentativa de demonstrar as bolhas de filtro presentes nas redes e a forma com a qual as mídias sociais digitais buscam manter o usuário leal a determinado conteúdo ideológico. Mesmo que este seja de caráter político malicioso. Para isso, foram separados dois grupos de trabalhadores da empresa norte-americana Amazon Mechanical Turk, ambos os grupos formados por múltiplas afinidades ideológicas. Tendo entre os escolhidos, aqueles que se identificam com a concepção de direita ou esquerda, para a realidade dos Estados Unidos.

Descobriu-se então que os participantes expostos a notícias falsas, tinham mais chances de identificar o caráter incongruente do material, quando estes eram democratas. Enquanto os voluntários identificados como republicanos demonstraram maior facilidade em corroborar as teses pretendidas nas notícias distorcidas ou imprecisas. O autor sugere que o grupo identificado com a direita tomava a decisão de considerar as notícias falsas ao ignorar parte do conteúdo, no intuito de tornar a decisão mais rápida, evidenciando o caráter "cômodo" e heurístico pela tomada de decisão baseada em bolhas de filtro algorítmicas (Rhodes, 2021).

Na esteira das mudanças sociais dos últimos anos, a comunicação política foi profundamente afetada pela internet. Na mesma medida em que os usuários são consumidores cooptados pelo algoritmo e recrutados a fazerem parte de determinado grupo com aspirações ideológicas complementares, estes utilizadores são obrigados a oferecer em troca seus dados pessoais, sem que saibam se ou como estes serão utilizados. Em uma espécie de mutualismo digital, o internauta entrega para os grandes conglomerados, dados sensíveis sobre sua rotina, saúde, posição política, dentre outros. Em troca recebe acesso a uma experiência personalizada, criada a partir de uma inteligência artificial, trazendo como principal reforço, a sensação de pertencimento. Troca, basicamente, informações valiosas pela oportunidade de consumir conteúdos confortáveis e altamente personalizados.

Na obra de Yascha Mounk (2019), *O povo contra a democracia*, o autor sugere que o ambiente digital é o problema e a solução da angústia causada a população no contexto contemporâneo. Na visão do autor, isso se justifica enquanto o ambiente digital se constitui a partir de milhares de notícias novas diariamente pulverizadas nas redes sociais, em caráter fragmentado (Mounk, 2019). Este processo em que os usuários são agrupados em conjuntos com perfil e comportamento semelhante potencializar o caráter tóxico e individualista das redes. Neste sentido, é razoável afirmar que a comunicação política, atualmente, contribui com o empobrecimento do debate, enquanto barra o contraditório, expondo, através das redes sociais, os usuários a perfis pariformes.

Ainda que a imersão produzida artificialmente ao usuário possa sugerir que ele não está sozinho enquanto convive com outros usuários através das mídias digitais, o que está se produzindo é o afastamento da realidade da pluralidade de convivências. E, também, conduz ao apagamento de determinados recortes da população enquanto o debate público, em uma sociedade saudável, deve ser pensado em caráter fartamente diversificado em ideias e opiniões. Este processo de conexões digitais monotemáticas, assim como a forma de consumir conteúdos de políticos pouco afeitos aos valores do contraditório e da qualificação do debate público, foi fartamente relativizada a partir da vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais de 2016. Desde então, houve um expressivo crescimento na tendência de, ao rolar o "*feed*", se deparar com a excessiva participação de figuras populistas e a sua habilidade no uso e manipulação das redes sociais para divulgar discursos pouco democráticos e promover interações com a base de apoiadores.

Vale destacar, ainda, a facilidade com que personagens com perfis autoritários massificam suas opiniões ao publicarem vídeos, *reacts* e opiniões nas redes sociais digitais. Tornando evidente o caráter permissivo e conivente das grandes empresas de tecnologia para

com os textos de políticos de direita e suas opiniões antidemocráticas e autocráticas. Concluindo este subcapítulo, fica evidente que o discurso do político populista, longe de ser espontâneo e desprovido de estrutura, é cuidadosamente planejado para persuadir e manipular. No contexto contemporâneo, o populismo está intimamente ligada às redes sociais. A utilização profissional dessas ferramentas e a compreensão de como funcionam os algoritmos das redes sociais se tornaram cruciais para o sucesso político. O populismo digital, através das redes sociais, desempenha um papel fundamental na representação dos "não representados" e na construção de uma identificação profunda com o "povo". Contudo, essa transformação também levanta preocupações sobre a propagação de notícias falsas, discursos de ódio e a opacidade dos algoritmos, colocando desafios significativos para as democracias contemporâneas, sobretudo em questões relativas aos limites e as possíveis responsabilizações impostas às big techs.

2.2 POPULISMO DIGITAL E AMEAÇA À DEMOCRACIA

Para Laclau (2013), o conceito de populismo é indissociável do processo de formação discursivo — sendo o discurso central para o entendimento do conceito populista. Nas palavras do autor, o líder demonstrará que a ideologia por ele ecoada é também ancorada no todo (povo), em busca da legitimidade e da identificação do significante para aqueles que o ouvem. Segundo Mudde (2017), o significante "povo" é utilizado, para se referir a uma espécie de identidade popular, advinda do recorte mais influente e poderoso da população. Apesar da relevância do interesse multidisciplinar sobre o conceito "populismo", é uma tarefa hercúlea defini-lo, mesmo entre os pares, definir o conceito "populismo" encontra dificuldade de consenso. Para completar a lista de definições, segundo o dicionário político de Roberto Bobbio, o líder populista pode ser definido como um político que trabalha tendo como principal inspiração o povo, seja essa inspiração discursiva ou prática (Bobbio, 1998).

O conceito de povo, em tese, busca a união em torno de si para atacar a coisas como são, tido como contaminado, corrupto e regressivo (Cesarino, 2020). Ao pensarmos o populismo digital como a mais nova subdivisão do conceito de populismo, deve-se, então, entendê-lo à luz da lógica contemporânea das redes sociais. Onde o usuário se mantém em um espaço confortável, cercado de pessoas com as quais se identifica e confia (Cesarino, 2020). O mundo digital é o espaço perfeito para a perpetração de algumas das lógicas basilares do populismo, como, por exemplo: a diminuição dos limites entre líderes políticos e o povo, e a lógica de agremiação em torno de pautas unificadoras como a supressão de adversários e a cooperação para perpetração de desejos legítimos da população.

Conforme o *modus operandi* do populista, busca-se incentivar a ideia de que o povo está no centro do debate. Desta forma, o populismo emula uma forma de democracia direta (Denny *et. al.*, 2021). Com o advento e a popularização da internet, os espaços para debate e propagação de ideias foram fartamente expandidos. Tornando o trabalho das lideranças mais fáceis, tendo em vista que estas têm a possibilidade de falar direta e exclusivamente com o recorte ideologicamente inclinado a concordar com as suas ideias. Ainda sobre a conceituação de populismo, o conceito de populismo, além de não encontrar consenso e formatação entre alguns dos principais teóricos, também sofreu alterações na sua forma de adesão e pulverização. O sentido de populismo se mantém intacto na lógica de "falar diretamente com o povo", porém, tem o alcance ampliado quando associado ao uso das redes sociais. É através do uso profissional dos algoritmos das redes, que o candidato e sua equipe podem falar diretamente com os apoiadores ou aqueles que compartilham de ideologias parecidas, aumentando o número de pessoas na base, tanto para receber o material quanto para, ocasionalmente, replicá-lo (Rhodes, 2021).

Segundo Charaudeau (2009), o conceito de populismo costuma ser empregado para definir lideranças fortes que se pretendem representantes indissociáveis do povo e da vontade popular. Os últimos anos, foram marcados por frequentes associações do termo "populista" a políticos de algumas partes do mundo. A lógica política do populismo, sobretudo da nova onda populista, é identificada com a extrema-direita, e possuem, características comuns no discurso. De maneira geral, destes traços em comum destacam-se: a exaltação de valores ultranacionalistas; crítica à globalização; exclusão de minorias e a exaltação da religiosidade cristã (Casimiro, 2021).

Ainda que as características pessoais da liderança populista sejam importantes, o conjunto de estratégias comunicacionais empregadas precisam, também, de uma atualização diante do espírito do tempo, do espaço e do público que se quer atingir. Pensando o contexto atual, partindo de países na América do Sul, América do Norte e Europa, parece razoável afirmar que parte destas nações tiveram experiências semelhantes com líderes populistas (Charaudeau, 2009, Panizza, 2009; Silva; Lopes, 2021).

Outro ponto presente na alegoria populista contemporânea é o esforço de se colocar em um polo oposto ao do adversário político. Isto é, de um lado o líder que representa o povo puro e seus mais legítimos anseios e signos e do outro, o rival, que segundo o discurso populista, tende não somente ao afastamento da correta concepção popularesca do "nós", mas, também, a um descolamento da realidade popular. Este conjunto de estratégias pode ser dividido em dois polos complementares, o primeiro fala sobre o sentido performático do populismo digital de

direita (Barros; Lago, 2022). Enquanto o segundo, serva sobre a estratégia de tom beligerante, que acaba resultando na dicotomia “bem contra o mal” (Mudde, 2017).

Sobre a expressão do populismo enquanto discurso, é comum observar definições simplistas e inflamadas. Reduzindo parte dos problemas em respostas curtas e pensadas para serem entendidas imediatamente e pela maioria da população (Mudde, 2017). Além disso, os discursos tendem, também, a condensar críticas e ameaças aos opositores. Não raro, nota-se o tom personalista aos problemas pelos quais o país e o mundo passam. Sendo esta, mais uma estratégia facilmente identificada na exposição populista: a terceirização dos problemas. O juízo de valor presente no discurso também é um indicativo relevante, normalmente de caráter depreciativo, pelo qual se cogita desviar a atenção de si. Perdendo a objetividade e o caráter crítico do texto, passando então, a contar exclusivamente com um tipo de abordagem, predominantemente beligerante.

Concluindo este subcapítulo, intenciona demonstrar que o discurso do político populista, frequentemente mal compreendido como espontâneo e desprovido de estrutura, é, na verdade, cuidadosamente planejado visando persuadir e manipular. Isso vale para o líder populista do subtipo digital, que trabalha nos mesmos moldes, acrescidos do contexto contemporâneo das redes sociais digitais e das possibilidades expandidas que elas representam. Nesse sentido, para atingir os objetivos estratégicos de convencimento, a abordagem contemporânea envolve a colaboração de equipes multidisciplinares que auxiliam o político na criação da representação mais próxima possível do “povo” e na desqualificação política e pessoal de seus adversários, como apontado por Panizza (2009).

A profissionalização da comunicação política ganhou destaque, especialmente após a ascensão da internet como um canal de comunicação crucial para líderes, candidatos e partidos. Isso levou à adoção de estratégias próprias da comunicação no ambiente virtual, incluindo o uso de redes sociais, disparos em massa e o uso de notícias falsas e imprecisas. No entanto, a maneira como esses atores políticos operam essas ferramentas pode revelar pistas valiosas sobre seus métodos de construção da prática política. Em particular, o emprego das redes sociais na comunicação política, como será examinado na próxima seção, potencializa as estratégias discursivas típicas do populismo, marcando uma evolução significativa na dinâmica política contemporânea.

Diante do exposto, a complexidade imposta pela era da informação catalisou não apenas uma evolução nas táticas de comunicação política, mas também instigou uma reflexão sobre os fundamentos das democracias modernas. A internet e as redes sociais, outrora plataformas de mera interação social, transformaram-se em poderosos instrumentos de influência e

organização política. A transição do paradigma comunicativo, desde a preeminência da mídia impressa até a dominância das redes digitais, ilustra uma metamorfose nas estratégias de engajamento político. Neste contexto, o populismo digital emerge como uma projeção contemporânea do populismo clássico, habilmente adaptado ao universo digital. Este fenômeno é caracterizado por uma comunicação direta, quase sem intermediários, entre lideranças fortes e o eleitorado, onde os discursos populistas encontram um eco amplificado, reverberando em câmaras de eco virtuais desprovidas de contestação crítica ou controle.

As plataformas digitais, embora tenham democratizado o acesso à informação e à participação política, também se tornaram um terreno fértil para a proliferação de desinformação, discursos polarizadores e manipulação algorítmica.

Este ambiente digital, representa uma ameaça latente à integridade das democracias, desafiando as noções tradicionais de debate público, responsabilidade política e engajamento cívico.

A comunicação política, na era da internet, demanda uma vigilância constante e uma adaptação resiliente às novas realidades e desafios do ambiente político digital. Portanto, é essencial reconhecer que a interseção entre a comunicação política e o digital não é uma mera consequência da evolução tecnológica, mas uma reconfiguração fundamental da prática política e da participação democrática no contexto atual. As ferramentas digitais, ao remodelarem o cenário político, exigem uma reavaliação contínua das estratégias de engajamento e comunicação. A aproximação entre a digitalização da política e as consequentes manifestações antidemocráticas, portanto, não são apenas um campo de estudo, mas um barômetro crítico para avaliar a resiliência das democracias contemporâneas.

2.3 CONCLUSÃO

A transição do modelo comunicacional analógico para um dominado pelas redes sociais digitais impôs desafios e oportunidades para a prática política e para a saúde das democracias. A capacidade de disseminar ideias e mobilizar apoio por meio das plataformas digitais tornou-se um diferencial no cenário político contemporâneo. Por outro lado, o funcionamento das redes sociais digitais favoreceu a nova onda populista pelo mundo. O fenômeno do populismo digital, caracterizado pela comunicação direta entre líderes carismáticos e seus apoiadores/seguidores, ilustra uma nova realidade onde os discursos populistas encontram eco na dinâmica das redes sociais digitais, espaço este sem intermediários e, praticamente, sem regulação.

O populismo digital, em sua essência, é uma adaptação contemporânea do populismo tradicional às peculiaridades do ambiente online. Essa versão moderna mantém características clássicas do populismo. São exemplos desta atualização, a construção de narrativas binárias "nós contra eles", à simplificação de questões complexas e de discursos excessivamente emocionais em desfavor dos adversários, quais sejam, políticos ou institucionais. A habilidosa integração no ambiente digital revela um entendimento sofisticado do comportamento dos eleitores na internet e das intrincadas mecânicas algorítmicas das redes sociais digitais.

O manejo estratégico dessas plataformas, especialmente por políticos associados ao espectro político de extrema-direita, é um aspecto marcante do populismo de direita. As grandes empresas de tecnologia, ao criarem um ambiente que tende a favorecer conteúdos alinhados à direita, acabam proporcionando a esses políticos uma vantagem significativa em termos de engajamento online. Vale destacar que as bolhas de filtro e câmaras de eco tendem a manter os eleitores deste espectro político, imersos em conteúdos semelhantes. Este modelo, que prevê a manutenção de conteúdos calculados e personalizados a partir das últimas interações na internet, tende a ampliar a disseminação de conteúdos pseudoinformativos e discursos predominantemente confrontadores.

Esta situação é ainda mais complexa quando considerado o papel das redes sociais na formação da opinião pública. Ao favorecerem conteúdos que geram engajamento, independentemente de sua veracidade ou profundidade, as plataformas sociais incentivam um ciclo de feedback positivo para conteúdos sensacionalistas e polarizadores. Isso resulta em uma esfera pública online cada vez mais fragmentada e polarizada. Além disso, a natureza opaca dos algoritmos que manipulam essas plataformas contribui para uma compreensão limitada por parte dos usuários e dos reguladores sobre como esses conteúdos são realmente promovidos e disseminados.

Portanto, o populismo digital não é apenas uma mera extensão do populismo tradicional no espaço online, mas uma evolução que explora as vulnerabilidades e características únicas do ambiente contemporâneo e digital. A comunicação política na era digital, marcada pelo uso intenso das ferramentas informáticas por líderes de direita, reflete uma realidade complexa, onde as potencialidades de engajamento político e participação democrática coexistem com riscos substanciais para a saúde das democracias. Reconhecer e entender a interseção entre comunicação política, digitalização e manifestações antidemocráticas é crucial, não apenas como campo de estudo, mas como um barômetro crítico para a resiliência e a sustentabilidade das democracias contemporâneas.

3 NOVA ONDA DIREITISTA NO BRASIL (2015 – 2022)

Ao analisar a representação social de direita e esquerda, é interessante considerar algumas variações conforme o momento histórico, a localização e o contexto cultural. Como destacam Tarouco e Madeira:

> Este significado de esquerda e direita, entretanto, não está isento de controvérsias. Contribuem para a polêmica a distinção entre liberalismo econômico e liberalismo político, a frequente confusão com a dimensão progressista-conservador, os partidos religiosos na Europa, as peculiaridades do sistema partidário norte-americano, o fundamentalismo, o fascismo, o esmorecimento das fronteiras entre as bases sociais de classe dos partidos, e, mais recentemente, o neoconservadorismo e a dificuldade de enquadrar as chamadas questões pós-materialistas, tais como a questão ambiental e as questões étnicas e de nacionalidades, por exemplo. (Tarouco; Madeira, 2013, p. 4).

Nos últimos 30 anos, o cenário político brasileiro passou por inúmeras alterações. Muitos parlamentares que nos anos 1990 diziam ser de centro, na tentativa de se descolar da impopular imagem deixada pela ditadura, carregam, atualmente, com orgulho a sensação de pertencimento à nova versão da direita brasileira (Kaysel, 2015). Atualmente, é comum que a disposição do partido no "quadrante ideológico" esteja fortemente associada ao apoio (comemoração) do golpe civil-militar de 1964 ou, ainda, da equivocada, mas reiterada, definição de "revolução de 1964", sugerindo uma posição ideológica mais à direita do partido ou correligionário (Madeira; Tarouco, 2011).

Ressalta-se, significativamente, o processo de ascensão e afirmação de lideranças políticas no Brasil que não apenas se identificam com o espectro ideológico da direita, mas também o fazem de maneira explícita. Neste contexto, a obra de Quadros e Madeira (2018) aponta para o declínio da era em que as convicções ideológicas pareciam moderadas, dando lugar a uma dinâmica na qual as correntes conservadoras não apenas assumem, mas celebram suas orientações filosóficas e políticas com vigor.

Este estudo aprofunda-se no exame do impacto substancial exercido por grupos específicos na Câmara dos Deputados, nomeadamente as bancadas "evangélica" e da "bala", enfatizando como estes têm sido pilares no avanço de uma agenda profundamente conservadora, especialmente a partir de 2010. Este período é demarcado por um fenômeno de visibilidade e engajamento ideológico, caracterizado pela mobilização e ativação de grupos conservadores. Essa nova realidade, marcada por uma clara demarcação de posições ideológicas, redefine os contornos do debate político no Brasil, sinalizando uma era em que as identidades políticas não são apenas mais visíveis, mas também mais polarizadas.

Nas palavras de André Singer, o ciclo de sobrevida da direita brasileira pode ser definido em dois períodos: de 1964 a 1992 e de 1994 a 2018 (Singer, 2021). Na mais atual fase direitista do país, ganha relevância que Jair Bolsonaro foi eleito Presidente em 2018. Parte importante da trajetória política de Jair Bolsonaro ocorreu como filiado aos partidos sucessores da ARENA[8]. Com a acachapante vitória presidencial em 2018, Bolsonaro chega ao Palácio do Planalto trazendo consigo a ultrarradical direita brasileira e os militares. Fazendo com que este grupo, que em determinado momento da história parecia superado, retomasse espaço de poder e relevância nacional (Singer, 2021).

Após profundas mudanças no país, que incluem o término do período de ditadura civil-militar e a promulgação da Constituição Cidadã de 1988, o Brasil testemunhou uma aparente consolidação do processo democrático. O sucesso do regime democrático no país parecia evidente em função da alternância de líderes no poder. No entanto, a suposta estabilidade política, foi aturdida pela operação Lava-Jato e pelo juiz responsável pelo caso, Sérgio Moro (Lima; Linhares, 2022).

A espetacularização das investidas contra autoridades políticas parecem ter alimentado a sensação de mudança instaurada à época. Trazendo, para o centro do debate, percentual considerável de brasileiros que corroboravam o discurso revanchista da extrema-direita brasileira (Singer, 2021). O que acabou revertendo a lógica de relativa segurança institucional e política, na qual as vulnerabilidades institucionais e as possíveis interferências militares, pareciam superadas.

Durante este período, o Brasil experimentou uma reconfiguração significativa no espectro político, em parte devido à percepção de corrupção e ineficácia governamental, que ficou profundamente enraizada na psique nacional após anos de Operação Lava Jato. A espetacularização gerada pela operação, de certa forma, abriu caminho para uma narrativa antiestablishment, que foi habilmente aproveitada por figuras políticas de direita, incluindo Jair Bolsonaro. Este fenômeno não foi exclusivo do Brasil, o crescimento do populismo de direita tem sido uma tendência global, vista também na democracia norte-americana, onde Trump, enquanto líder carismático, promoveu uma agenda nacionalista e xenófoba.

Nesse capítulo será abordado o processo de ressurgimento da extrema-direita no Brasil, associado à eleição de Jair Messias Bolsonaro em 2018. Para que a compreensão dos fenômenos abordados na sequência, seja efetiva, antes se faz necessário retroceder alguns anos, revivendo

[8] Aliança Nacional Renovadora foi um partido cuja criação data de 1965 e a identidade visual fazia referência as cores da bandeira do país. Foi criado com o intuito de dar sustentação ao período da ditadura civil-militar ocorrida entre 1964 e 1985.

parte dos acontecimentos pelos quais passou o país. Do desejo de renovação, expressado pelas manifestações das ruas, passando pelo impeachment da ex-Presidenta Dilma Rousseff, até a disputada eleição de 2018.

3.1 CRISE DEMOCRÁTICA BRASILEIRA: DA LAVA JATO AO GOVERNO TEMER

No dia 17 de março de 2014 iniciou a Operação Lava Jato no Brasil. Diferente das demais operações ocorridas no país, a Lava Jato fez com que os números de operações protagonizadas pela Polícia Federal crescessem durante sua abrangência. Em 2006 o país deflagrou 149 operações, enquanto em 2015 e 2016 os números chegaram na casa dos 516 e 550, respectivamente (Kerche, Marona, 2022). Segundo pesquisa encomendada pela Confederação Nacional de Transporte, no ano de 2017, 80% dos entrevistados declararam acompanhar os desdobramentos da operação no país. Destes, mais da metade, 51.8% se informam sobre a operação através da TV, 39,4% através da internet e apenas 3.4% através dos jornais. Na mesma pesquisa ainda é possível identificar duas informações relevantes, uma delas diz respeito à aprovação da operação, 78.5% aprovam e 50.4% dos entrevistados pelos pesquisadores afirmam que não aprovam e não acreditam nos atuas políticos brasileiros (CNT, 2017).

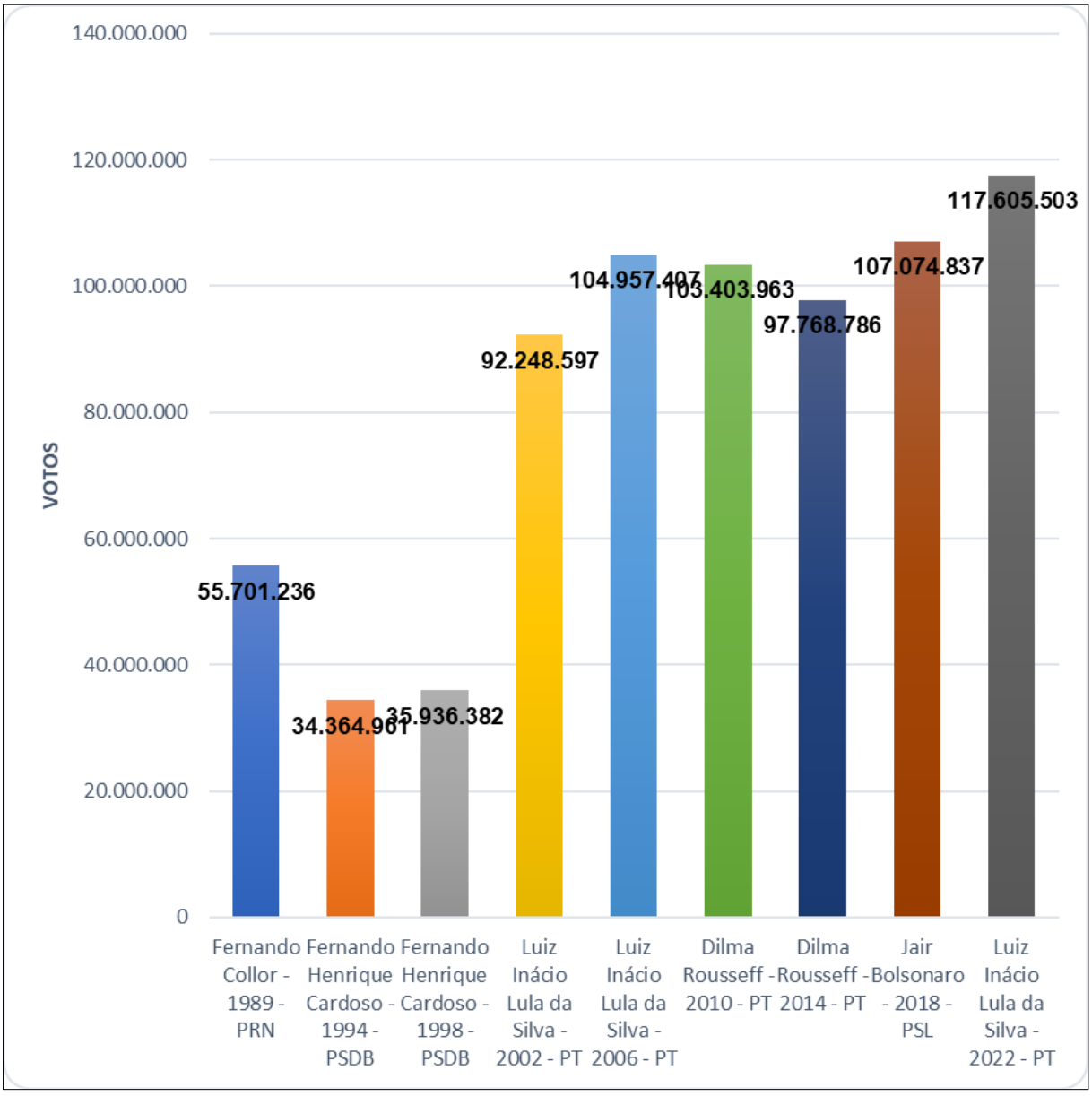
No ano de 2014, o Brasil foi sede da Copa do Mundo e a economia encolhia, com a maior inflação desde 2011 (Tribunal de Contas da União, 2014). Segundo pesquisa Ibope encomendada pela Rede Globo em parceria com o Jornal o Estado de São Paulo, divulgada em 16 de setembro de 2014 (G1, 2014), a aprovação do governo Dilma Rousseff, Presidenta e candidata à reeleição, era de 39%. O segundo turno da sétima eleição presidencial no Brasil ocorreu em 26 de outubro de 2014, Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores, foi reeleita com dificuldade, em relação ao segundo colocado naquele pleito.

Apesar da margem apertada, da fragilidade econômica e da oposição sofrida pela Presidenta tanto pelo congresso quanto pela mídia, Dilma se reelege. Aécio Neves, candidato do PSDB, foi derrotado por pouco mais de 3% dos votos válidos. Aécio e Dilma reuniram o apoio de 8 partidos cada. Com o slogan “Muda Brasil”, o PSDB fez aliança com os partidos PTB, PTC, PMN, PTdoB, PTN, SD, DEM, PEN. Enquanto o PT reuniu-se com PMDB, PSD, PP, PR, PDT, PRB, Pros e PCdoB. A coligação, intitulada “Com a Força do Povo”, venceu o segundo turno das eleições.

Essa foi a primeira eleição majoritária no país que contou com o uso consistente das mídias sociais, despontando como um importante espaço para disseminação e debate de ideias,

contribuindo para o debate público acerca de propostas e auxiliando na comunicação política dos principais candidatos daquele ano (Massuchin, 2016). O ano de 2014 também marcou o fim do período dos grandes marqueteiros, em campanhas de alto custo (Terenzi; Uribe; Azevedo, 2014). Estiveram à frente das campanhas publicitárias de Dilma e Aécio os especialistas em marketing político João Santana e Claudio Vasconcelos, respectivamente. Ao vencer as eleições daquele ano, Dilma Rousseff mantêm a tendência de sucesso a recondução ao cargo por um Presidente que tenta a reeleição, além de garantir ao Partido dos Trabalhadores o quarto mandato consecutivo, como demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Votos Totais Presidentes 1989–2022



Fonte: TSE, elaborado pelo autor (2023).

Após derrota na disputada eleição de 2018, Aécio Neves sobe a tribuna do Senado e, em tom inflamado, promete fazer uma "oposição incansável e intransigente" à Presidenta reeleita (Oliveira, 2014). Além das críticas ao Partido dos Trabalhadores, Neves levantou suspeitas sobre a contagem dos votos feita pelo TSE. Ao utilizar os dispositivos constitucionais, tanto da legítima oposição quanto do pedido de recontagem dos votos, o tucano recorre ao dito "jogo duro constitucional[9]" (Tushnet, 2004). Dessa forma, Aécio Neves e o PSDB podem ter originado parte da crise política e institucional que o país enfrentaria nos próximos anos.

O governo de Dilma, apesar de reeleito, enfrentava críticas à forma como a Presidenta gerenciava a economia. Havia um certo grau de esgotamento com o partido dos trabalhadores, alimentado pelos escândalos de corrupção associados a líderes da legenda em face dos desdobramentos da operação Lava-Jato. Parte da mídia alimentou a onda "antipetista" ajudando, assim, a criar o ambiente propício para que o impeachment de Dilma Rousseff, em 2016, fosse concretizado. Nesta época, era comum as acusações de que a gestão petista saiu vitoriosa graças ao "estelionato eleitoral[10]" praticado por Dilma em sua campanha à reeleição (Pimentel Júnior, 2015; Singer, 2015; Pessôa, 2021).

O contexto econômico era desfavorável para o governo petista, inflação, desemprego e corrupção eram temas frequentes no debate público daquele ano. Apesar das dificuldades citadas anteriormente, talvez a pior delas tenha sido a contenção de gastos, pensada em função da baixa nos preços praticados das *commodities* e da desaceleração da economia mundial. Com o fim do período conhecido como "*boom* das *commodities*" o caixa do país passou a contar com valores decrescentes, deste modo, as políticas públicas prometidas por Dilma e associadas por parte da população como marcas do Partido dos Trabalhadores, foram paulatinamente cortados, diminuídos e inviabilizados (Vivares, 2018).

Com números frágeis na economia, sendo obrigada a negociar junto a um Congresso conservador, somado as propagandas desfavoráveis ao governo, baixa capacidade de articulação política e com o agravamento das denúncias de corrupção por parte do partido e de Lula, Dilma Rousseff, no dia 12 de maio de 2016, é afastada por 180 dias, como manda a Constituição. O processo de impeachment foi, então, formalmente instaurado. Após a queda de Dilma em 2016, o vice-Presidente Michel Temer assume como Presidente da República.

---

[9] Jogo Duro Constitucional ou *constitutional hardball* se caracteriza quando as normas constitucionais são utilizadas como ferramenta política em prejuízo da oposição ou desafetos partidários.

[10] Dilma foi acusada de se reeleger vendendo a imagem do antigo PT e do legado deixado por Lula ao país. Ao assumir o segundo mandato, Dilma reajustou o preço dos combustíveis e fez uma série de mudanças nas políticas públicas criadas pelo partido nos últimos anos. O intuito era o de dirimir o déficit do governo que em 2015 foi de mais de 100 bilhões de reais.

Em decorrência do sentimento de antipolítica alimentado a época e sob a sensação de renovação, que era sugerida até mesmo no nome da operação “lava jato”. O então juiz que atuava em processos da operação, Sérgio Moro, ostentava aprovação maior do que a do Presidente Michel Temer. Temer, segundo pesquisa IBOPE publicada em setembro de 2017, tinha 3% de aprovação e 77% de reprovação (IBOPE, 2017). Por sua vez, Sérgio Moro era aprovado por 65% da população brasileira à época. O recém-empossado Presidente, Michel Temer, desempenhava mal entre a população, mas a lógica se invertia ao pensar do ponto de vista mercadológico. Temer foi responsável por inúmeras “reformas”, a maioria delas, profundamente impopular.

As principais reformas protagonizadas por Temer dizem respeito a valores neoliberais e conservadores. Reforma do Ensino Médio (Brasil, 2017a), PEC 55, do teto de gastos (Brasil, 2016) e a Reforma Trabalhista (Brasil, 2017b) fazem parte das várias alterações propostas por Temer e suportadas pelo Congresso com tranquilidade. Durante o governo de Michel Temer, o vazamento de um áudio com chances de abalar o governo foi amplamente divulgado pela imprensa e pelas redes sociais. Gravado em conversa com o dono do Frigorífico “Friboi”, onde disse que o empresário deveria manter a “mesada” para que o ex-Presidente da Câmara dos Deputados, e aliado de Temer, Eduardo Cunha, ficasse em silêncio. Apesar das manifestações ocorridas pelas ruas do país, em função do vazamento e da baixa popularidade de Temer, o então Presidente convocou uma coletiva de imprensa onde disse que não renunciaria (Amaral; Barbosa, 2017).

Neste subitem, buscou-se demonstrar um panorama de alguns dos principais e mais significativos eventos na política brasileira, com foco nos anos que marcaram a ascensão e queda de lideranças políticas importantes, bem como as mudanças de rumo no país. A análise desses eventos permite compreender a complexidade do cenário político brasileiro durante esse período. A operação Lava Jato, desempenhou um papel fundamental na transformação do cenário político brasileiro, resultando em um aumento no número de operações policiais e no envolvimento do público com os desdobramentos da operação. A pesquisa, apresentada, revelou o alto grau de aprovação da operação, mas também e em função da operação, uma crescente desconfiança em relação aos políticos brasileiros.

O ano de 2014 foi marcado por desafios econômicos, Copa do Mundo e uma eleição presidencial altamente polarizada. O segundo mandato de Dilma Rousseff foi caracterizado por dificuldades econômicas, e sua reeleição em meio a uma oposição feroz revelou a complexidade do cenário político brasileiro, sobretudo para uma mulher progressista.

A ascensão de Michel Temer indicou uma mudança significativa na política brasileira, com seu governo marcado por reformas e mudanças de orientação. A análise desses eventos destaca a volatilidade do cenário político no país e a influência de fatores como corrupção, economia e mídia nas decisões dos eleitores e no destino dos líderes políticos.

Após inúmeras fases da Operação Lava Jato, a queda de Dilma e a breve passagem de Michel Temer pelo cargo de Presidente, a conturbada eleição de 2018, manteve o clima de divisão no país. Com a vitória de Jair Bolsonaro em 2018, e após assumir o cargo, Michel Temer disse em uma entrevista concedida à BBC News Brasil que “Bolsonaro estava desempenhando um bom papel, pois este efetuava um governo que dava sequência ao seu” (Alvin; Sanches, 2019). No contexto da política brasileira, em constante evolução e muitas vezes turbulenta, a compreensão desses eventos é fundamental para avaliar o cenário político dos anos seguintes.

3.2 A EMERGÊNCIA DO BOLSONARISMO E A ELEIÇÃO DE 2018

Jair Bolsonaro entrou para o Exército brasileiro aos 18 anos, em 1973. Serviu primeiramente à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx) e, em 1974, ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Dedicou 15 anos à profissão e deixou as forças armadas com 32 anos, após ser afastado de forma definitiva e remunerada pelo Superior Tribunal Militar (STM) em dezembro de 1988 (Maklouf, 2019). Bolsonaro esteve envolvido em casos controversos, como quando foi apontado como o principal responsável pela organização da manifestação militar em resposta aos baixos salários praticados pelo Exército brasileiro à época (Maklouf, 2019). Em 1986, Jair Bolsonaro concedeu uma entrevista para a revista *Veja*[11].

A entrevista publicada pela *Veja* em 1986 gerou grande impacto, com uma circulação de mais de 800 mil exemplares (Maklouf, 2019). A repercussão dessa publicação entre as fileiras militares foi imediata, levando ao rápido repúdio de Jair Bolsonaro pela alta hierarquia do Exército, incluindo seus superiores diretos. Este episódio precipitou sua detenção pelo período de quinze dias. Vale ressaltar que este evento ocorreu em um contexto histórico relevante, pois o Brasil, naquele ano, caminhava para o encerramento do regime civil-militar que durou 21 anos.

Durante esse período, o país testemunhou um número significativo de desaparecimentos, escândalos de corrupção frequentemente subestimados e uma inflação de, 517% (FGV, 2016). No período em que Bolsonaro serviu nas forças armadas, era referido como "cadete 531" ou "cavalão", em alusão à sua notável condição física. Embora fosse um oficial de carreira com desempenho acadêmico satisfatório e conduta adequada, enfrentava desafios no que se refere à hierarquia militar, pilar central das Forças Armadas. Em uma das avaliações, seu comandante, o Coronel Pellegrino, enfatizou tais questões.

> Deu mostras de imaturidade ao ser atraído por empreendimento de garimpo de ouro. Necessita ser colocado em funções que exijam esforço e dedicação, a fim de reorientar sua carreira. Deu demonstrações de excessiva ambição em realizar-se financeira e economicamente. (Maklouf, 2019, p. 54).

Conforme o juramento à bandeira, hierarquia e respeito às instituições democráticas fazem parte indissociável do conjunto de boas práticas dos militares brasileiros:

---

[11] Completa e disponível em: https://acervo.veja.abril.com.br/#/edition/33608?page=44&section=1.

> Incorporando-me ao exército brasileiro, prometo cumprir rigorosamente as ordens das autoridades a que estiver subordinado, respeitar superiores hierárquicos, tratar com afeição os irmãos de armas e com bondade os subordinados e dedicar-me inteiramente ao serviço da pátria, cuja honra, integridade e instituições defenderei com o sacrifício da vida. (Brasil, 1949).

Após passar por um controverso julgamento pelo STM[12], Bolsonaro é formalmente afastado do Exército. Após a saída, é eleito vereador pela cidade do Rio de Janeiro, pelo Partido Democrata Cristão (PDC). Cargo eletivo abandonado para concorrer a uma cadeira de deputado federal, pelo mesmo Estado (RJ). Bolsonaro serviu como parlamentar por 28 anos. Apesar das quase três décadas em que ocupou um cargo eletivo pelo estado do Rio de Janeiro, Bolsonaro não alterou sua forma de agir, desempenhando na Câmara dos Deputados, o papel — não oficial — de figura sindical do Exército brasileiro.

Bolsonaro não apenas se manteve ocupando uma cadeira na Câmara, explorando o corporativismo das forças armadas, como, também, elegeu alguns de seus familiares mais próximos, dentre os quais se ressaltam suas esposas e filhos. Nesse sentido, Bolsonaro pode ser considerado um especialista em vencer eleições — mesmo no governo de transição, em 2002, quando da eleição do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, momento no qual o país vivenciou uma onda de vitória de partidos de esquerda (Rodrigues, 2006) Jair Bolsonaro, à época filiado ao PPB, foi reeleito com 88.945 votos. Jandira Feghali, do PCdoB, também do Rio de Janeiro, foi reeleita naquele ano com 264.384 votos.

A margem de votos com que a Deputada Federal do Partido Comunista do Brasil foi reeleita era quase três vezes maior quando comparada aos votos amealhados pelo Deputado Jair Bolsonaro. Porém, é necessário lembrar que o espírito do tempo, à época, era de favoritismo absoluto do presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao cargo mais importante do país. Favorito nas pesquisas e vitorioso na quarta tentativa ao planalto, com a imagem reformulada, de tom moderado, associada à "Carta aos brasileiros", dividir palanque com Lula, em 2002, poderia ser considerado uma boa alternativa para garantir uma votação expressiva. Ainda assim, Jair Bolsonaro manteve-se no cargo, deixando a cadeira apenas em 2018, quando lançou sua bem-sucedida candidatura à presidência.

Bolsonaro foi frequentemente definido como o "azarão" até que os grandes partidos tivessem a real dimensão da sua popularidade, sobretudo nas redes sociais digitais. O principal articulador da campanha de Bolsonaro a presidência no ano de 2018 foi o filho Carlos Bolsonaro (Vereador PL/RJ). O então deputado federal Jair Bolsonaro dispunha de 8 segundos

[12] Sugiro para aprofundar, ler o livro *O cadete e o capitão* do escritor Maklouf Carvalho.

de televisão (TSE, 2018). Apesar de ter negociado com outras legendas, Bolsonaro optou pelo ingresso ao Partido Social Liberal (PSL), legenda comandada pelo ex-deputado federal Luciano Bivar, desde 1998. Em termos de representatividade no Congresso Nacional, a bancada do PSL, durante quatro legislaturas consecutivas, elegeu somente um deputado federal: 1998, 2002, 2010 e 2014, o que se refletiu diretamente no tempo de televisão do candidato à presidência.

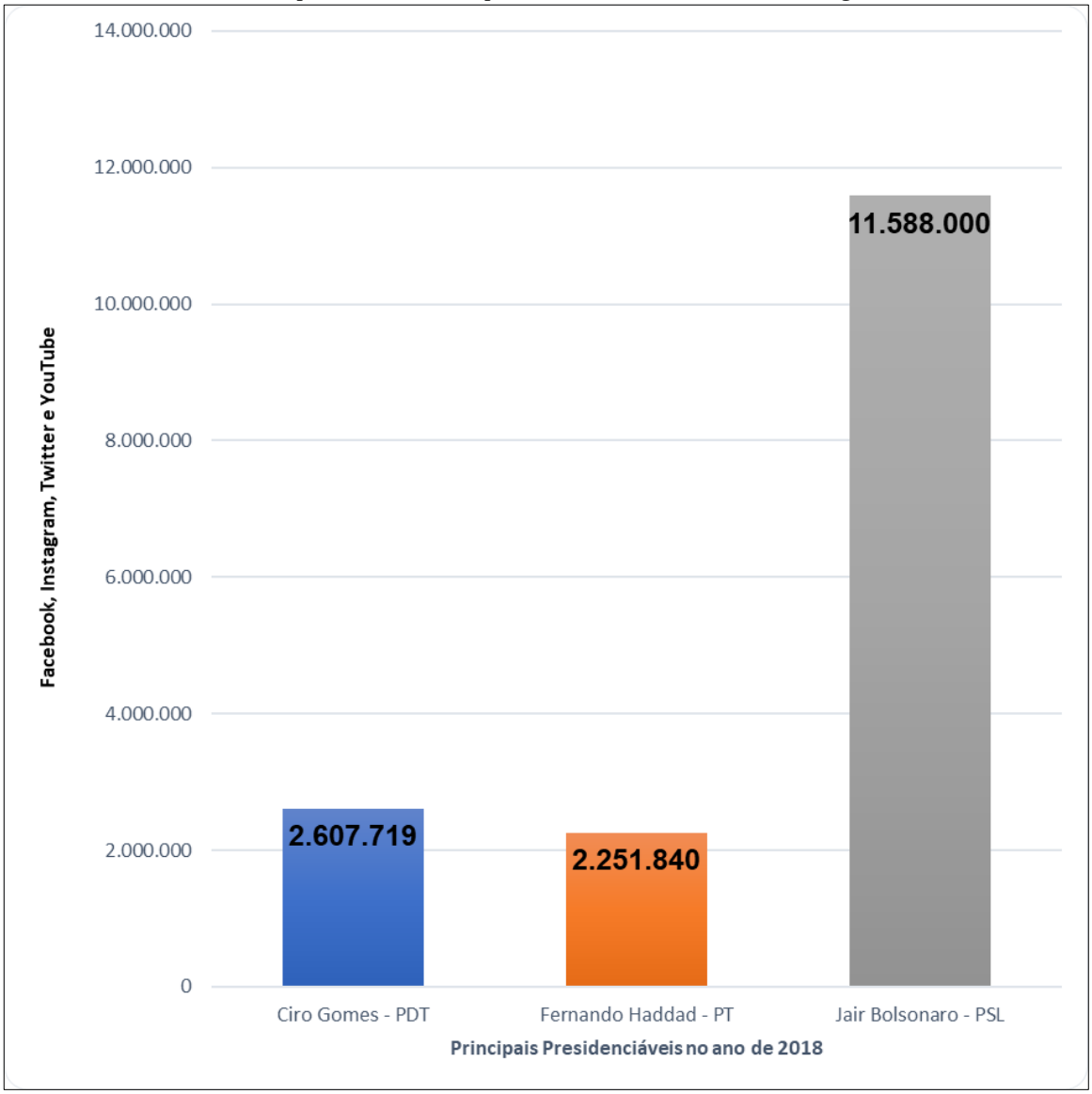
Em 2018, na esteira do sucesso midiático alcançado por Bolsonaro, a legenda saltou para 52 cadeiras, fazendo do PSL a segunda maior bancada do congresso nacional, estando atrás somente do Partido dos Trabalhadores com 56 deputados (TSE, 2018). Ainda sobre o pleito de 2018, o Partido Social Liberal (PSL) elegeu 4 senadores e 3 governadores, uma marca até então inédita para a legenda (TSE, 2018). Tal qual a eleição de Lula em 2002, apoiar Jair Bolsonaro na eleição de 2018 poderia render bons dividendos políticos, com este intuito, além da governabilidade, 15 dos 27 governadores eleitos naquele ano apoiaram o candidato do PSL a presidência, Jair Messias Bolsonaro (Vilela, 2018).

No primeiro momento, a direita brasileira parece ter se sentido renovada em decorrência do crescimento de Bolsonaro nas pesquisas e nas redes. O que se demonstrou, em seguida, foi que o candidato Jair Bolsonaro, ofuscou o campo da direita e parte do centro, tornando-se o único nome competitivo o suficiente para pôr fim ao processo de disputa entre PT e PSDB que ocorria há mais de 20 anos no país (Abranches *et al*., 2019).

Tamanho era o sucesso do ex-capitão reformado, que em agosto de 2018, Bolsonaro era o candidato com maior capital político nas redes sociais, o gráfico a seguir relaciona o total de seguidores (Facebook, Instagram, Twitter e YouTube) dos três principais presidenciáveis. Para a soma dos seguidores, foi utilizada uma ferramenta[13] de acesso ao histórico de páginas hospedadas na internet, mesmo que elas tenham sido alteradas ou removidas. Apresenta-se a seguir o Gráfico 2, no qual estão organizados os dados compilados da análise.

[13] Wayback Machine, produzido e hospedado pela "Internet Archive", possibilita o acesso ao arquivo de páginas na internet. Ferramenta amplamente utilizada por Antropólogos digitais a exemplo da pesquisadora Adriana Dias (Unicamp).

Gráfico 2 - Desempenho dos 3 Principais Presidenciáveis nas redes em agosto de 2018



Fonte: Elaborado pelo autor com base na ferramenta Wayback Machine (2023).

Como demonstra o Gráfico 2, ainda que os 2 candidatos mais competitivos, Fernando Haddad e Ciro Gomes, tivessem o desempenho nas redes sociais somados, não seria possível suplantar o número de seguidores amealhados de Jair Bolsonaro a época. Bolsonaro, deputado federal do baixo clero na Câmara, vindo de um partido inexpressivo, com pouco tempo de televisão, e com uma chapa purista (sem alianças), venceu as eleições de 2018, contrariando o que a política brasileira conhecia como regra. A eleição daquele ano foi vencida por Jair Bolsonaro graças a sua popularidade e intimidade com as redes sociais digitais. Como demonstrado, não existia a época candidatos que rivalizassem e tivessem chances contra o presidenciável quando o assunto era popularidade digital.

Bolsonaro modificou as discussões sobre a nova onda direitista no Brasil. Trumpização, *alt-right*, lavajatismo fazem parte da lista de termos comumente utilizados para se referir ao

movimento radicalizado e à onda ultraconservadora direitista (Solano, 2018). No Brasil, as eleições de 2018 deram início a um intenso debate sobre a influência das redes sociais nas campanhas políticas. O principal motivo foi a estratégia digital do então Deputado Federal do PSL, eleito sucessivas vezes pelo Estado do Rio de Janeiro. Bolsonaro sempre foi um político presente nas redes sociais, compartilhando conteúdos e respondendo diariamente seus seguidores, contribuindo para a imagem de político autêntico (Carreon; Baronas, 2020).

Notícias falsas ou distorcidas foram largamente utilizadas pelo marketing político do então candidato. Segundo a pesquisa Datafolha, 60% dos seus apoiadores se informaram exclusivamente através do WhatsApp. Inaugurou-se, na eleição brasileira, uma nova forma de fazer política, através das redes sociais (Cesarino, 2018). As mensagens pulverizadas eram saturadas de ideologia. Direcionadas ao brasileiro médio, conservador e religioso, os textos e montagens mobilizaram medo e repulsa à esquerda. Fechamento de igrejas, sexualização de crianças em idade escolar e pedofilia ajudam a entender a tática do populismo digital bolsonarista em 2018, da mesma forma em que apontam convergências no perfil da base que o elegeu (Kalil, 2018).

Estas mensagens, repetidamente enviadas, tinham o objetivo de vincular o Partido dos Trabalhadores ao comunismo, escassez de alimentos, autoritarismo e a erosão dos direitos políticos, focando, principalmente, na restrição da liberdade de expressão. Estas táticas foram inicialmente utilizadas por Trump dois anos antes e podem ser vistas como fundamentos do populismo digital, baseando-se em três pilares: desacreditar o oponente, fomentar o medo e o uso intensivo e desregulado das redes sociais. Este modelo de campanha foi completamente adotado no Brasil, com fatores adicionais específicos à realidade do país, como a baixa escolaridade e a dificuldade em identificar a origem das mensagens.

3.3 CONCLUSÃO

Este capítulo refletiu sobre a ascensão de Jair Bolsonaro no cenário político brasileiro, destacando sua transição de um oficial do Exército com um histórico controverso em uma figura central na política nacional. Ressalta, ainda, a trajetória de Bolsonaro, marcada por episódios polêmicos, como sua prisão devido a comentários feitos à revista Veja, e sua subsequente carreira política. Ele se manteve fiel a uma linha de apoio às Forças Armadas, apesar das frequentes mudanças de partido. A eleição presidencial de 2018 é apresentada como um divisor de águas na carreira de Bolsonaro, onde ele emergiu como um candidato improvável, mas bem-sucedido. Enfatiza, também, o papel crucial das redes sociais em sua vitória, ilustrando como

Bolsonaro utilizou de maneira estratégica as mensagens e a disseminação de notícias falsas para mobilizar apoio e instigar o medo do brasileiro médio. Ele conseguiu superar candidatos mais estabelecidos, solidificando sua imagem como um político autêntico e antiestablishment.

Por fim, este segmento da dissertação realça a relevância do populismo digital na estratégia eleitoral de Bolsonaro, traçando paralelismos com as táticas adotadas por Donald Trump nos Estados Unidos. A campanha de Bolsonaro se caracterizou pela habilidade em manipular o medo público, em desacreditar oponentes e em explorar as lacunas regulatórias das redes sociais. A compreensão desta abordagem é essencial para analisar as tendências políticas e eleitorais contemporâneas no Brasil e em outras nações, onde o fenômeno do populismo digital tem ameaçado significativamente as democracias.

4 AS LIVES DE QUINTA-FEIRA DO PRESIDENTE BOLSONARO NO YOUTUBE

Este capítulo apresenta uma análise detalhada das transmissões ao vivo de quinta-feira do Presidente Jair Bolsonaro no YouTube. Mediante uma abordagem exploratória, foi possível examinar a comunicação política empregada por Bolsonaro, seus convidados e sua equipe. As análises do conteúdo das lives, elaboradas através do método de Análise Tópica, proporcionaram uma compreensão profunda dos tópicos, símbolos populistas e da estratégia por trás das falas de Bolsonaro e seus convidados nas transmissões. O *corpus* analisado compreende 179 lives, totalizando 130 horas de conteúdo, com a participação de 143 convidados. O período de análise foi de março de 2019 a setembro de 2022, excluindo o período eleitoral para evitar o viés bélico típico de pleitos presidenciais.

Em suma, este capítulo fornece uma visão da estratégia de comunicação digital empregada nas transmissões semanais protagonizadas pelo então Presidente da República. Destaca-se, ainda, a importância das transmissões ao vivo como o principal meio de interação com seus seguidores. Os resultados desta análise serão discutidos e detalhados nos subcapítulos subsequentes, o corpus completo segue no quadro abaixo:

Quadro 1 - Material de Análise

Lives Analisadas	179
Conteúdo Transcrito	1891 páginas 1.089.715 palavras
Número de Convidados	143
Tempo de Tela	130:53 horas

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO POR MINERAÇÃO DE TEXTO

Análise de conteúdo é uma forma de análise amplamente utilizada nas ciências sociais. No início, durante o processo de popularização do método, a Análise de Conteúdo (AC) estava fortemente vinculada a análise de materiais advindos da comunicação política (Bardin, 1977). Neste período a AC foi bastante utilizada para compreensão do conteúdo midiático envolvendo propagandas políticas veiculadas em jornais e rádios. Em busca de demonstrar a forma de influência das notícias para a população em geral, portanto fortemente associada ao contexto comunicacional vigente.

A partir das décadas de 40 e 50, o método científico da AC passa a ser utilizado também pela Psicologia, História e Psiquiatria (Bardin, 1977). Atualmente, é facilmente identificável o uso de AC como forma de análise qualitativa, mista ou associando a técnica à exploração em textos, discursos, entrevistas etc. (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021). Dentre os principais autores da área, ressalta-se Laurence Bardin como sendo a mais citada no Brasil (Sampaio, 2021). Bardin define a Análise de Conteúdo da seguinte forma:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2016, p. 48).

Em um salto histórico de pelo menos 50 anos, nas últimas décadas a Análise de Conteúdo (AC), ficou mais conhecida pela proximidade de trabalho associada aos métodos quantitativos. Por outro lado, segundo Krippendorff (2004), a AC não está obrigatoriamente associada ao contexto quantitativo, podendo ser utilizada, também, nos parâmetros qualitativos, caso mantenha a replicabilidade do contexto de seu uso. Krippendorff, outro teórico importante quando o assunto é a Análise de Conteúdo, ressalta o caráter multivariado da AC e seu potencial analítico onde, basicamente, o material necessário para ser feita a análise diz respeito a qualquer tipo de expressão humana, se houver possibilidades desta expressão ser propalada e apreendida.

O mesmo autor ainda define a análise de conteúdo como uma técnica de pesquisa científica que, para funcionar corretamente, precisa oferecer um modelo replicável. Ainda do ponto de vista conceitual da AC, os autores Sampaio e Lycarião (2021), tendo como uma das inspirações teóricas o referido autor, Krippendorff (2004), definem o método como:

> Análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas

> sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos. (Sampaio; Lycarião, 2021 p. 18).

No caso de análises de conteúdo de abundantes quantidades de texto, é comum na Ciência Política moderna o uso de mecanismos digitais para o tratamento, processamento e análises dos materiais coletados. Dada a enorme quantidade e diversidade de informações disponíveis em formato textual. Algumas das principais aplicações práticas da ferramenta, concentram-se nas seguintes áreas: saúde, educação, segurança, política e atendimento ao cliente (Pezzini, 2016). Este campo interdisciplinar incorpora diversas áreas do conhecimento, incluindo: computação, mineração de dados, aprendizado de máquina, recuperação de informação, estatística, linguagem computacional e mais recentemente, inteligência artificial. Conforme destacam os autores Morais e Ambrósio:

> Mineração de Dados é uma área de pesquisa multidisciplinar, incluindo tecnologia de bancos de dados, inteligência artificial, aprendizado de máquina, redes neurais, estatística, reconhecimento de padrões, sistemas baseados em conhecimento, recuperação da informação, computação de alto desempenho e visualização de dados. Em seu sentido relacionado a banco de dados, trata-se do processo de extração ou mineração de conhecimento a partir de grandes volumes de dados. (Morais; Ambrósio, 2007, p. 5).

Em relação a contextos contemporâneos e o progresso das análises em consonância com as transformações induzidas pelas redes sociais nas dinâmicas atuais, cabe destacar a pesquisa conduzida por Oliveira (2024). Sua pesquisa, intitulada *Populismo e o Discurso sobre o Voto Impresso no Facebook*, focaliza o fenômeno do populismo e as discussões associadas ao voto impresso na plataforma de mídia social Facebook. No artigo, concernente ao discurso populista sobre o voto impresso protagonizado pelo ex-Presidente brasileiro Jair Bolsonaro e seus apoiadores, o autor realiza uma análise das postagens no Facebook. Para tal análise, empregou-se a técnica de mineração de texto com o auxílio do software de código aberto de origem japonesa, KH Coder. Assim, os procedimentos de análises, como o modelo tópico (LDA) apresentado a seguir, foi rigorosamente inspirado no referido trabalho.

O KH trata-se de um software de análises textuais desenvolvido pelo professor Japonês Koichi Higuchi. Com ele é possível produzir análises multivariadas, com especial destaque para: Análise de Conteúdo, Análise do Discurso, Modelagem de Tópicos, Análise de Correspondência Múltipla e Rede de Coocorrência (Higuchi, 2017; Bianchini, 2018; Silva, 2022). Dentre a lista de potenciais análises suportadas pela ferramenta, para esta dissertação, foi utilizado o modelo tópico (LDA).

A abordagem adotada demonstra uma integração entre técnicas linguísticas avançadas e análise de dados. A concepção de um dicionário personalizado, elaborado especificamente para essas análises, foi criteriosamente projetada para abarcar a gama de personalidades e entidades políticas, midiáticas e institucionais presentes nas transmissões de Bolsonaro. A inclusão de atores políticos — desde membros do governo até figuras da oposição, incluindo líderes militares, legisladores, autoridades judiciárias, jornalistas e meios de comunicação — proporcionou uma base analítica robusta e multifacetada.

Além disso, a seleção e exclusão meticulosa de "*stopwords*", baseada na leitura e correção do corpus, foi responsável pela eliminação de frases recorrentes, vícios de linguagem e gírias empregadas pelo Presidente Bolsonaro e sua equipe. Esta estratégia não apenas purifica o conjunto de dados, mas também assegura que a análise se concentre nos componentes mais substanciais dos tópicos de importância.

A análise executada no KH Coder, demonstrou ser suficiente para refletir os principais temas trazidos durante as transmissões, bem como sua importância e evolução no curso das *lives* semanais de quinta-feira. A análise tópica, em particular, foi de fundamental importância, ao proporcionar uma estrutura visual e organizada da relevância dos assuntos dedicados as transmissões, facilitando a identificação de padrões, conexões nos textos e evidenciando a variação dos temas consagrados ao longo das 179 lives. Associado ao modelo tópico, o emprego do dicionário específico, permitiu o direcionamento dos tópicos de interesse, com um total de 11, todos, profundamente representativos para a pesquisa, agregando camadas de significado às discussões.

Na esfera das pesquisas em Ciência Política, a adoção da Análise de Alocação Latente de Dirichlet (LDA) representa uma inovação metodológica. Esta técnica, embasada em um modelo probabilístico generativo, distingue-se pela sua capacidade de extrair tópicos em extensos conjuntos de dados textuais. Um aspecto central a destacar é a autonomia do processo de aprendizado de máquina não supervisionado na LDA, que assegura uma alocação imparcial de tópicos, garantindo, assim, uma análise qualitativa, sólida e confiável (Blei *et al*., 2003).

No entanto, é perceptível que o potencial do modelo tópico ainda é subaproveitado no âmbito da Ciência Política brasileira. Diferentemente de métodos simplistas de clusterização, que se focam na frequência de termos em uma única instância textual, a LDA opera em um nível de complexidade superior. Esta abordagem permite que uma palavra seja associada a múltiplos tópicos, demandando do pesquisador um esforço iterativo de subdivisão, agregação e nomeação desses tópicos. Este processo enriquece significativamente a análise e a interpretação do banco de dados (Blei et al., 2003).

Assim, a LDA não só se estabelece como uma ferramenta analítica fundamental, mas também sublinha o potencial pouco inexplorado para investigações da Ciência Política e da comunicação política. Esta técnica abre novos horizontes para estudos futuros que aspiram a um entendimento mais profundo e sofisticado de textos políticos complexos, postagens em redes sociais e realça a importância da evolução contínua em métodos de análise textual na Ciência Política, com especial atenção as pesquisas brasileiras.

4.2 OS PRINCIPAIS TEMAS DAS LIVES: ANÁLISE TÓPICA

As transmissões ao vivo, conhecidas popularmente como “lives”, representam uma das mais notáveis inovações no cenário comunicacional da política brasileira. A era digital trouxe consigo a possibilidade de líderes políticos de diversos espectros se conectarem diretamente com o público, eliminando a necessidade de intermediários tradicionais, como a imprensa. O ex-Presidente Bolsonaro, por exemplo, empregou as “Lives de quinta-feira” durante seu mandato. Ciro Gomes (PDT) também aderiu a essa prática em sete de setembro de 2021, com as “Ciro Games” e, em treze de junho, Luiz Inácio (PT) iniciou transmissões às terças-feiras pela manhã, intituladas “Café com o Presidente”. Nesse contexto, Jair Bolsonaro emergiu como um exemplo eloquente dessa nova forma de comunicação direta. Uma rápida pesquisa no YouTube, plataforma que desempenhou papel central na estratégia de comunicação bolsonarista, revela a imensa popularidade do ex-Presidente Bolsonaro.

No total, foram transcritas e analisadas, 179 transmissões de quinta-feira, no recorte estabelecido e realizadas durante o período do mandato presidencial. Contudo, é importante destacar que, durante a análise, foram identificadas sete transmissões excluídas da amostra. Quatro delas devido ao cancelamento por parte do então Presidente e três por ocorrerem exclusivamente na rede social Facebook, fugindo aos parâmetros do recorte proposto que se concentra na plataforma de vídeos, YouTube. Abaixo, o quadro demonstra como ficaram divididas as lives que foram suprimidas do YouTube ou que foram canceladas pelo Presidente e sua equipe.

Quadro 2 - Lives de quinta-feira-canceladas/desconsideradas

24/10/2019	Cancelada, viagem à Ásia
05/12/2020	Desconsiderada, live Facebook
19/12/2020	Desconsiderada, live Facebook
30/01/2020	Cancelada, exames
06/02/2020	Desconsiderada, live Facebook
02/04/2020	Cancelada, entrevista JP
15/07/2020	Cancelada, positivo COVID

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Na análise das transmissões ao vivo conduzidas às quintas-feiras pelo ex-Presidente Jair Bolsonaro, emergiu um padrão caracterizado por um manejo técnico dos bastidores. Durante essas transmissões, era perceptível a equipe presidencial solicitando intervalos estratégicos.

Esses interlúdios eram utilizados por Bolsonaro para consultar a audiência sobre temas com potencial para futuras lives, uma prática que amplificava o engajamento através dos comentários e curtidas. Esta interação direta fortalecia a conexão emocional percebida entre Bolsonaro e seus seguidores, além de enfatizar a natureza interativa e intimista dessas transmissões semanais. Ainda, Bolsonaro destacava frequentemente o papel instrumental das transmissões ao vivo nas quintas-feiras, tanto em termos de estratégia presidencial quanto em relação ao eleitorado. Ele ressaltava que as lives serviam como o canal oficial de comunicação sobre as atividades governamentais.

Dentro deste quadro, as transmissões ao vivo de Bolsonaro transcendiam a mera divulgação de informações presidenciais. Elas também funcionavam como uma plataforma de defesa e contra-argumentação, oferecendo um duplo benefício. As lives eram caracterizadas não só pela chance de interagir diretamente com o Presidente e seus convidados em um ambiente informal e acolhedor, mas também por fornecerem um espaço onde os seguidores podiam se instruir mediante fontes consideradas autênticas e não filtradas pela mídia, frequentemente vista como oposicionista. Além disso, as pausas estratégicas para anunciar o número de espectadores simultâneos evidenciavam o capital político de Bolsonaro, destacando sua influência e popularidade junto ao público brasileiro. É importante notar, ainda, a contribuição dessas transmissões para a proeminência digital do ex-Presidente.

A análise subsequente focará nos temas predominantes abordados por Bolsonaro, seus convidados e equipe, com um recorte temporal que se estende de março de 2019 a setembro de 2022. Esta análise visa decifrar os padrões discursivos e estratégias comunicacionais empregadas, proporcionando a compreensão das dinâmicas políticas e de comunicação durante o período acima. Para a compreensão dos tópicos e estratégias mencionadas, a parte do método de análise tópica (LDA) apresentou 11 tópicos de interesse, sendo considerados e examinados, 10 deles. O tópico, que originalmente está na posição de número 10, não foi considerado pela análise devido à sua natureza diversificada e confusa. Abaixo, estão dispostos os resultados obtidos.

Quadro 3 - Modelo Tópico

#1 — mídia verdade, imprensa, matéria, globo, estado (de São Paulo), mídia, deus, folha (de São Paulo), casa, jornal, esquerda, valer	**#2 — obra** obra, estado, Tarcísio, real, governo, recurso, exército, cidade, ferrovia, investimento, água, contrato	**#3 — eleição** eleição, voto, candidato, povo, liberdade, deputado, supremo, Lula, senador, democracia, partido, TSE
#4 — legislação projeto, lei, governo, decreto, aprovar, câmara, certeza, arma, real, deputado, partir, carteira	**#5 — milhão** milhão, caixa, pagar, banco, real, bilião, Brasil, governo, econômica, dinheiro, auxílio, empresa	**#6 — polícia** (polícia) federal, (polícia) militar, governo, ministério, público, jovem, estado, criança, obrigar, processo, problema, policial
#8 — combustível preço, combustível, imposto, aumentar, federal, Petrobras, valor, gasolina, gás, estado, ICMS, pagar,	**#9 — mundo** Brasil, país, mundo, problema, economia, mulher, casa, governo, emprego, argentina, Venezuela, ajudar, trabalho, pandemia, Estados Unidos	**#10 — vacina** vacina, saúde, médico, prefeito, casa, vírus, comprar, governador, milhão, tratamento, vida, vacinar,
#11 — produzir Brasil, país, energia, mundo, produzir, terra, brasileiro, tecnologia, melhor, indígena, bastante, índio		

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

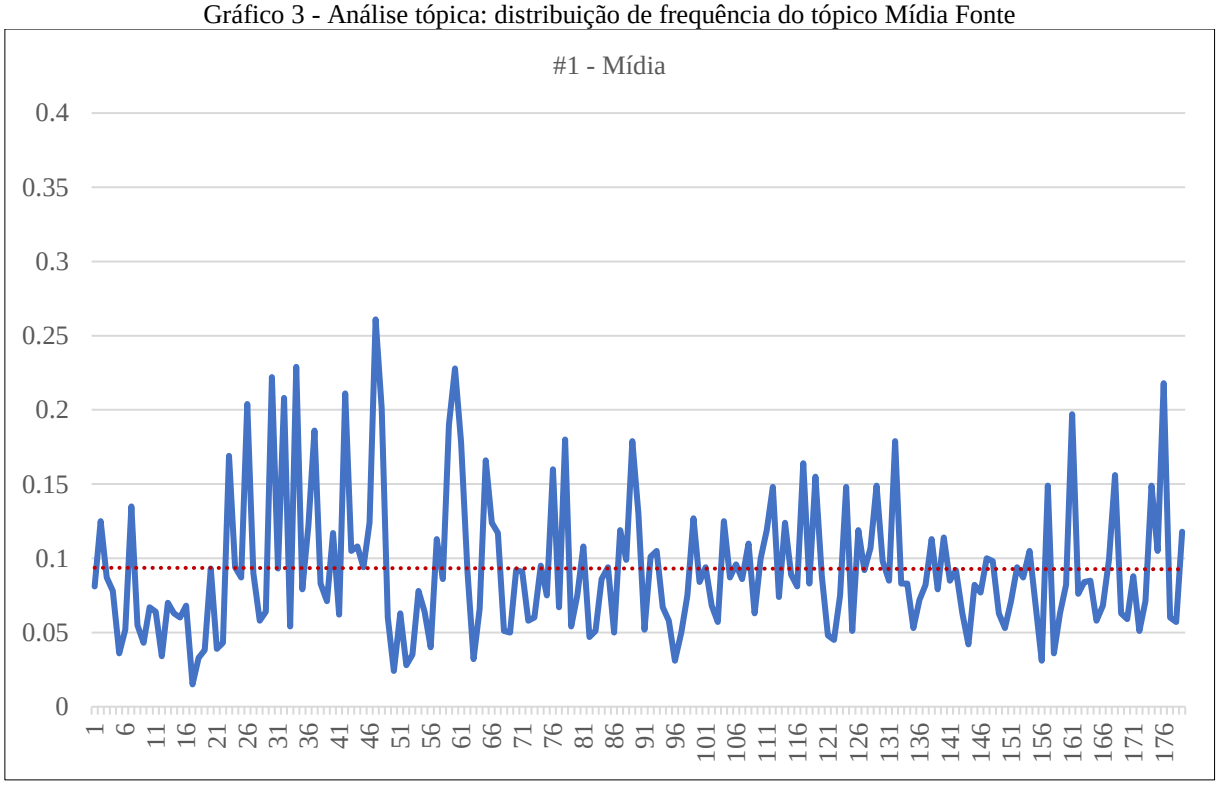
A metodologia empregada nesta pesquisa adota uma abordagem tópica inovadora para a análise de transmissões de quinta-feira. Essencialmente, recorrendo ao Latent Dirichlet Allocation (LDA), um modelo avançado de modelagem de tópicos concebido por Blei, Ng e Jordan (2003), para mensurar a relevância e a evolução de diversos tópicos ao longo de 179 transmissões ao vivo. As análises qualitativas subsequentes, das transmissões semanais, baseiam-se na robustez dos dados estatísticos fornecidos pelo modelo produzido pelo software, são complementadas por uma abordagem qualitativa que contempla o corpus e o intervalo temporal específicos. Assim, este estudo não só ilustra a significância dos tópicos escolhidos, mas também traça sua trajetória ao longo do período analisado.

4.3 ANÁLISE TÓPICA 1: MÍDIA

Durante o intervalo temporal abordado nesta pesquisa, observou-se, que, Bolsonaro e seus convidados dedicavam parte importante das lives para expressar suas visões negativas sobre a imprensa. Estas críticas, frequentemente, se estendiam a outras instituições, como o Supremo Tribunal Federal (STF), criando um entrelaçamento de críticas e narrativas. A análise do gráfico, revela uma teia mais ampla de relações, envolvendo diversos atores e instituições. A correlação dos termos associados, nas transmissões, evidencia a postura adotada pelos convidados, pelo Presidente e pela equipe das lives, contribuindo para a construção de uma narrativa de confronto. Narrativa essa, tipificada pelo "nós contra eles", além de outras características de personalismo, que enquanto estratégia populista, incutiam medo e direcionavam o núcleo sectário bolsonarista.

Segue, abaixo, o gráfico representando o modelo tópico do primeiro segmento analisado. O gráfico indica a importância quantitativa do tópico analisado na sequência de lives, em ordem cronológica. Isso permite identificar em quais lives o tópico identificado é mais relevante, orientando o olhar do pesquisador para os segmentos do discurso atinentes ao tema analisado.

Gráfico 3 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Mídia Fonte



Elaborado pelo autor (2023).

O primeiro período observado trata da live de número 42, do dia 9 de janeiro de 2020, a transmissão que tratou sobre o mercado de combustíveis brasileiros e sobre a formação de preços dos combustíveis no Brasil. Ao sugerir a diminuição de ICMS associado ao preço do litro, Bolsonaro atacou a imprensa, descredibilizando em live o jornalismo profissional ao dedicar a impressa, os problemas enfrentados pela economia: "[...] Chega de fake news chega de mentir, chega de atrapalhar, o globo deixa de atrapalhar o Brasil, vocês estão atrapalhando o Brasil com essas mentiras!" (Bolsonaro, 2020a, 5 min 59 s — 6 min 06 s).

Na live número 43 do dia 16 de janeiro de 2020, Bolsonaro recebeu o então Ministro da Educação do Brasil, Abraham Weintraub, o Secretário Especial de Pesca, Jorge Seif e o Secretário Especial da Cultura, Roberto Alvim. O tema principal das transmissões foram as mudanças na educação e na cultura. Em especial sobre o suposto esforço de reestabelecer a verdade sobre o país e modificar as diretrizes culturais e educacionais, vistas pelo Presidente como aparelhadas e tendenciosas. Bolsonaro também aproveitou para falar sobre a imprensa e a sua "obstinação em criticar o governo, desejando o pior para o Brasil". Os editais anunciados pelo então secretário, ao lado do ministro Weintraub, versavam sobre a liberação de 20 bilhões de reais para a revisão de figuras brasileiras sob o prisma do "conservadorismo nas artes". Ele disse "Tentando, aí, é criar um cinema sadio ligado aos nossos valores [...] Na verdade, de uma arte que dignifique o ser humano, que dignifique a condição humana, é contar a história verdadeira do Brasil [...] Vamos falar a verdade, é verdade acima de tudo, a verdade liberta, né?" (Bolsonaro, 2020b, 15 min 07 s – 15 min 21 s).

Em um vídeo publicado nas redes, o então secretário aparece olhando fixamente para a câmera em tom sério, terno cinza-escuro em uma mesa com o retrato de Bolsonaro e, ao fundo, a ópera de Wagner, compositor favorito de Hitler. Após o vídeo "viral" e a onda de comentários negativos[14] dada à rápida associação da propaganda de Alvim à estética utilizada pela propaganda nazista (Sanson, 2020), Roberto Alvim foi formalmente afastado do cargo.

A transmissão de número 47, em 27 de fevereiro de 2020, dedicou a maioria dos 48 minutos para criticar o jornalismo profissional do país. Bolsonaro menciona, negativamente, Guilherme Amado[15] em diversos momentos, expressando descontentamento em relação ao trabalho do jornalista. Bolsonaro acusa Guilherme, de produzir notícias falsas e de estar

[14] O assunto rapidamente passou a ocupar o número um em buscas, com os termos "Alvim" e Goebbels disparando no interesse e no calor das buscas no Google. Acessar: https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2020-01-16%202020-01-17&geo=BR&q=Roberto%20Alvim&hl=pt-BR.

[15] Guilherme é jornalista investigativo e político. Contribuí para veículos de grande circulação no Brasil. Em 2022 lançou um livro sobre a gestão Bolsonaro com ênfase no período pandêmico e no tensionamento entre as instituições.

constantemente buscando prejudicar sua imagem e a do seu governo. Bolsonaro ainda afirma que o jornalista teria uma agenda contra ele e questiona a integridade e a veracidade das matérias escritas por Amado.

Na data em questão, o Presidente Jair Bolsonaro provocou intensas discussões ao divulgar em sua conta pessoal do Twitter um vídeo com conteúdo crítico às instituições brasileiras e ao Supremo Tribunal Federal (STF). Este episódio mergulhou o país em um debate acirrado sobre a extensão e os limites do poder estabelecido, evidenciando a capacidade do Presidente de influenciar a agenda da mídia. A ação de Bolsonaro foi alvo de severas críticas por parte do jornalismo profissional, especialmente em relação ao conteúdo e ao tom do vídeo compartilhado.

O vídeo em questão apresentava narrativa e estética em tom messiânico, retratando Bolsonaro como um "leão" enfrentando "hienas" que simbolizavam diversos órgãos de imprensa, partidos políticos de oposição, a Organização das Nações Unidas (ONU) e instituições do Estado, incluindo o próprio STF. A peça audiovisual iniciava com a frase "Ele quase morreu por nós", em referência ao atentado sofrido por Bolsonaro em Minas Gerais, durante as eleições de 2018 (Cioccari, 2018). No final do vídeo, uma mensagem exortava o apoio incondicional ao Presidente, refletindo um apelo direto às bases de Bolsonaro.

Importante notar que este incidente ocorreu em um momento crítico, apenas vinte dias após a declaração da emergência sanitária. A repercussão negativa do vídeo, incluindo reações adversas da oposição, da imprensa, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e de ministros do STF, levou Bolsonaro a remover o vídeo de sua conta e a emitir um pedido de desculpas público. Este episódio destaca não apenas a tensão entre os poderes constituídos no Brasil, mas também as dinâmicas complexas entre o governo, a mídia e a opinião pública.

O próximo pico de menções nas transmissões semanais no tópico sobre Mídia ocorre na live de número 60, no dia 04 de junho de 2020. O Brasil contabilizava 615 mil casos de Covid, 34 mil mortes e ultrapassava a Itália, sendo o terceiro país em número de mortos (Lovisi, 2020). Apesar da alta no número de mortos e infectados, Bolsonaro optou por alterar como os boletins estavam sendo publicizados e durante a live, os temas debatidos foram outros.

Além de negar a urgência do tema, Bolsonaro compreendia que o excesso de notícias sobre a pandemia deveria contribuir para a queda de sua popularidade (Hur; Sabucedo; Alzate, 2021; Mota et al., 2023). Na data, Bolsonaro criticou a organização de eventos contra sua gestão por grupos de esquerda. O Presidente definiu os manifestantes como "dependentes químicos", e "marginais". O único convidado da transmissão ao vivo foi o Felipe G. Martins, então assessor especial para assuntos internacionais. Na referida transmissão, como de costume, Bolsonaro

comentou as matérias de grandes veículos de imprensa que faziam críticas ao seu governo: "[...] Tem vergonha na cara, tem que fazer matéria decente. [...] vocês querem derrubar o governo, vocês querem, vocês que têm ajudado tanto o governo do antigo, né?" (Bolsonaro, 2020c, 11 min 57 s – 12 min 22 s).

Na sequência, Bolsonaro abordou o assunto dos protestos contra sua administração. Para agregar valor educativo à discussão, convidou o Secretário Felipe Martins. O objetivo, era elucidar dois conceitos políticos e históricos significativos: fascismo e nazismo. O intuito parecia o de enriquecer o entendimento do público sobre as complexidades e particularidades dessas ideologias, comumente citadas em discussões políticas. Além disso, Martins propôs a ideia de que os regimes totalitários do nazismo e fascismo não se alinhariam, necessariamente, com a direita brasileira representada por Bolsonaro.

> [...] o fascismo é o oposto do seu governo, fascismo preconiza estado grande controle social da mídia [...] Existem várias ditaduras que se dizem repúblicas democráticas. E se a gente vai apenas pela terminologia. Então, a gente vai acreditar que é uma democracia saudável se a democracia quer dizer igualdade, tem razão, né? Todo mundo é igual na miséria. (Bolsonaro, 2020c, 17 min 06 s – 18 min 15 s).

Felipe G. Martins, em cinco de maio de 2021, pouco mais de um ano após a live em que tratou sobre assuntos relativos aos conceitos de Nazismo e Fascismo, foi flagrado, durante atividade no Senado Federal, fazendo gesto de "*OK*" com uma das mãos. O gesto significa a junção de duas letras "W" e "P" em inglês "*White Power*" gesto considerado supremacista branco que simboliza a aproximação ideológica com o movimento neonazista. Mais tarde, no ano de 2023, Felipe fora indiciado por entregar ao ajudante de ordem de Bolsonaro, Mauro Cid, a minuta do golpe que foi motivo para uma ação de prisão junto ao Supremo Tribunal Federal.

Durante as transmissões ao vivo de quinta-feira, houve um período de diminuição nos ataques à imprensa e as instituições. Este período, inicia na live número 65 até a 132, entre julho de 2020 e novembro de 2021, ocorreu simultaneamente a dois eventos significativos. Primeiro, a iniciativa de jornalistas mulheres na ONU, na sessão de Direitos Humanos, onde denunciaram 208 agressões contra a mídia, 121 delas atribuídas diretamente a Bolsonaro. O segundo evento foi a ausência de jornalistas no Palácio da Alvorada, após um histórico de ofensas e agressões incitadas por Bolsonaro e produzidas por seus apoiadores. O grupo de jornalistas que frequentava o local conhecido como "cercadinho" para obter declarações de Bolsonaro cessou suas visitas devido a essas agressões (Pinho, 2022).

As transmissões voltam a apresentar alta nas menções a imprensa nas semanas 124 a 132 entre 9 de setembro e 4 de novembro de 2021. Período em que Bolsonaro participou

ativamente das comemorações da Independência da República e dos atos pró-governo, idealizados e mobilizados por apoiadores. O Presidente também enfrentou o período final da CPI da Pandemia, com a leitura do relatório que ocorreu em 20 de outubro daquele ano.

> [...] Dá para resolver isso aí conversando com os respectivos Presidentes, Câmara de Deputados e no Supremo, não é diferente não. A gente vai resolver isso. Aí eu tenho certeza de que essa fotografia do dia 7 vai ser uma lição para todo brasileiro, é o povo que pacificamente pode ter certeza de que eu não acredito em invasão de prédio nenhum ataque a instituição, o Supremo, a Câmara, o Senado a Presidência [...] Eu procuro me redirecionar porque sei que não é eu que estou em jogo né? O Brasil que tá em jogo. (Bolsonaro, 2021b, 46 min 42 s – 47 min 37 s).

Após o sete de setembro, há semanas de calmaria, observadas no gráfico pelo período compreendido entre as transmissões 135 até a 156. Durante este intervalo, as transmissões semanais deixam de apresentar o caráter bélico para com as instituições republicanas e com a imprensa. Neste mesmo período, o ex-Presidente Michel Temer contribui para acalmar os ânimos políticos e institucionais. Michel Temer foi chamado pelo Presidente Bolsonaro, que mandou buscá-lo de jato presidencial em função da sua proximidade com Bolsonaro e com o Ministro Alexandre de Morais, indicado por Temer para a Suprema Corte do Brasil. Temer escreveu uma carta intitulada "Declaração à Nação"[16], publicada em nome de Bolsonaro, onde, basicamente, pedia desculpas pelas falas inflamadas e disse não ter a intenção de desrespeitar as normas constitucionais.

Após mais um período de manutenção sem grandes picos, a constância do uso dos termos associados à imprensa nas lives tem uma baixa consistente. Queda esta que se mantém entre as transmissões 135 até a 156, entre 25 de novembro e 21 de maio 2022. Durante o período em questão, Bolsonaro aprovou com ajuda do congresso e da articulação do centrão a PEC dos precatórios, que deu fôlego as contas públicas e possibilitou ao governo a manutenção do "pacote de bondades" como auxílio gás e o aumento dos valores relativos ao Bolsa Família (Piovesan, 2021).

Após o recesso, vitórias na Câmara de Deputados e a aprovação de André Mendonça para o STF, o gráfico volta a apresentar alta na live 156, do dia 21 de abril de 2022. O motivo está no perdão dado pelo Presidente a um aliado político preso a pedido do Supremo. Daniel Silveira havia sido preso pelo Ministro Alexandre de Morais em flagrante na noite do dia 17 de fevereiro de 2021 após incitar agressões, a prisão dos ministros e defender o Ato Institucional

---

[16] Leia a Íntegra em: NOTA Oficial - Presidente Jair Bolsonaro - 09/09/2021. **Gov Br**, 09 set. 2021. Disponível em: https://static-poder360-com-br.webpkgcache.com/doc/-/s/static.poder360.com.br/2021/09/declaracao-a-nacao-bolsonaro-9-set-2021-inicial.pdf.

n.º 5 (AI5). Após conceder o perdão presidencial inédito a Silveira, Bolsonaro utilizou a transmissão do mesmo dia para tratar exclusivamente sobre o assunto.

> [...] Bem a nossa live de hoje vai ser resumindo em um único assunto [...] Visa a concessão de graça ao Deputado Daniel Silveira, agora mais importante que o Daniel Silveira é o que isso tudo traz no seu bojo, para todos nós 215 milhões de habitantes [...] o decreto é constitucional e será cumprido. Boa noite a todos e que Deus abençoe o nosso Brasil. (Bolsonaro, 2022a, 31 s – 22 min 03 s).

Na transmissão 161, do dia 27 de maio de 2022. Ocasião em que Bolsonaro criticou duramente o Supremo Tribunal Federal e o Superior Tribunal Eleitoral, ao reproduzir discursos falsos e imprecisos sobre o Ministro Edson Fachin, ministro do Supremo e então Presidente do TSE. Também comentou sobre pesquisas eleitorais que colocavam Lula como favorito para o pleito de 2022. Na ocasião foram divulgadas pesquisas do Instituto Data Folha que demonstravam uma confortável vantagem ao candidato petista.[17] A pesquisa foi divulgada parcialmente no dia anterior e os módulos de análise eram liberados paulatinamente. Na ocasião da live, Bolsonaro comentou sobre o instituto Data Folha, o TSE e descredibilizou aos dados apresentados: "[...] O problema foi esse em cima disso, o senhor Fachin foi o relator de uma proposta e ele deu sinal verde e a turma dele do supremo, né por três a dois aprovou aí a descondenasão do Lula [...] a gente sabe da vida dele, foi um militante de esquerda advogado MST [...]" (Bolsonaro, 2022b, 7 min 00 s – 7 min 38 s).

Na transmissão ao vivo, o Presidente Jair Bolsonaro afirmou que o Ministro Edson Fachin possuía uma ligação anterior com a militância de esquerda e também que havia atuado como advogado em defesa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Essa alegação, no entanto, já havia sido refutada anteriormente, especialmente durante o processo de sabatina no Senado, que ocorreu por ocasião de sua nomeação para a vaga deixada pelo Ministro Joaquim Barbosa. É importante ressaltar que, na época da transmissão, o Ministro desempenhava o cargo de Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A tentativa de reafirmar essa imprecisão em relação à relativa suspeição do Ministro, era uma tentativa de comprometer a credibilidade de Fachin, e de abalar a confiança no TSE enquanto instituição, abrindo um novo flanco de críticas e possibilidades de deméritos ao processo eleitoral.

Aprofundando a análise da referida transmissão, no trecho subsequente, o Presidente Jair Bolsonaro prossegue minando a credibilidade das pesquisas eleitorais, ao proferir alegações

---

[17] LINHARES, C. Datafolha cresce diferença entre Lula e Bolsonaro no 2º turno das eleições. **Folha de São Paulo**, 26 maio 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/05/datafolha-cresce-diferenca-entre-lula-e-bolsonaro-no-2o-turno-das-eleicoes.shtml

infundadas de que o candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), estaria financiando pesquisas junto a Folha de São Paulo, com o intuito de influenciar seus resultados, favorecendo sua própria vitória. Além disso, é possível discernir uma tentativa por parte do Presidente Bolsonaro de projetar uma imagem de abertura à mudança e ao diálogo, evidenciada por sua disposição em interagir com eleitores evangélicos que anteriormente manifestaram inclinação a apoiar seu oponente. Nesse contexto, as ações do Presidente Bolsonaro não apenas questionam a integridade das instituições de pesquisa, mas também apontam para um esforço calculado de sua parte em parecer disposto a considerar diferentes perspectivas e, eventualmente, ajustar suas próprias convicções, ao se envolver em diálogo com eleitores evangélicos que demonstravam propensão a votar em Lula.

> [...] O lado de lá defende o aborto, o lado de cá o contrário. O lado de lá falou que vai botar os militares, os pastores e padres nos seus devidos lugares [...] O PT fecharam templos, fecharam igreja do lado de cá não, o lado de cá fala né da boca para fora. Fala com o coração, Deus, Pátria e família. O lado de cá defende a família, do lado de lá não [...] E eleições democráticas, elas evitam problemas sociais, elas são de interesse nacional. (Bolsonaro, 2022b, 52 min 02 s – 54 min 35 s).

Na live seguinte ao 7 de setembro de 2022. Bolsonaro teve em vista utilizar o bicentenário da independência do Brasil para reforçar sua imagem e mandato, beneficiando assim sua campanha de reeleição. Na transmissão, o Presidente expressou gratidão aos seus apoiadores pelo comparecimento, destacando a imagem e o número significativo de pessoas que se reuniram espontaneamente para a celebração. Bolsonaro também abordou as críticas que recebeu pelo uso político da data, incluindo acusações de abuso de poder, e retomou seus ataques à imprensa, ao Supremo Tribunal Federal e à esquerda, conforme indicado em um trecho da transmissão.

> [...] Então, este é o padrão de jornalismo. TV Globo aqui então, o ontem foi um dia especial para o Brasil onde o povo compareceu em massa, eu nunca vi. Essa fotografia aqui do drone parece um campo aqui de plantação de girassóis. [...] É uma coisa fantástica isso daqui. É uma perfeita sintonia entre o Presidente da república e a população. População essa que nós devemos lealdade e ponto final (Bolsonaro, 2022c, 2 min 05 s – 03 min 11 s).

Apesar do enfoque e do tom majoritariamente bélico entre o texto empregado nas lives para com os órgãos de imprensa profissionais em geral, Bolsonaro destacou de forma favorável reiteradamente alguns veículos de imprensa. Esta rede de canais simpáticos à atividade do Presidente começa pela relação de afagos públicos com a rede de rádios Jovem Pan, mas não se limitando a ela, compreendendo, também, outros portais, sites e blogs, conforme segue

destacado no fragmento da live de número 75, em 17 de setembro de 2020. O momento retrata a tradicional pausa para demonstrar o número de apoiadores que o assistiam, para isso, cita a emissora Jovem Pan e alguns canais simpáticos ao Presidente.

> [...] passar as perguntas, aí para o Pingo nos Is. Eu tô vendo aqui Facebook, nossa 32.000, tá bom? YouTube 14.000 [...] A Turma do Augusto Nunes aí tá pingos e 73.000, Jovem Pan News 9.000 foco no Brasil 8, Folha Política 4 mil. Total aí é 140 mil é pessoas nos assistindo. Muito obrigado e quando acabar você bota na Jovem Pan, assiste ao Augusto Nunes com a sua turma ali para que com toda certeza um dos melhores é programas informativos que nós temos no Brasil. (Bolsonaro, 2020g, 22 min 20 s – 23 min 01 s).

A análise da transmissão 75 reflete a tentativa do Presidente em abordar tanto questões de relevância nacional quanto temas que ressoam com suas bases eleitorais. Bolsonaro demonstra o interesse em interagir diretamente com seu público, seja mediante referências a comentários em redes sociais ou ao responder perguntas efetuadas pela audiência. Essa prática pode ser interpretada como um esforço para fortalecer a percepção de que ele é um político "do povo", que escuta e responde às preocupações dos cidadãos. Ainda, ao publicizar a quantidade de pessoas que o acompanhavam em forma multiplataforma, Bolsonaro demonstra parte do apoio que recebe das suas bases e do seu reduto eleitoral, a internet.

Apesar da variação na tratativa quando contrastada *Folha de São Paulo* e Jovem Pan, a análise aponta para um padrão contínuo de ataques, especialmente em momentos de tensão política ou crise. Sugerindo que a estratégia comunicativa de Bolsonaro enquanto Presidente, foi caracterizada por antagonismo e beligerância frente as instituições e acenos e afagos quando os veículos em questão eram exclusivamente simpáticos ao governo.

Ao definir como alvo a mídia e outras instituições, o propósito foi o de reforçar sua narrativa populista e mobilizar sua base eleitoral, resultando em tensões institucionais e desgaste democrático. Ante o exposto, a análise reflete que o tratamento dispensado pelo Presidente Bolsonaro às instituições republicanas e à Democracia brasileira, adveio da contínua retórica de descrédito e desqualificação. Observações que enfatizam a estratégia populista de "nós contra eles", a da mobilização do medo, cujo objetivo foi o de reforçar a narrativa populista e autoritária, ao mobilizar seu eleitorado, resultando em tensões institucionais e desgaste democrático.

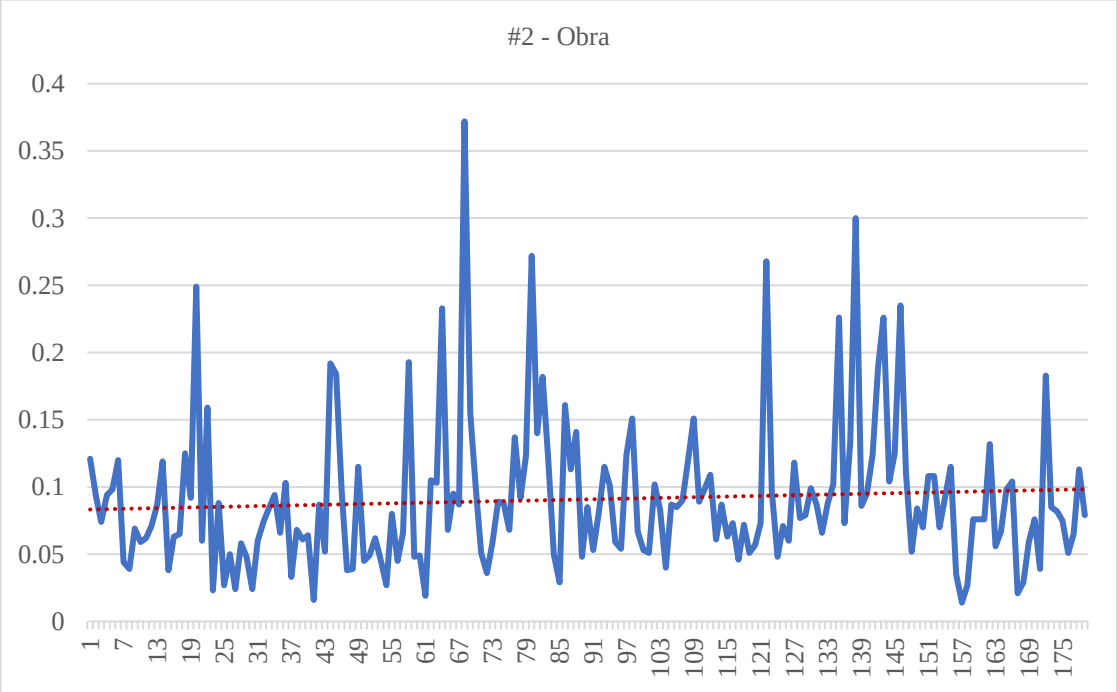
Esse padrão foi observado desde o início do mandato presidencial, em 2019, intensificando-se em momentos de atrito político ou decisões impopulares do governo. O gráfico demonstra picos, onde as transmissões foram fortemente dedicadas a críticas e ataques, a exemplo do ocorrido nos debates sobre a pandemia de Covid-19, na CPMI, ou próximo das

eleições. Em suma, ocasiões em que o Presidente precisava mobilizar suas bases, seja para ataques ou defesas, seja para a aprovação de medidas eleitoreiras. Fatos que revelam que a estratégia comunicativa de Bolsonaro, marcou a imprensa, o TSE e o STF como os catalisadores de complicações políticas, econômicas e institucionais.

4.4 ANÁLISE TÓPICA 2: OBRA

A análise tópica da presença do tópico “obra” e relacionados, indica a evolução no interesse do Presidente Bolsonaro em se apresentar como um líder proativo. Ele foca não só na quantidade de obras em progresso ou retomadas dos governos anteriores, mas também na maneira como se associa a uma imagem positiva em conjunto com seus ministros militares, ressaltando o aspecto técnico. Isso é evidente no caso do Ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas. As transmissões ao vivo se tornaram um meio estratégico para Bolsonaro promover seus feitos e conquistas, refletindo sua tática de comunicação com o público e avanço de sua agenda política. As obras frequentemente destacadas por ele envolvem infraestrutura, saúde e segurança pública, todas retratadas positivamente e como parte de sua autopromoção semanal e da estratégia deliberada de apresentar Tarcísio como um dos mais destacados quadros técnicos do bolsonarismo.

Gráfico 4 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Obra



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Na transmissão 18, do dia de quatro de julho de 2019, Tarcísio de Freitas faz a sua primeira participação como convidado da live de quinta-feira. Tarcísio era visto como um bom quadro. Ex-militar e ex-servidor do Senado Federal, Bolsonaro rememorou inúmeras vezes ao longo das participações de Tarcísio que ele foi aprovado em primeiro lugar em um concurso que disponibilizava apenas duas vagas. Associar o Ministro a um perfil técnico proporcionava tração ao quadro de Ministros e era igualmente benéfico à imagem dos Militares. Tarcísio também compôs a equipe de Dilma na função de diretor-geral do DNIT. Motivo pelo qual as ênfases de Bolsonaro para com o Ministro, além de demonstrarem a capacidade técnica do perfil de Tarcísio, também justificavam a escolha, blindando-o de eventuais críticas e acusações de traição: "[...] Tarcísio aí, nosso colega Capitão do exército, formado pela academia, concursado lá do IME e concursado aí para o Senado" (Bolsonaro, 2019a, 1 min 4 s – 01 min 13 s).

No primeiro pico de menções representado pelo gráfico, a transmissão de número 20, do dia dezoito de julho de 2019, Bolsonaro tratou sobre a possibilidade de o Brasil entrar para a OCDE e falou sobre a indicação do Filho para a embaixada em Washington. Em meio às crescentes críticas de que o Deputado Eduardo Bolsonaro (PL) seria indicado pelo Presidente, pois durante a imersão no idioma fez hambúrguer, Bolsonaro tratou ao final da transmissão sobre o assunto. Antes, como de costume, quando o convidado era Tarcísio, Bolsonaro enalteceu a eficiência do Ministro que na data agendou a inauguração de um trecho de 15 km da rodovia BR-381. A entrega, apesar de insuficiente, demonstrava que o governo estava trabalhando. Durante a solenidade, Tarcísio discursou ao lado dos militares e prometeu a finalização da obra parada em governos anteriores.

Na transmissão de número 68, no dia trinta de julho de 2020, momento em que se observa pico da presença do tópico Obras para o período, Bolsonaro recebeu como convidados Gilson Machado, então Presidente da Embratur e Tarcísio de Freitas, Ministro da Infraestrutura. Segundo ele, "[...] Vamos chegar a 32.000 km agora com um grande eixo norte/Sul que vai ser dita aqui em Santos que a ferrovia no assunto que nós já licitamos já concedemos, ano passado, 2,8 bilhões em investimento" (Bolsonaro, 2020d, 31 min 30 s – 31 min 41 s).

Bolsonaro utilizou a transmissão para demonstrar o trabalho do Ministro Tarcísio na pasta da Infraestrutura. Após o período de comentários e perguntas feitas pela emissora Jovem Pan, Bolsonaro e Tarcísio deixam de produzir discursos que demonstram o potencial que o governo performa ao trabalhar para o país e passam a se dedicar a atacar os antigos governos de esquerda. Produzindo discursos que sugerem, dentre outras coisas, o compromisso por parte do Partido dos Trabalhadores para com a corrupção, os desvios de dinheiro. produzidos em obras públicas e a incompetência por parte da gestão petista em desarticular os desvios

produzidos no ceio do governo: “[...] Durante o governo, Dilma, quando inclusive o ministro da área, caiu por uma série de irregularidades [...] E é esse profissionalismo que tem garantia do que a gente consiga entregar os resultados dentro da linha do governo, que é uma linha de Tolerância Zero, com a corrupção” (Bolsonaro, 2020d, 37 min 49 s – 38 min 56 s).

Dando continuidade à dinâmica da transmissão semanal, Bolsonaro trata sobre a infraestrutura do Brasil, particularmente enfocando um projeto-chave: a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL). Localizada no estado da Bahia, a FIOL estende-se por aproximadamente 537 quilômetros, representando um significativo empreendimento no setor de transportes do país. Ele disse: “[...] Depois vamos até Tanhaçu tem lá um contrato de concessão da FIOL mais um contrato concessão da FIOL o total dessa ferrovia são 537 km estaremos então lá em Tanhaçu assinando este contrato junto com o Tarcísio” (Bolsonaro, 2021b, 38 min 33 s – 38 min 50 s).

Durante o último período de alta apresentado, na live de número 138, do dia dezesseis de dezembro de 2021, Bolsonaro recebeu como convidados Major Victor Hugo (PL), líder do governo na Câmara e o Ministro Tarcísio de Freitas. Os principais temas tratados foram: Contratos de Concessão e Desenvolvimento de Infraestrutura e Políticas Públicas e Projetos Governamentais. Abordou projetos e iniciativas do seu governo, incluindo questões relacionadas à infraestrutura, educação, e saúde.

Durante a live, o Ministro Tarcísio Gomes de Freitas é questionado pelo âncora do programa *Os Pingos nos Is* da emissora Jovem Pan sobre uma possível candidatura ao governo de São Paulo: “[...] Ministro, eu vou fazer a pergunta que milhões de eleitores de São Paulo se fazem nesse momento, o senhor é candidato a Governador?” (Bolsonaro, 2021c, 24 min 56 s – 25 min 04 s).

Sobre obras retomadas ou finalizadas durante o governo Bolsonaro, sempre que possível era mencionada a transposição do rio São Francisco. Uma das mais proeminentes questões relativas às guerras de narrativas, a transposição ganhou espaço na lista de produções e no legado bolsonarista presente na live do dia 16 de dezembro de 2021: “[...] e esse leilão vai ser no dia 7 de fevereiro, a gente tá falando aí de 8 bilhões de investimentos em Minas Gerais e no Espírito [...] Então nós temos muitas entregas pra fazer e o foco absoluto hoje nas entregas.” (Bolsonaro, 2021c, 42 min 28 s – 43 min 16 s).

O gráfico em análise, que mapeia a presença dos assuntos correlatos a “Obra” nas transmissões ao vivo do Presidente Jair Bolsonaro, revela um flanco de sua comunicação. Ele demonstra a crescente tendência de Bolsonaro em se apresentar como um “fazedor”, um líder ativo e engajado em questões práticas e desenvolvimentistas. A análise transcende a mera

contagem de obras em progresso ou retomadas, focando também na maneira como o Presidente, em colaboração com seus ministros militares, principalmente o Ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, visa estabelecer uma imagem positiva, enfatizando aspectos técnicos e de eficiência relativas ao governo. As lives se tornam, assim, uma plataforma estratégica para Bolsonaro divulgar conquistas e realizações, refletindo sua estratégia de comunicação e promoção da agenda política.

Em 4 de julho de 2019, na transmissão 18, Tarcísio de Freitas fez sua primeira aparição nas lives. Conhecido por seu perfil técnico, ex-militar e servidor do Senado Federal, Bolsonaro frequentemente o parabenizava por sua competência técnica, lembrando que Tarcísio obteve o primeiro lugar em um concurso com apenas duas vagas. Esta associação com o perfil técnico não apenas conferia credibilidade ao quadro de Ministros Militares, mas também protegia Tarcísio de críticas, considerando seu papel anterior na gestão de Dilma Rousseff como Diretor Geral do DNIT. Desta forma, Bolsonaro o apresentou para a audiência como um confiável e produtivo perfil de Ministro.

Em 18 de julho de 2019, na transmissão 20, o Presidente discutiu a potencial adesão do Brasil à OCDE paralelamente, quando o convidado era Tarcísio, Bolsonaro destacava a eficiência do ministro, como na inauguração de um trecho da rodovia BR-381, demonstrando assim um governo ativo. No auge das menções, na live 68 de 30 de julho de 2020, Bolsonaro recebeu Gilson Machado, Presidente da Embratur, e Tarcísio de Freitas. As discussões abordaram avanços na infraestrutura e a potencial entrada do Brasil na OCDE, com Bolsonaro passando posteriormente a defender a indicação de seu filho para a embaixada e a criticar indicações anteriores e supostas contaminações ideológicas nos consulados.

A análise deste tópico revela aspectos fundamentais da comunicação política do Presidente Jair Bolsonaro, especialmente no uso das transmissões ao vivo como um veículo estratégico para moldar sua imagem pública e promover sua agenda política. O foco principal da análise recai sobre a importância mobilizada pelo tópico “obra”, demonstrando o esforço de Bolsonaro em se posicionar como um “fazedor”, especialmente em áreas de infraestrutura, saúde e segurança pública e no reflexo positivo para a economia brasileira.

A participação do Ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas nas transmissões é significativa. Sua presença, marcada por um perfil técnico e eficiente, complementa a narrativa de Bolsonaro, reforçando a imagem de um governo focado em resultados tangíveis e afastando críticas de ineficiência ou corrupção. Além disso, as transmissões servem como palco para defender indicações e decisões governamentais, como a intenção de nomear o filho do

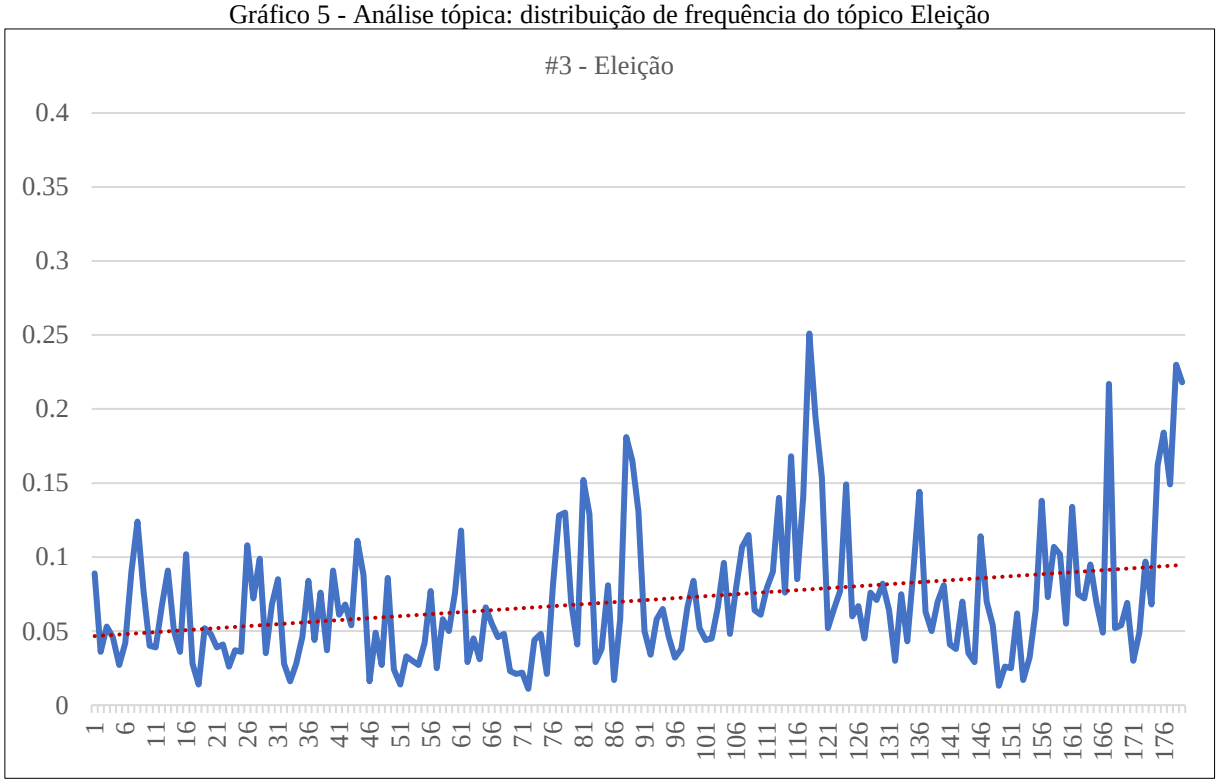
Presidente, Eduardo Bolsonaro, para uma embaixada importante, usando isso como uma oportunidade para criticar governos anteriores e supostas contaminações ideológicas.

O uso das lives para fins eleitorais também é evidente, como observado em transmissões que criticam candidatos de esquerda e solicitam apoio a políticos de direita, demonstrando a habilidade de Bolsonaro em alinhar seu discurso nas lives a objetivos eleitorais específicos. Durante a pandemia de COVID-19, as críticas aos governadores e prefeitos que adotaram métodos de distanciamento social refletem uma tentativa de desviar a atenção da crise sanitária e manter a imagem de um governo atuante. Durante as transmissões analisadas neste tópico, Bolsonaro apresentou Tarcísio de Freitas, então Ministro da Infraestrutura. Quadro técnico, engenheiro e ex-militar, Tarcísio tornou-se Governador do Estado de São Paulo, com a intenção de ser cabo eleitoral de Bolsonaro em um dos colégios eleitorais mais importantes do país, sendo apontado à época como herdeiro natural do Bolsonarismo moderado.

4.5 ANÁLISE TÓPICA 3: ELEIÇÃO

No gráfico abaixo, observa-se o aumento na incidência das referências eleitorais ao longo do período, com ênfase em momentos específicos do governo e, particularmente acentuado, durante as eleições municipais de 2020 e presidenciais de 2022.

Gráfico 5 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Eleição



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A análise do gráfico decorrente do modelo Latent Dirichlet Allocation (LDA) revela a centralidade do tema “eleições” no arsenal retórico adotado nas transmissões ao vivo e semanais do Presidente Jair Messias Bolsonaro. Este fenômeno é importante, ao sugerir que o espaço designado como “lives de quinta-feira” foi empregado não apenas como meio de interação com o público, mas também como uma plataforma estratégica no processo político-eleitoral.

A frequência com que o tópico foi centralmente debatido, e sua tendência ascendente são notáveis; contudo, é imperativo observar a oscilação significativa em sua variação, com destaque para algumas lives. A transmissão 178, que registra a segunda maior incidência, é omitida da análise por coincidir com o último debate presidencial, evento atípico que poderia distorcer a interpretação dos dados.

Na transmissão 88, ocorrida em 17 de dezembro de 2020, o Presidente Jair Bolsonaro, acompanhado pelos Ministros Marcos Pontes e Tarcísio Gomes de Freitas, discorreu sobre variados tópicos de relevância nacional. Dentre eles, questões pertinentes à compra de vacinas, efeitos adversos, dilemas federativos envolvendo Estados e Municípios, e interações com o Supremo Tribunal Federal. Adicionalmente, foram abordados temas como a retomada de obras paralisadas, investimentos em infraestrutura e aquisição de insumos essenciais. Nesse contexto pandêmico, as discussões eram invariavelmente permeadas pelas consequências do vírus. Paralelamente, Bolsonaro costumava utilizar as indagações da audiência e da emissora Jovem Pan, como oportunidade para infundir politização nas suas elucubrações:

> [...] Agora com todo respeito, quem foi por segundo turno comigo nas eleições? Vamos supor que eu tivesse morrido no dia 6 de setembro 2018 lá em Juiz de Fora, quem estaria disputando as eleições seria Haddad. Você acha que o Haddad teria dado auxílio emergencial para você? (Bolsonaro, 2020e, 28 min 58 s – 29 min 30 s).

Realizada às vésperas do término do ano de 2020, marcando a metade do mandato presidencial, a transmissão ao vivo do Presidente Jair Bolsonaro não se desviou do tom eleitoral que caracterizou sua campanha, mantendo uma postura de confronto em relação a Fernando Haddad, candidato derrotado do Partido dos Trabalhadores (PT). Durante essa sessão, foi anunciada a prorrogação do auxílio emergencial no valor de trezentos reais, renovação possível graças à Medida Provisória n.º 1000 de 2020 (Brasil, 2020).

O prosseguimento do benefício foi fruto de articulações junto ao Congresso Nacional, onde as negociações com os Deputados prometiam repercussões positivas nas esferas regionais, dada a distribuição dos fundos. Em um momento da live, Bolsonaro trouxe à baila o episódio da agressão por arma branca que sofreu em território mineiro durante o embate eleitoral de

2018, e, na mesma declaração, asseverou seu compromisso com a nação, posicionando-se como o único protagonista capaz de garantir a continuidade do auxílio emergencial, atitude atribuída como inconcebível ao Partido dos Trabalhadores e ao seu concorrente na época, Fernando Haddad.

O segundo período de alta e o maior pico observado, trata sobre a live de número 118, do dia cinco de agosto de 2021. Na live, dentre outros assuntos, Bolsonaro trata sobre a eleição e as urnas eletrônicas. Ataca o Ministro da Suprema Corte, Luiz Roberto Barroso, então Presidente do TSE, e descredibiliza o sistema eleitoral brasileiro.

> [...] Estava indo tudo bem na questão de o Parlamento votar e aprovar o voto impresso e grande parte dos que estão lá já foram favoráveis no passado [...] De repente o Luís Barroso assume a presidência do TSE e fala que as urnas são confiáveis, não são confiáveis! [...] uma pesquisa aqui da Jovem Pan, né? Que 97% a resposta é que são favoráveis ao voto impresso. (Bolsonaro, 2021d, 8 min 18 s – 9 min 32 s).

Bolsonaro tinha uma reunião com o Presidente da Suprema corte, Ministro Luiz Fux. A reunião foi cancelada por Fux que leu um pronunciamento na tribuna[18] poucas horas antes do início da live semanal de Bolsonaro. A nota, justificava os motivos pelos quais não haveria mais o encontro. Ainda, o Ministro defendeu Alexandre de Morais e os demais membros do Legislativo contra os arroubos do então Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro.

Bolsonaro comentou a nota do Ministro Fux ao final da transmissão e apesar de concordar com parte do que foi dito pelo Presidente do TSE, Luiz Fux, Bolsonaro voltou a atacar o sistema eleitoral, a imprensa e a Suprema Corte.

> [...] Aproveitando a nota do ministro Fux ele tem razão e muita coisa aqui. É um diálogo entre os poderes. Até em guerra, né? Os donos, né, os comandantes de exército adversário, conversam até para saber se o outro quer armistício [...] isso é crime, tá contrariando o ministro Barroso, quem em casa não tem aquele garoto mimado, né? Que não pode ser contrariado, que abre um berreiro, parece o Ministro Barroso. (Bolsonaro, 2021d, 47 min 52 s – 49 min 35 s).

Na transmissão do dia 7 de janeiro de 2021, um dia após a invasão ao Capitólio norte-americano, Bolsonaro relacionou o evento às eleições presidenciais americanas, insinuando que houve manipulação na vitória de Biden.

---

[18] Disponível em: FUX cancela reunião com Presidentes dos demais Poderes. **STF**, 05 ago. 2021. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=470513&ori=1

> [...] Foi levado em votação um veto ao voto impresso e o congresso derrubou o veto. Trinta e seis Deputados e 56 senadores votaram para derrubar o veto e passou a valer então. Isso acabou não acontecendo. Porque o nosso Supremo Tribunal Federal resolveu dizer que era inconstitucional. É uma interferência [...] como aconteceu nos Estados Unidos com a origem do problema, não vou entrar no mérito [...] O problema é a desconfiança, né? Falta de transparência. (Bolsonaro, 2021f, 09 min 10 s– 53 min 09 s).

O Presidente recorda que a proposta de reintroduzir o voto impresso no Brasil não é uma novidade, tendo sido debatida já durante o mandato de Dilma Rousseff. Posteriormente, ele aborda a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que julgou a implementação do voto impresso como inconstitucional. O veredito reflete as preocupações acerca da segurança e privacidade do voto, elementos cruciais em qualquer sistema eleitoral democrático.

Em seguida, compara o sistema eleitoral do Brasil e dos Estados Unidos. Ele observa a rejeição do voto eletrônico na Alemanha e os desafios enfrentados nos Estados Unidos. Essas referências sugerem a preocupação dos referidos países com a transparência e a confiabilidade dos seus respectivos sistemas eleitorais.

O Presidente identifica a desconfiança e a falta de transparência como questões centrais, sugerindo que a implementação do voto impresso poderia reavivar a confiança no processo eleitoral. Contudo, reconhece que existem argumentos baseados em considerações técnicas e de segurança. Este comentário é feito em um contexto em que o debate sobre a integridade e transparência das eleições se tornou proeminente, tanto no Brasil quanto no cenário internacional. A discussão frequentemente assume um caráter polarizado, refletindo tensões políticas mais amplas.

Após um novo período de relativa estabilidade, sem grandes sobressaltos no gráfico e nas transmissões, a frequência atinge um novo pico, na live de número 167, adimplida no dia 15 de julho de 2022, sexta-feira, em função da alta demanda do dia anterior e da presença de Bolsonaro na promulgação da PEC, no Congresso. Encerrando a transmissão com crítica aos oponentes, incluindo acusações de hipocrisia e manipulação política. Ele menciona especificamente o Partido dos Trabalhadores (PT) e refere-se a questões como o veto presidencial e a postura de seus oponentes em relação a ele.

A PEC 123/2022 instituiu uma série de benefícios assistenciais, o que garantiu o apelido de “pacote de bondades”. Os auxílios e/ou suas expansões incluíram, a expansão do Programa Auxílio Brasil, o auxílio para caminhoneiros autônomos, o auxílio Gás dos Brasileiros, e assistência financeira para transporte público coletivo. Também previu, auxílio financeiro para Estados e Distrito Federal que concederem créditos tributários do ICMS para produtores ou distribuidores de etanol hidratado (Brasil, 2022).

Às vésperas do primeiro turno, a votação do pacote de bondades pode ser considerada uma forma eloquente de tentar reverter a rejeição de Bolsonaro e de expandir o potencial de votos frente a pelo menos três grupos muito importantes, as mulheres, os caminhoneiros e as populações economicamente vulneráveis. Destas três frentes, apenas os caminhoneiros tenderiam a votar em Bolsonaro. Enquanto as mulheres e o Nordeste, por exemplo, eram maioria quando desnudados os números de rejeição à reeleição do então Presidente. No recorte transcrito e destacado acima, Bolsonaro tratou de todos os itens, da expansão dos incentivos aos benefícios exclusivos para o público feminino.

Outro momento em destaque foi a transmissão 118, onde Bolsonaro abordou as eleições e as urnas eletrônicas, atacando o Ministro da Suprema Corte Luiz Roberto Barroso, então Presidente do TSE, e descredibilizando o sistema eleitoral brasileiro. Esse episódio demonstra a utilização das transmissões para discutir tópicos controversos e influenciar a percepção pública sobre questões eleitorais, descredibilizando as urnas eletrônicas e o processo eleitoral todo.

Ainda, a menção à invasão do Capitólio norte-americano e a discussão sobre o voto impresso no Brasil revelam a preocupação por parte de Bolsonaro em apontar caminhos para pedir a suspeição do resultado eleitoral de 2022. O Presidente, ainda, compara o sistema eleitoral brasileiro com outros países, destacando questões de confiança e segurança. Este tópico, assim como as discussões anteriores, ressalta a natureza polarizada do debate político e os desafios enfrentados no contexto brasileiro e internacional vividos na época.

A live número 167, no dia sete de julho de 2022, Bolsonaro falou sobre políticas internas e questões sociais, como o Auxílio Brasil e a aprovação da chamada “PEC das bondades”. Esta transmissão reflete a estratégia de Bolsonaro de abordar assuntos que ressoam com diferentes segmentos do eleitorado, como mulheres e caminhoneiros, visando ampliar seu apoio eleitoral.

Em suma, a abordagem demonstra a compreensão da importância da comunicação direta com o público e da manipulação de temas para atingir objetivos políticos específicos como o de dar o direcionamento dos tópicos mais importantes, neste caso, estão destacados aqueles que envolvem o sistema eleitoral, das urnas ao TSE. Ainda, destaca o tópico a compreensão de Bolsonaro sobre as eleições. Onde elas deixam de ser tratadas como eventos políticos necessários para a expressão da vontade popular e ocupam espaços de suspeição. Nota-se que o debate sobre o sistema eleitoral e o voto impresso e auditável, revela um conjunto estratégico e deliberado de comunicação e manipulação de narrativas com fins políticos e antidemocráticos.

Neste contexto, as falas sobre a questão das urnas eletrônicas e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foram habilmente instrumentalizadas para suscitar dúvidas e fomentar

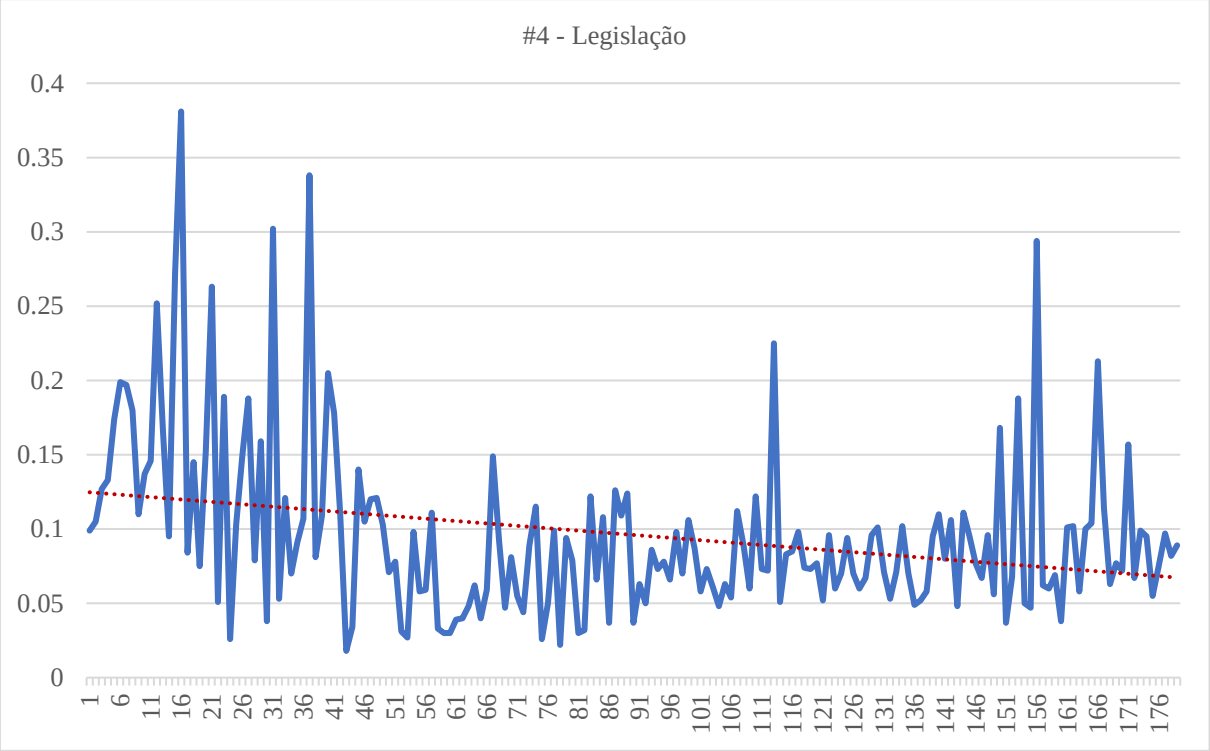
desconfianças sem fundamentos sólidos, configurando mais um ataque orquestrado e persistente à credibilidade das instituições brasileiras. Esse movimento não apenas questiona a legitimidade do processo eleitoral, mas também transforma as eleições em eventos envoltos em suspeitas e teorias conspiratórias, desviando-se assim de sua essência como momentos de celebração da democracia e participação cívica.

A retórica populista empregada pelo bolsonarismo durante as lives de quinta-feira analisadas em favor do voto impresso e auditável, apesar do verniz democrático e de estar aparentemente ancorada em princípios de transparência e segurança eleitoral, na prática, serviu como veículo para a disseminação de desinformação e a criação de uma atmosfera de desconfiança generalizada. Esse fenômeno não é isolado, inserindo-se em um contexto mais amplo de erosão da confiança nas instituições democráticas, observadas em grandes democracias do mundo como nos Estados Unidos, onde líderes populistas utilizam estratégias semelhantes para consolidar seu poder e minar o tecido democrático.

4.6 ANÁLISE TÓPICA 4: LEGISLAÇÃO

A análise dos tópicos empregados pelo Presidente Jair Bolsonaro, e sua equipe, sobre a relevância dos assuntos relativos à “legislação” em suas lives, revela padrões que refletem as prioridades e estratégias políticas durante seu mandato. O termo é predominantemente associado às áreas de segurança pública, economia e educação, sugerindo uma ênfase nestes setores como pilares de sua agenda governamental e reformista. As oscilações na presença do tópico, observadas no gráfico analisado e indicadas pela linha média tracejada, não ofuscam a constância com que o assunto é abordado, indicando uma linha de discussão sustentada acima de um limiar mínimo e em tendência de queda, sugerindo a intensificação do tópico no primeiro ano de mandato. A menção à “legislação” como ferramenta de ataque político aponta para uma tática deliberada de descredibilizar oponentes, o que pode ser interpretado como parte de uma estratégia para fortalecer sua posição. Este padrão de comunicação não é apenas um reflexo de suas preocupações políticas, é também uma manifestação das técnicas e retóricas adotadas por líderes populistas de direita, visando apoio e a manutenção do poder.

Gráfico 6 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Legislação



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O primeiro bloco de picos observados, tratam sobre o período composto entre a transmissão de número 4, na data 28 de março de 2019, até a live de número 40, do dia 26 de dezembro de 2019. Abarcando assim, o período completo do primeiro ano das lives de quinta-feira. A explicação pode estar no período mais "reformista" do mandato, quando da aprovação da reforma da previdência e dos decretos das armas. Na primeira transmissão do período, Bolsonaro tratou sobre políticas associadas aos caminhoneiros, como a frequência de reajustes no preço do diesel pela Petrobras e a introdução do "cartão caminhoneiro", ilustrando a preocupação com as condições de trabalho desta categoria que representava um recorte importante de apoio ao Presidente.

No âmbito das relações exteriores, a isenção de vistos para cidadãos de países selecionados foi anunciada como uma medida para impulsionar o turismo e, por extensão, a economia. O Presidente também discutiu planos de cooperação com Israel em áreas como irrigação e tecnologia, antecipando sua visita ao país. Por fim, a transmissão enfatizou a importância da reforma da previdência, com Bolsonaro defendendo sua necessidade e urgência

frente aos desafios econômicos do país. O tom geral da live foi de otimismo e assertividade, visando reforçar a credibilidade de sua nova gestão e das legislações implementadas.

O maior pico durante o período trata sobre a live do dia 20 de junho de 2019. Ela abrangeu uma série de assuntos, demonstrando o espectro de políticas das iniciativas do governo. Bolsonaro abriu a transmissão congratulando-se pela aprovação de uma medida provisória destinada à venda de bens imóveis apreendidos, cujos recursos seriam alocados no combate ao crime organizado, aludindo à construção de presídios com esse financiamento.

O Presidente também comentou sobre o decreto das armas, que estava sob escrutínio legislativo, apelando aos cidadãos para que influenciassem seus representantes na Câmara dos Deputados a favor da manutenção do decreto. Esta questão foi relacionada à segurança rural e ao direito à legítima defesa. Bolsonaro mencionou as iniciativas que beneficiariam a sua base como decreto de armas. Pediu a aprovação pelo Congresso e sugeriu aos ouvintes da live que cobrassem seus respectivos Deputados e Senadores para que fosse aprovada mantido o decreto que atualizava o estatuto do desarmamento e pelo direito a legítima defesa.

> [...] o Senado há poucos dias deu um cartão vermelho ao nosso decreto das Armas [...] tô pedindo para você eleitor cidadão que procure o seu deputado federal para pedir também que ele não é a não vote favorável ao projeto que está vindo do Senado que vote pela manutenção do Decreto das Armas. (Bolsonaro, 2019d, 17 min 05 s – 18 min 13 s).

A transmissão ao vivo encerrou com o Presidente Bolsonaro reiterando seu compromisso com a reforma previdenciária e destacando sua disposição para manter uma interação constante com o público por meio das transmissões semanais. O Chefe de Estado enfatizou a importância da reforma previdenciária como uma medida essencial para o equilíbrio fiscal e a sustentabilidade do sistema previdenciário brasileiro. Esse comprometimento com a comunicação aberta e a responsabilidade fiscal destaca-se como uma característica central da gestão presidencial, moldando a abordagem estratégica do governo em questões cruciais para o desenvolvimento socioeconômico do país.

> [...] Se Deus quiser, com a aprovação da nova previdência, atrairá muito investimento. Para cá o emprego aparecerá também. A violência diminuirá, temos tudo para dar certo. Vamos ter fé confiança [...] porque ela não é a minha reforma da Previdência do Brasil. (Bolsonaro, 2019d, 26 min 54 s – 27 min 20 s).

O segundo maior pico durante o período, refere-se à transmissão número 37, ocorrida em 21 de novembro de 2019. Diversos temas foram abordados, como emprego, criação do

partido político "Aliança pelo Brasil[19]", projetos de lei, economia, educação e segurança pública. Com destaque especial, a criação do partido Aliança pelo Brasil como resposta às aspirações conservadoras. Também houve críticas direcionadas a veículos de mídia, como a Folha de São Paulo. Ao encerrar a transmissão, Bolsonaro pede o apoio da população na coleta de assinaturas para a fundação do novo partido.

> [...] Nós criamos então o Novo Partido, né? Aliança pelo Brasil, né nos moldes que a grande maioria da população sempre desejam. Partido conservador é um partido que respeita todas as religiões, um partido que dá crédito, né? Aos valores familiares, né? É um partido que defende a legítima defesa, é favorável a posse de armas [...] Estamos aguardando aqui a próxima semana o Tribunal Superior Eleitoral deve decidir se podemos não colher assinaturas, né via eletrônica, eu tenho certeza de que com o apoio todos vocês e um mês no máximo a gente consegue as 500 mil assinaturas. (Bolsonaro, 2019e, 1 min 32 s – 2 min 46 s).

Apesar dos esforços e do incentivo e dedicação por parte de Jair Bolsonaro em pedir assinaturas em prol da criação do ALIANÇA, a agremiação acabou por não alcançar o número mínimo de filiados e perdeu o prazo para recolher as assinaturas necessárias para a criação do partido. Ao final, a organização conseguiu pouco mais de 180 mil assinaturas, quando o necessário seria de 491 mil em nove unidades da federação (Brasil, 2022). Então, as 183 mil assinaturas foram descartadas, pois representavam cerca de um terço daquele necessário para que o processo tivesse continuidade. Após a derrota na criação do partido e após dois anos sem partido, Bolsonaro se filiou ao Partido Liberal (PL) em novembro de 2021.

Em síntese, a análise qualitativa aqui apresentada oferece uma perspectiva sobre os padrões discursivos do Presidente Jair Bolsonaro e sua equipe, evidenciando o tópico "legislação" em suas transmissões ao vivo, refletindo as prioridades e estratégias políticas de seu mandato. Esta investigação, centrada nas áreas de segurança pública, economia e educação, revela uma ênfase nestes setores, indicando-os como pilares fundamentais da agenda governamental. Além disso, demonstra como a legislação foi utilizada tanto como ferramenta de política interna quanto externa, demonstrando a habilidade do governo em alinhar retórica com ações práticas. A frequência e a consistência do termo em diferentes contextos, mesmo diante de oscilações, apontam para uma abordagem deliberada e calculada, visando fortalecer a posição eleitoral do Presidente.

---

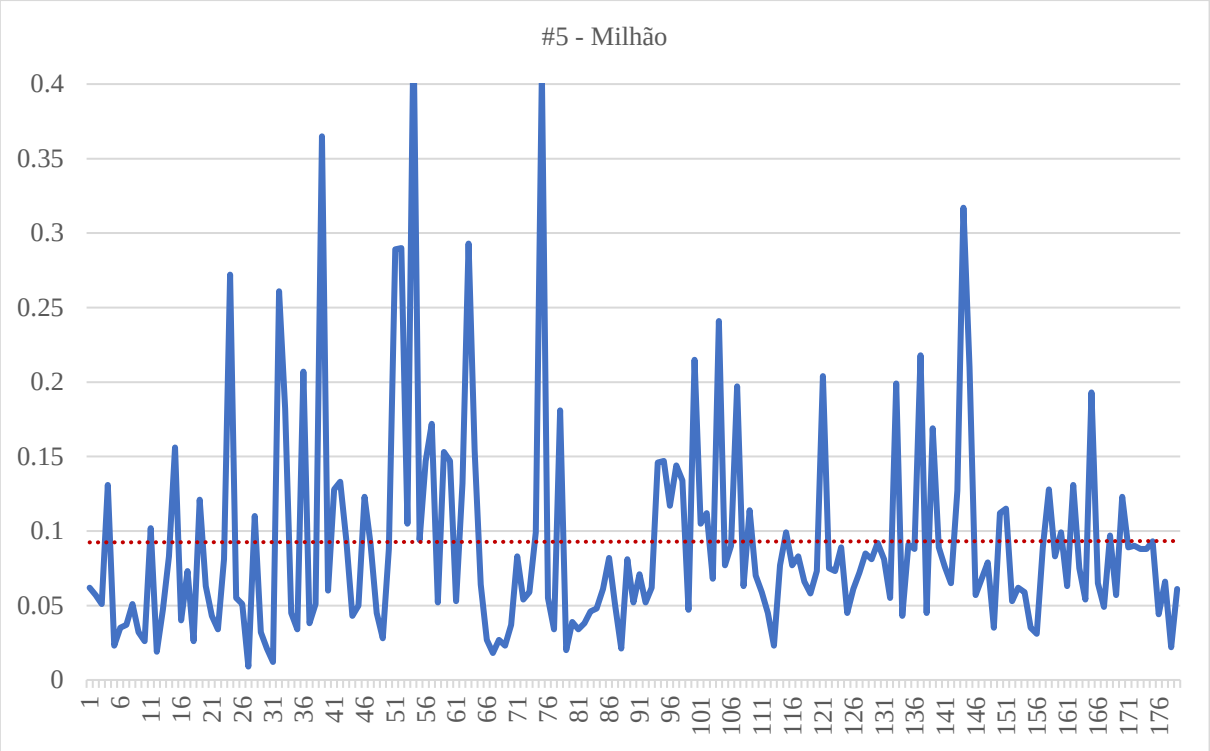
[19] O Aliança pelo Brasil (ALIANÇA) foi uma tentativa de agremiação brasileira de extrema-direita, que pretendia-se transformar em partido político para abrigar Jair Bolsonaro.

Dentro deste contexto, destacaram-se, por exemplo, o foco na reforma previdenciária como uma medida crucial para a estabilidade econômica do país, bem como a exploração de táticas políticas em questões sensíveis como a segurança e o direito à legítima defesa. Por fim, a tentativa e o fracasso de fundar o partido "Aliança pelo Brasil" também é significativo, refletindo as complexidades e desafios do cenário político brasileiro. Onde, o Presidente, estando de posse do cargo e com relativo apoio, sofreu uma derrota importante ao falhar na criação da legenda.

4.7 ANÁLISE TÓPICA 5: MILHÃO

O gráfico apresentado mostra presença e a intensidade do uso do tópico "milhão" ou termos relacionados, nas lives analisadas do Presidente Jair Bolsonaro. As áreas onde o Presidente Bolsonaro mais menciona números são aquelas relacionadas às áreas de economia, infraestrutura e segurança pública. Em 2022, as áreas mais mencionadas foram: crescimento econômico; geração de empregos e investimento público. Também, a partir do início do período pandêmico, observa-se o aumento nos números publicizados relativos ao despendimento de mais de 20 bilhões mensais para atender os brasileiros via auxílio emergencial.

Gráfico 7 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Milhão



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O primeiro pico observado durante a análise do item 5, trata da transmissão de número 54, do dia 23 de maio de 2020. Durante a transmissão de mais de pouco mais de 15 minutos, Bolsonaro tratou sobre a questão do emprego, auxílio emergencial, medidas restritivas relacionadas à pandemia, e mudanças na venda de munições. Apesar dos poucos meses de pandemia, o Presidente mencionou as críticas recebidas, como o processo por suposto genocídio, indicando possíveis tensões políticas e debates em torno das ações do governo que seriam tratadas mais fortemente nos anos subsequentes. Porém, o enfoque principal do texto empregado fica em torno dos números do auxílio emergencial, como o número de pessoas que já receberam e a expectativa para o pagamento da segunda parcela. Bolsonaro também menciona planos, como a liberação do saque do FGTS e do auxílio-desemprego.

Apesar da pressão sofrida pelo Presidente em função da saída de Sergio Moro que ameaçava deixar o cargo, caso Bolsonaro interferisse na Polícia Federal trocando o comandante, durante a transmissão Bolsonaro ao lado do então Presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, o assunto mais importante girava em torno dos valores despendidos da União em favorecimento aos Estados e Municípios em função da pandemia. Por tanto, Bolsonaro e sua equipe optaram em dar ênfase aos temas convenientes ao governo, fugindo de polêmicas e do iminente rompimento de Moro com o governo Bolsonaro.

> [...] O pessoal que recebe que tem direito ao fundo de garantia, agora vai poder requerer até 1.045 [...] Não discuto aqui as medidas restritivas, né para evitar o pessoal fazer uma festa com meu nome no dia de amanhã, tá certo? Mas está na casa de milhões o número de pessoas que perderam emprego formal. [...] não vai mais à praça vender um churrasquinho, vender um pano de prato no sinal luminoso, é botar um saco de isopor no do lado, vender o sorvete na arquibancada no jogo de futebol. (Bolsonaro, 2020f, 06 min 37 s – 09 min 04 s).

Durante a análise da transmissão ficou claro o tom de autopromoção ao tratar da ampliação dos Benefícios assistenciais. Bolsonaro menciona a possibilidade de requerer até R$ 1.045 do FGTS a partir de 15 de junho, ampliando os recursos disponíveis para aqueles que têm direito ao fundo. É ressaltada a concessão de um segundo benefício, o auxílio do seguro-desemprego, que será pago a cerca de 24 milhões de pessoas. Essa medida visa atender aqueles que perderam seus empregos durante a crise.

Ainda durante a live, Bolsonaro aproveita para tratar sobre a pandemia, mas levantando críticas sobre alguns governadores e prefeitos. Crítica à forma com a qual priorizaram a segurança dos brasileiros em detrimento da economia. Ele menciona Santa Catarina como um exemplo positivo, afirmando que teria perdido em torno de 400 mil empregos formais. Na tentativa de demonstrar maior preocupação com o recorte empobrecido do país, ressalta a

situação dos trabalhadores informais (sem carteira assinada). Destacando a sensibilização não apenas com o emprego formal, mas também com o setor informal, mencionando vendedores de rua e trabalhadores autônomos que perderam suas fontes de renda.

A transmissão de número 144, do dia 27 de janeiro de 2022, ano das eleições. Na data, Bolsonaro optou por fazer a transmissão com 1 hora de atraso e avisou os seus seguidores através do seu canal oficial no Telegram. Neste dia, o ministro do STF, Alexandre de Moraes, intimou o Presidente a depor presencialmente sobre o suposto vazamento de materiais sigilosos ao questionar o sistema eleitoral brasileiro ainda durante as eleições de 2018. A análise da live expõe o anúncio do aumento salarial para professores da rede básica de ensino é destacado, refletindo uma preocupação com a valorização profissional nesse setor, mesmo que historicamente, Bolsonaro tenha criticado os professores pelo famigerado "doutrinamento de esquerda" tema levantado pelo autointitulado filósofo, Olavo de Carvalho.

> [...] Minha decisão, reajustar pelo máximo permitido por lei os professores da rede básica de ensino no Brasil são 1 milhão e 700 mil professores e nós vamos então conceder o reajuste para eles de 30 por 33%, então o valor do piso desses professores sai de 2.880 e vai para 3.840 [...] nós recebemos resolvemos concedeu ao máximo a importância dos professores para qualquer lugar do mundo especial aqui para o nosso querido Brasil. (Bolsonaro, 2022e, 0 min 41 s – 1 min 34 s).

Após os acenos a rede básica e aos professores, o Presidente passa imediatamente a tratar sobre questões relativas à política armamentista. Tema este, muito caro aos apoiadores e ao próprio Presidente. O governo relata a diminuição nos índices de violência e associa isso à política de armamento, uma temática recorrente no discurso do Presidente. Ocorre que a diminuição de crimes demonstrava queda nos indicadores desde o governo Michel Temer.

> [...] o registro de armas disparam sobre Bolsonaro. É verdade, nos é facilitamos, não obviamente indo além da lei, né com portarias com decretos. A aquisição, porte e posse de arma de fogo [...] Então, conosco aqui realmente disparou o a quantidade de armas compradas legalmente aqui no Brasil e por outro lado o Brasil registra também uma das menores taxas de homicídios em 26 anos. Então, uma relação direta mais armas, menos violência. (Bolsonaro, 2022e, 1min 58 s – 2 min 34 s).

Economia e Políticas Públicas são discutidas decisões orçamentárias do governo, com menções específicas a cortes de gastos e investimentos em infraestrutura. Tema este que toma a maioria do tempo da transmissão tendo em vista a presença do Presidente do BNDES, Gustavo Montesano que foca nas ações e reformas no BNDES, especialmente em relação à transparência e ao uso do banco para projetos internacionais durante governos anteriores.

> [...] Venezuela não pagou, quem paga a conta é o trabalhador? Tá pagando! Continua pagando Venezuela, não tem pago nenhuma parcela da desse empréstimo, muito menos [...] E aí, em 2015, a gente sabe o que aconteceu em 2016. E aí, pronto, o judiciário ganhou a batalha. (Bolsonaro, 2022e, 11min 06s – 12min 03 s).

A discussão sobre o BNDES foi central durante a live. Com críticas ao uso do banco em administrações anteriores e ênfase na mudança de gestão e abordagem sob a atual administração. O discurso visa estabelecer um contraste entre as políticas atuais e a gestão do governo Petista, particularmente em relação a operações internacionais e supostos favorecimentos. O assunto sobre o rombo no BNDES seguiu até o final da transmissão, quando a jornalista Cristina Graeml do programa Os Pingos Nos Is encerra a live perguntando a Montezano sobre o banco.

> [...] É lógico que se você fosse o atual ditador cubano, não pagaria, obviamente que não tá? a gente contabiliza como perdido é o total de 1 bilhão e meio de Dólares. [...] Mas a chance de receber esse dinheiro é a próxima de zero. Fiz a conversão rapidamente aqui em torno de 8 bilhões de reais é exatamente um orçamento do Tarciso da infraestrutura, ou seja, imagina se o Tarcísio pudesse em um ano, né, dobrar o seu orçamento. (2022e, 43mim21s – 44mim02s).

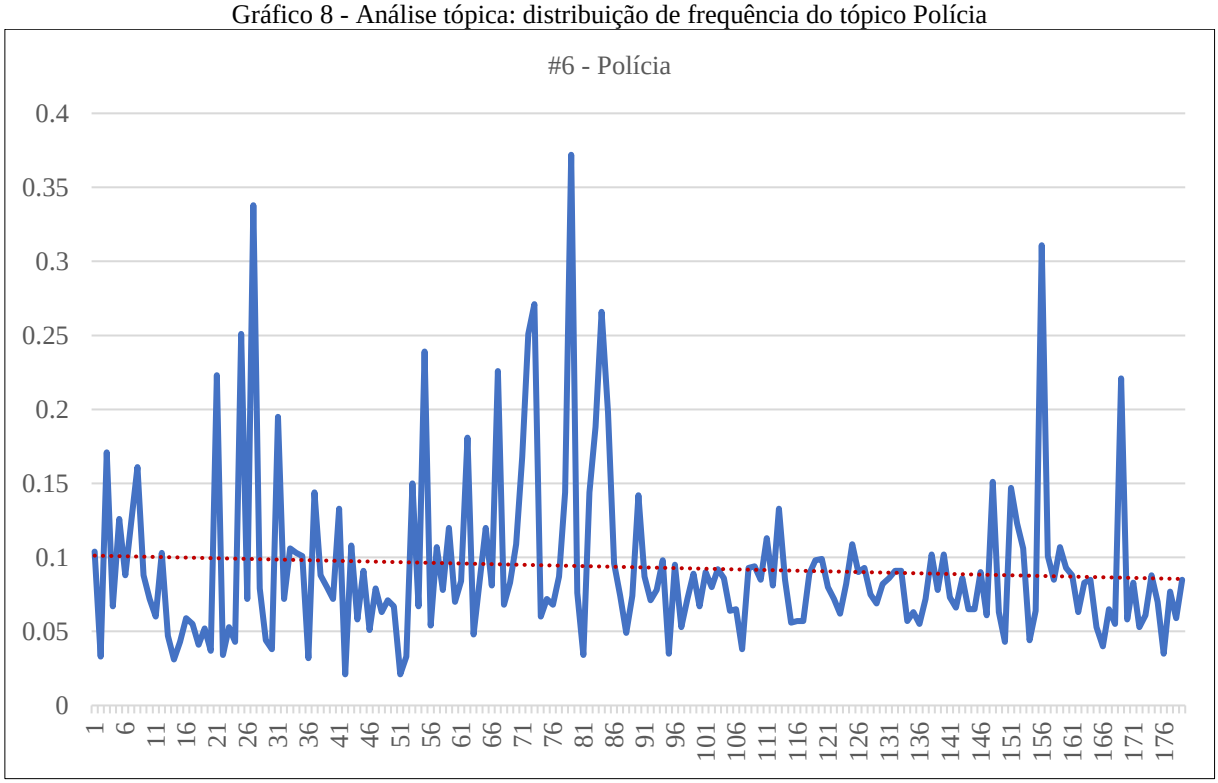
Concluindo a análise tópica, através destas transmissões, Bolsonaro enfatiza principalmente as áreas de economia, infraestrutura e segurança pública, refletindo as prioridades de seu governo e atacando os governos petistas. A análise revela aumentos específicos no tempo dedicado aos assuntos, especialmente em contextos positivos para a gestão Bolsonaro. Sugerindo a tentativa de Bolsonaro em projetar-se como eficiente, ressaltando o sucesso administrativo. Estes aspectos são reforçados pelo destaque aos investimentos governamentais durante a pandemia, como o auxílio emergencial e a liberação do FGTS, indicando uso calculado destas plataformas para fortalecer a narrativa do governo.

4.8 ANÁLISE TÓPICA 6: POLÍCIA

O gráfico demonstra a importância do tópico “polícia” e termos afins nas transmissões ao vivo do Presidente Jair Bolsonaro. Este gráfico joga luz sobre uma das áreas mais importantes para a sua retórica, em especial relacionadas às polícias e aos militares. Tópicos que incluem a segurança pública, a redução da criminalidade, o aumento do efetivo policial e o combate ao narcotráfico estão entre os grupos mais trabalhados nas lives. Observa-se, ainda, que o Presidente aborda o tema da “polícia” com um tom decididamente positivo, algo que se torna particularmente evidente quando observado o contexto de sua afinidade ideológica com

as forças policiais nos Estados, Municípios e também ao nível Federal. Esse padrão sugere que o Presidente usa a polícia como um argumento estratégico para sua autopromoção e, ao mesmo tempo, para pavimentar a sua reeleição. Valorizando esta área como uma das mais proeminentes da gestão. De maneira semelhante aos outros tópicos analisados, em períodos delicados, o Presidente recorre à estratégia que tem em vista responder rapidamente às demandas da população por segurança, realçando a importância das forças policiais para o país e minando a credibilidade de seus oponentes e de governos passados.

Gráfico 8 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Polícia



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

O primeiro pico do período trata da transmissão do dia 5 de setembro de 2019. A referida transmissão aborda, primordialmente, os seguintes temas: legislação sobre abuso de autoridade, política de gênero nas escolas, questões ambientais e eventos nacionais como o 7 de setembro. Esta variedade demonstra a interconexão entre diferentes esferas da governança e a necessidade de abordagens multidisciplinares para a administração pública.

> [...] E o 7 de setembro, vamos lá Mega desfile aqui em Brasília, onde convidamos as pessoas realmente, é da sociedade, religiosos empresários, ministros, esposa de Ministro, esposa de Presidente, marido de Ministro [...] semana passada derrubaram o veto dos fake News, eu achei um tanto quanto pesado, 2 anos de cadeia para quem, porventura, replica fake News. (Bolsonaro, 2019f, min 54 s – 3 min 52 s).

Chama atenção que Bolsonaro trata sobre temas importantes para as pautas do governo na câmara e faz uma longa digressão explicando o caminho da tramitação de uma lei no congresso. Ainda, ao final do excerto, o Presidente demonstra sua insatisfação com a aprovação da lei das fake *news*, flexibilizando o funcionamento da disseminação de informações falsas ao sugerir que alguém de boa-fé poderia compartilhar uma notícia sem que soubesse do conteúdo manipulativo.

O segundo período observado, sobre a transmissão de número 79 do dia 15 de outubro de 2020. A referida live apresenta o maior pico para o período. Diversos temas foram discutidos, incluindo educação, política, saúde pública e corrupção. A menção a kits educacionais e sua comparação com a administração petista e o "kit gay", demonstra o esforço por parte do Presidente em se distinguir das práticas educacionais passadas, das informações prestadas e das mensagens que os governos anteriores procuraram oportunizar as crianças.

A menção e à utilização da Turma da Mônica, uma conhecida série de quadrinhos brasileira, sugere uma tentativa de se conectar com o público mediante referências culturais compartilhadas, além de trazer um apelo muito forte com a população ao utilizar uma figura conhecida como a Mônica nas escolas e em favor do governo federal. Ainda, é possível observar a discussão sobre o manejo da pandemia de COVID-19 e o uso de cloroquina. Revelando os desafios enfrentados, as decisões tomadas pelo governo, e a propaganda de uma medicação (sem eficácia comprovada) que traria uma solução rápida e patrocinada pela união, para acabar com o vírus. Como esteio entre estes debates, há a insistência em associar o Partido dos Trabalhadores a corrupção.

> [...] rapidamente apresentar aqui um trabalho que foi construído pela CGU e também pelo Ministério da Educação onde ele criou aqui um kit, né bem diferente daquele kit lá de trás, né? [...] juntar toda a sociedade para a gente realmente levar ética e cidadania para essas crianças. (Bolsonaro, 2020h, 1 min 09 s – 3 min 13 s).

Cabe destacar que não está nas atribuições da CGU (Controladoria Geral da União)[20], a produção ou divulgação de material educativo. Ocorre que ao produzir este tipo de material em parceria com o advogado geral da União, sendo este pastor, a mensagem vendida é a que, além de buscar a transparência por parte do projeto, este seria baseado na lógica cristã e no conservadorismo religioso. Bolsonaro insiste em comprar o material por eles produzido com o

[20] Como consta no próprio site da Autarquia Federal, as atribuições principais são: órgão de controle interno do Governo Federal, responsável pela defesa do patrimônio público e pelo incremento da transparência na gestão, por meio de ações de auditoria e fiscalização, correição, prevenção e combate à corrupção e ouvidoria.

“antigo” material veiculado pela esquerda. Jair Bolsonaro e seus convidados falam sobre o “kit gay” e a suposta mensagem de sexualização em idade escolar, assunto que foi amplamente utilizado por Bolsonaro – Mourão na campanha de 2018. Bolsonaro, ainda candidato, chegou a levar o material na noite de terça-feira, dia 28 agosto de 2018, na sabatina do Jornal Nacional. Apresentando o material impresso para a audiência, quando disse que o livreto havia sido projeto no governo, Dilma e distribuído para as escolas da rede pública do país. O que foi amplamente desmentido pelos veículos de imprensa e órgãos de checagem. Bolsonaro nunca desmentiu o ocorrido, dois anos após as eleições, quando já eleito trata sobre o tema exaustivamente, durante boa parte da live.

A importância dedicada ao tópico pelo Presidente, ainda durante as considerações iniciais, sugere a tentativa de mascarar e contrapor as manchetes que tratavam fortemente sobre o Senador da República e vice-líder do Governo no Senado, Chico Rodrigues (DEM- RR). Flagrado pela Polícia Federal com dinheiro na cueca, além dos quase 20 mil reais em espécie, Chico também tinha armas e duas caixas de munição. Cabe destacar que o dinheiro não era declarado e as armas estavam em situação irregular. Durante a transmissão, Bolsonaro manifestou-se brevemente sobre o assunto, tratando o tema como isolado, ressaltando o caráter técnico dos membros do Governo. Mesmo que Bolsonaro e o Senador tenham inúmeras fotos juntos e declarações públicas de apoio mútuo, o Presidente buscou se desvincular da imagem do Senador Chico Rodrigues após o ocorrido um dia antes da live.

O penúltimo período analisado fala sobre a live de número 169, do dia 21 de julho de 2022, próximo do primeiro turno das eleições presidenciais daquele ano. A live aborda a questão da educação básica no Brasil, mencionando desafios enfrentados nos primeiros anos de administração e a introdução de novas abordagens para melhorar a qualidade educacional. Também fala sobre o Enem de 2022, fazendo crítica a práticas educacionais anteriores, apontando para uma mudança de direção sob a nova administração. A menção ao falecimento de um policial e a situação de violência no Rio de Janeiro reflete preocupações com a segurança pública e trata sobre o fortalecimento da força policial brasileira, também sugere uma aproximação entre o tema e a política de flexibilização para pena de policiais que matarem no curso do trabalho. A proposta enviada por Bolsonaro ao congresso e que foi derrota, ainda quando Sérgio Moro era ministro. Há uma clara posição contra a legalização das drogas, associando seu uso à violência e problemas sociais. A referência ao Uruguai e a mudanças na política de drogas sugere uma visão de que a legalização pode levar a um aumento da violência. O discurso menciona esforços para revogar decretos e reduzir a burocracia, para simplificar

processos governamentais. Isso reflete uma abordagem de reforma regulatória voltada para a eficiência e simplificação administrativa.

Discussões sobre a redução de impostos sobre combustíveis, energia elétrica e comunicações indicam uma abordagem voltada para a diminuição da carga tributária. Essa estratégia pode ser vista como uma tentativa de estimular a economia e aliviar a pressão do Estado sobre os consumidores. Cabe destacar que o discurso em tom belicoso, amplificado pelo período eleitoral, corrobora o momento de grande tensão institucional entre o executivo na figura do Presidente e do judiciário com o então Presidente do TSE, Ministro Alexandre de Moraes. Na semana em que ocorreu a live, Bolsonaro reuniu embaixadores de alguns países e fez um extenso discurso cotra o sistema eleitoral brasileiro, reunião que posteriormente foi utilizada para dar fôlego ao processo de inelegibilidade sofrida por Bolsonaro em junho de 2023 e confirmada em outra decisão em outubro do mesmo ano.

O último período analisado trata sobre a live de número 169, do dia 21 de julho de 2022, o período era de intensa campanha presidencial, pesquisas eram produzidas e divulgadas semanalmente. Bolsonaro articulou junto ao congresso uma série de benefícios aos brasileiros, a Proposta de Emenda e Constituição foi apelidada de “PEC Kamikaze” em função do iminente potencial para angariar votos e reverter a vitória de Lula (PT) sobre Bolsonaro (PL). Na época da aprovação da PEC, ainda em julho de 2022, a consultoria Eurásia Group, apontou que Lula havia perdido cerca de 5% dos votos após a aprovação da medida junto aos congressistas, em contraponto, ainda segundo a consultoria, Bolsonaro era um fraco candidato a reeleição e não deveria angariar apoio das Forças Armadas para um eventual golpe de estado (Hessel, 2022).

Na referida transmissão do dia 21 de julho, o Presidente Bolsonaro tratou de uma ampla gama de tópicos, variando desde políticas educacionais até questões de segurança pública e administração governamental. Bolsonaro tratou sobre a seleção nacional de professores e na implementação de critérios mais eficientes de avaliação. Acenos que buscavam refletir o esforço do Estado brasileiro para elevar a qualidade do ensino infantil e a relevância do conteúdo educacional. Também faz menção à morte de um policial e as dificuldades enfrentadas pela polícia em áreas de exclusão revela preocupações com a segurança pública e os obstáculos operacionais.

Antes de tratar sobre o próximo tópico da live, Bolsonaro utiliza uma espécie de analogia com filmes de *cowboys* e a situação no México, sugerindo uma visão comparativa. Encaminhando-se para o fim, fala sobre a vacinação e a pandemia, refletindo sobre os desafios enfrentados pelo governo nessa área, bem como as decisões e estratégias adotadas. A redução de ICMS e as medidas relacionadas aos combustíveis e energia elétrica foram abordados com

foco na redução de custos para consumidores e empresas. Todos os assuntos tratados nesta live, fazem alusão ao período eleitoral, ou para defesa de pautas sensíveis ao governo, ou para a promoção das políticas adotadas pelo governo Bolsonaro.

> [...] então nossos sentimento à família até hoje o Rio de Janeiro tem área de exclusão onde a polícia militar não pode agir [...] algo parecido quando a gente vê filme de cowboy do passado quando alguém comete um crime nos Estados Unidos, né? E ele. Fugia quando chegava no México a patrulha americana não podia entrar naquele estado [...] Nosso Sentimento Aos familiares. Que Deus conforte aí acolha o de Paula na sua infinita bondade. (Bolsonaro, 2022f, 2 min 52 s – 4 min 14 s).

A análise das transmissões ao vivo do Presidente Jair Bolsonaro, focada na presença do tópico "polícia" e correlatos, revela aspectos da estratégia comunicacional e política de Bolsonaro. Essa abordagem reflete a priorização de temas caros ao seu eleitorado, também sinaliza um alinhamento ideológico com as forças policiais. A análise também destaca que esse alinhamento é estratégico, visando fortalecer sua base de apoio e, potencialmente, angariando votos para a reeleição. Bolsonaro aposta na sensação de medo e na insistente alegoria do "passado perverso" que poderá retornar caso seu governo não seja reeleito e ou devidamente valorizado.

Nesse sentido, a utilização da imagem da polícia como pilar da segurança pública e da ordem evidencia uma das mais importantes táticas populistas da extrema-direita brasileira. Além disso, as referências feitas pelo Presidente às legislações e processos políticos, como na lei de abuso de autoridade e a lei das *fake news*, demonstram um esforço para moldar a narrativa política conforme seus interesses.

A crítica à legislação das *fake news*, por exemplo, pode ser vista como uma tentativa de flexibilizar o controle sobre a disseminação de informações, alinhando-se com sua postura frequentemente confrontadora com a mídia. A estratégia de comunicação do Presidente também se manifesta na maneira como aborda temas educacionais e de saúde pública. A utilização da Turma da Mônica em materiais educativos, em contraste com o chamado "kit gay", associada a gestão da ex-Presidenta Dilma Rousseff, exemplifica o esforço do Presidente em estabelecer o contraste entre a atual gestão e a dos governos passados, frequentemente rotulados incompetentes, corruptos e tendenciosos.

No contexto da pandemia de COVID-19, a promoção da cloroquina pelo Presidente, apesar da falta de evidências científicas sobre sua eficácia, aliada a fabricação do medicamento pela força de Estado, é outro exemplo de como temas de saúde pública foram instrumentalizados para favorecer a imagem do governo e do exército. Essa abordagem, embora

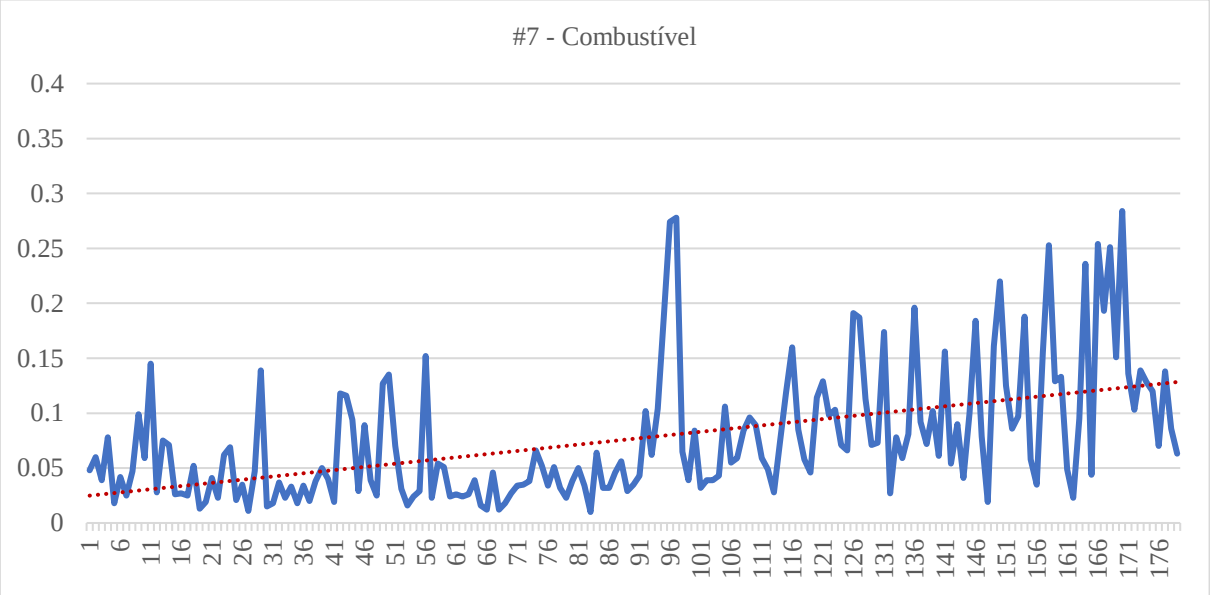
controversa, parece visar o apoio de sua base eleitoral, alinhando-se com uma postura de desafio às narrativas estabelecidas, caracterizadas neste caso pela rivalidade entre o chefe do Executivo e as organizações de cientistas e médicos, demais poderes e qualquer outro grupo visto como detrator.

A conclusão da análise deste tópico, evidencia o aprofundamento das tensões institucionais, que se tornam mais agudas à medida que em que se aproximava o período eleitoral. O tom predominantemente combativo adotado pelo Presidente, aliado às suas frequentes críticas ao sistema eleitoral e ao Judiciário, parecem refletir uma tática deliberada de aceno e direcionamento à sua base política e de centralização do poder no âmbito do Executivo. Esta abordagem teve o potencial de instigar um ambiente de divisões e embates institucionais no país. A postura do Presidente, associada à retórica populista, resultou na interação conflituosa entre os poderes e foi além de meras divergências, ela manifesta a essência do populismo em sua prática política.

4.9 ANÁLISE TÓPICA 7: COMBUSTÍVEL

Este gráfico conduz às áreas temáticas nas quais o Presidente concentrou suas menções aos combustíveis, notadamente nos domínios da economia e da política. Durante o período, as áreas proeminentes são economia, com destaque para a inflação, a volatilidade dos preços, a crise econômica iniciada pela corrupção. Ambos os tópicos preocupados com a reeleição presidencial. Este padrão sugere que Bolsonaro nutria preocupações significativas quanto ao impacto da volatilidade dos preços dos combustíveis na economia e na população para o seu capital político. Adicionalmente, ele utiliza a questão dos combustíveis como um instrumento estratégico em seus ataques aos adversários políticos, frequentemente os acusando de serem responsáveis pela instabilidade dos preços, seja devido à inaptidão política ou à influência sobre a estatal Petrobras. Quase sempre aludindo à gestão da ex-Presidenta Dilma Rousseff. Em suma, o gráfico não apenas oferece um vislumbre da crescente importância dada pelo Presidente Jair Bolsonaro ao tema dos combustíveis, mas, também, permite discernir uma estratégia que visa responder às demandas da população, pressionar o Presidente da Petrobras a tomar medidas para mitigar a volatilidade dos preços dos combustíveis e, simultaneamente, minar a credibilidade de seus oponentes.

Gráfico 9 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Combustível



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O primeiro pico observado trata da transmissão de número 97, do dia 18 de fevereiro de 2021. O tópico “combustíveis” foi altamente correlacionado, indicando sua importância no contexto da discussão. Isso reflete preocupações atuais sobre preços de combustíveis, políticas energéticas, e impactos econômicos e sociais. Atualmente a discussão sobre combustíveis está fortemente ligada a questões econômicas e políticas. Isso inclui menções ao preço do combustível, impostos sobre combustíveis, e a autonomia da Petrobras em relação à política de preços. A complexidade do tema é evidenciada pela discussão sobre os fatores que influenciam o preço do combustível, como o mercado internacional de petróleo e a taxa de câmbio.

No caso da Live, Bolsonaro comunicou sobre a intenção do governo em zerar o imposto federal que antes incidia sobre o valor do óleo diesel. Também se mostrou descontente com os sucessivos aumentos praticados pela Petrobrás e pelo Presidente da estatal a época, o economista Roberto Castello Branco. A estatal reajustou pela quarta vez consecutiva no mesmo mês o preço da gasolina do diesel, em 10% e 15% respectivamente. Castello Branco foi comunicado da demissão do cargo no mesmo mês da referida transmissão. Ainda durante a live, Bolsonaro explorou politicamente a questão do preço dos combustíveis ao associar o valor com as obras e a corrupção petista ocorrida nos anos anteriores.

> [...] o Brasil foi envolvido, né numa aventura. No passado para fazer duas refinarias no nordeste uma aqui no sudeste, mas uma outra compra de uma refinaria em Pasadena que o prejuízo final ultrapassou 200 bilhões de reais. Essa conta não tá no quadro da Petrobras, tá aí na conta do povo brasileiro [...] Resolveu-se investir em refinarias lá para beneficiar o óleo da Venezuela e de esse prejuízo enorme para o povo brasileiro. (Bolsonaro, 2021e, 11 min 08 s – 12 min 13 s).

Na sequência dos fatos, Bolsonaro trata sobre os possíveis atos mitigatórios relativos ao aumento dos combustíveis e deixa claro a sua real preocupação com os reajustes, a sua popularidade em recortes específicos como os caminhoneiros, que formam parte importante da base bolsonarista nas redes e nas manifestações. A partir da data observada, o peso do tópico segue em tendência de alta, tendo o pico na live número 170 em 28 de julho de 2022. Nesta transmissão, o Presidente aborda o tema dos combustíveis principalmente no contexto de políticas públicas e impactos econômicos. Ele menciona esforços para reduzir impostos sobre combustíveis e discute as consequências dessas medidas, indicando a preocupação com o preço do combustível e seu efeito sobre os impactos eleitorais.

A Petrobras é mencionada em relação às suas políticas e história recente, focando em questões de corrupção e na gestão petista. Bolsonaro destaca ações governamentais para lidar com problemas históricos na empresa, sugerindo uma tentativa de distanciamento das práticas anteriores. Há uma ênfase significativa na redução dos preços dos combustíveis e na diminuição de impostos como ICMS. Isso é apresentado como uma conquista do governo, com Bolsonaro incentivando o público a verificar e fiscalizar e anotas essas reduções nas bombas de gasolina.

> [...] gasolina cai 7% em Julho obviamente depois de aprovado o projeto na Câmara sobre redução do ICMS. Deixando bem claro que todo senador do PT votaram contra no Senado a redução de impostos [...] na semana a casa baixou na refinaria 35 centavos então se você puder anotar eu agradeço aí. (Bolsonaro, 2022g, 36 min 56 s – 43 min 45 s).

Após a fala sobre o preço dos combustíveis em tom abertamente eleitoral, o Presidente continuou a tratar sobre reduções de preços e como estes afetariam positivamente a vida dos brasileiros, sobretudo, os mais pobres. Ainda, ressalta que o Partido dos Trabalhadores (PT), votou de forma contrária as propostas de redução de preços dos combustíveis e da energia elétrica.

> [...] Deixa claro também que a pressão do teto aprovado onde todos os senador do PT foram contrários no senado, você vai ver que a tua conta de energia elétrica também vai diminuir [...] vai cair bastante também a conta de energia elétrica a mesma coisa o teu telefone o telefone celular. [...] nos ajudem a fiscalizar Ok? (Bolsonaro, 2022g, 44 min 03 s – 44 min 43 s).

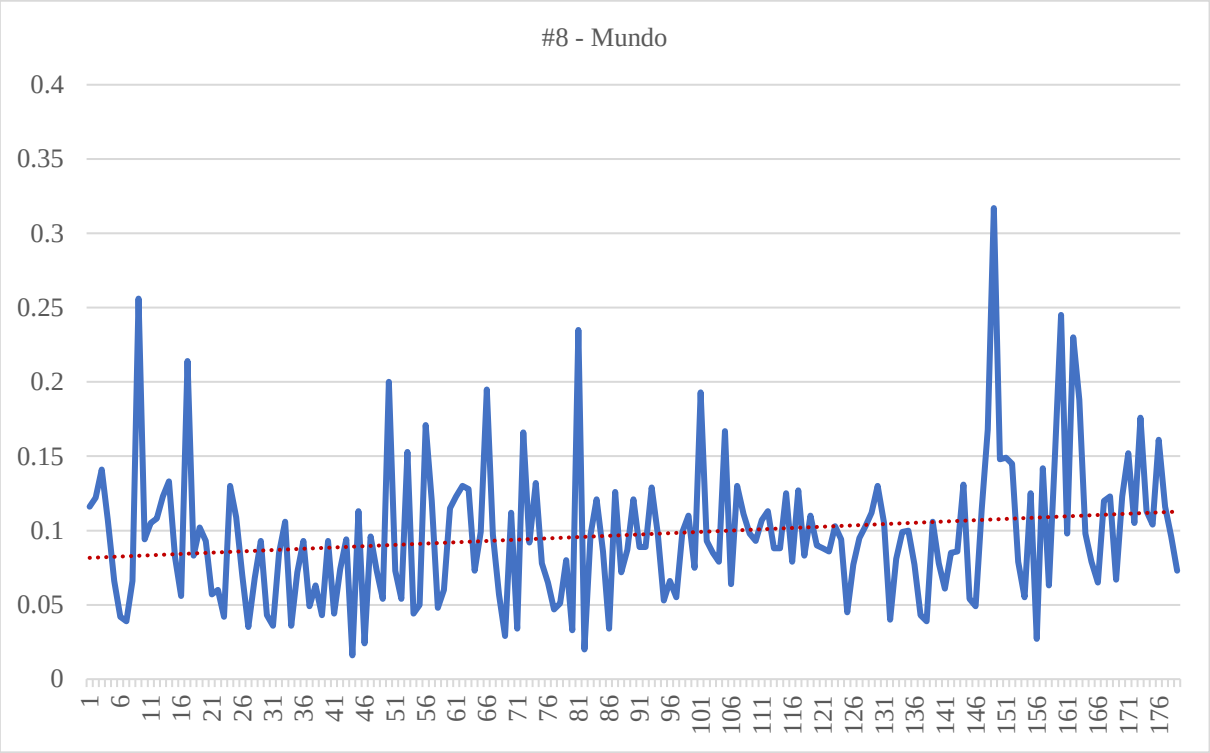
No âmbito das políticas públicas, as iniciativas de Bolsonaro para reduzir os impostos sobre combustíveis e a subsequente diminuição dos preços são destacadas como conquistas de seu governo. Através destas ações, o Presidente parece buscar responder às demandas da

população, ao mesmo tempo, em que fortalece sua base eleitoral, especialmente entre grupos específicos. Ocorre que ao diminuir o valor repassado ao governo através dos impostos a União deixa de arrecadar valores, prejudicando a receita e o equilíbrio das contas. O tópico combustíveis, transcende a mera discussão econômica, imbricando-se profundamente nas estratégias políticas e na comunicação do Presidente Bolsonaro. Quando assuntos econômicos são associados com a falta de transparência da gestão petista, tema que foi habilmente manipulado por Bolsonaro para servir a objetivos políticos mais amplos.

4.10 ANÁLISE TÓPICA 8: MUNDO

Este gráfico conduz ao tópico no qual o Presidente relacionou as relações internacionais, notavelmente nas esferas da política internacional, economia e segurança. A política internacional ocupa um lugar proeminente, com ênfase na crise econômica global e na ascensão da China como temas centrais. Além disso, a crise econômica global, a inflação e a escassez de commodities emergem como preocupações importantes. O aumento constatado no peso do tópico "mundo" sugere que o Presidente Bolsonaro estava cada vez mais sensível à dinâmica global, e as discussões do “globalismo”, como resposta às demandas da população por informações sobre a conjuntura e sobre alianças com potências externas. Em resumo, o gráfico apresentado não somente proporciona uma visão da crescente importância dada pelo Presidente Jair Messias Bolsonaro à esfera global, mas, também, evidencia a estratégia que visa satisfazer as demandas da população, influenciar ações governamentais para enfrentar os desafios globais e, concomitantemente, tecer críticas aos desafetos políticos de esquerda.

Gráfico 10 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Mundo



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A análise concentra-se nos principais ápices identificados para o período, especificamente nos pontos 09, 81 e 149, correspondentes às datas de 2 de maio de 2019, 29 de outubro de 2020 e 3 de março de 2022, respectivamente. A análise inicia-se com o dia 2 de maio de 2019, onde se destaca uma transmissão ao vivo feita pelo Presidente Jair Bolsonaro em Camboriú, Santa Catarina. Nessa ocasião, uma variedade de tópicos foram discutidos, refletindo as inquietações e abordagens de comunicação adotadas pelo governo naquele momento.

A participação do empresário Luciano Hang, proprietário da Havan, destaca a ênfase na economia de mercado e no liberalismo econômico como pilares da política econômica do governo. A Medida Provisória da Liberdade Econômica é citada como um exemplo de esforço para reduzir a burocracia e fomentar o crescimento. Bolsonaro e o General Heleno abordam a situação na Venezuela, destacando a crise política e humanitária no país. A menção à Argentina e a preocupação com um possível retorno ao kirchnerismo indicam a perspectiva do governo sobre a política sul-americana e seus possíveis impactos no Brasil. A discussão sobre a Operação Acolhida e a situação dos refugiados venezuelanos em Roraima evidencia a abordagem humanitária do governo em relação a esta crise e destaca os problemas sociais

enfrentados por países governados pela esquerda. Bolsonaro destaca os esforços do exército brasileiro em proporcionar assistência aos refugiados, apesar das discordâncias ideológicas.

A fala do ministro sugere uma análise do funcionamento do poder no país, especialmente em relação ao papel do Presidente Nicolas Maduro em cooptar às forças armadas venezuelanas. Vale destacar que o excerto traz a fala do General Augusto Heleno, sentado ao lado do Presidente Bolsonaro, comentando sobre as eleições e a situação política e econômica de um país vizinho. A menção de que a crise venezuelana não é vista como uma "derrota" de Juan Guaidó, reconhecido por muitos países como o Presidente legítimo da Venezuela, indica uma visão de que os acontecimentos políticos recentes não são definitivos ou conclusivos em termos de uma transição de poder. A análise se aprofunda ao discutir a estratégia de Maduro de aliciar generais, mediante incentivos financeiros e cargos influentes. Isso sugere uma corrupção sistêmica e a manipulação das forças armadas para manter o controle político, apesar da falta de legitimidade democrática.

A ênfase em mostrar à população civil e aos militares de alta patente a gravidade da situação sugere que qualquer mudança efetiva na Venezuela requer uma transformação na percepção e nas atitudes tanto dos cidadãos quanto dos membros do exército. A live segue para o encerramento e trata sobre o preço internacional do barril de petróleo, Argentina e a relação do Brasil com os países vizinhos quando o PT era governo. Ele diz: “[...] Também no meu entender os reflexos serão para o povo Argentino com a volta da Cristina Kirschner, peça a Deus que não aconteça, né a nossa querida Argentina se transformar numa Venezuela e não queremos isso” (Bolsonaro, 2019g, 9 min 38 s – 9 min 52 s).

Ao comentar sobre o aumento do preço do petróleo de 50 para 72 dólares e a elevação do dólar, Luciano Hang, relaciona esses fatores com a necessidade de aprovar reformas na Previdência. Esta ligação sugere uma compreensão de que políticas econômicas internas têm um impacto significativo no mercado financeiro e na estabilidade econômica do país. Acontece que esta afirmação não encontra suporte técnico sólido, e por isso, acaba por induzir uma compreensão equivocada do contexto pós-aprovação da referida reforma, supostamente benéfica para a população no país.

A menção à Argentina e a comparação com a Venezuela são importantes para o contexto da fala. Bolsonaro expressa preocupações com a possibilidade de uma mudança política na Argentina que poderia levar o país a uma situação similar à da Venezuela. A referência aos governos anteriores na Argentina e a associação deles com as lideranças de Dilma Rousseff e Lula no Brasil indicam uma visão crítica aos governos de esquerda na América Latina. Além disso, a preocupação com a possível volta de Cristina Kirchner ao poder e suas consequências

para a Argentina reflete o temor de que políticas consideradas de esquerda levem a resultados econômicos e sociais negativos, semelhantes aos observados na Venezuela.

O trecho também revela uma percepção de que as escolhas políticas e econômicas de países vizinhos têm implicações diretas para o Brasil. Bolsonaro manifesta uma visão de que a estabilidade política e econômica na região é importante para o Brasil e expressa uma esperança de que os eleitores argentinos estejam conscientes das implicações de suas escolhas eleitorais.

Em suma, o excerto reflete uma análise que entrelaça preocupações econômicas internas com a política externa, destacando como a situação política e econômica em países vizinhos é percebida como tendo potencial impacto direto no Brasil. A ênfase na necessidade de reformas econômicas internas, como a da Previdência, é vista como essencial para evitar um cenário econômico adverso, semelhante ao de países que enfrentam crises significativas.

A live do Presidente Jair Bolsonaro em 29 de outubro de 2021, trata sobre questões geopolíticas e a posição do Brasil no cenário global. Vários aspectos são abordados, incluindo a política interna de outros países e a política externa do Brasil. Bolsonaro menciona as situações políticas na Argentina e na Venezuela, expressando preocupação com a influência de governos de esquerda nesses países. Ele associa esses governos com problemas econômicos e sociais, refletindo uma visão crítica a respeito desses regimes. Sua referência ao "lockdown" na Argentina e sua comparação com a Venezuela indicam uma preocupação com o impacto dessas políticas na estabilidade regional.

O Presidente, ainda, critica a eleição de candidatos de partidos comunistas em outros países, como na Argentina e na Venezuela, e sua possível influência no Brasil. Ele argumenta que a eleição desses partidos pode levar a problemas econômicos e sociais, refletindo uma visão ideológica sobre as relações internacionais.

Encaminhando-se para o fim da live, Bolsonaro fez comentários sobre um decreto relacionado ao SUS (Sistema Único de Saúde) e critica a ex-Presidente Dilma Rousseff por suas políticas de saúde. Ele também menciona a situação da pandemia de COVID-19 em outros países e suas políticas de confinamento. Bolsonaro menciona a importância do agronegócio para a economia brasileira e as relações comerciais com outros países. Ele discute questões como a produção de arroz e a importância da agricultura familiar, destacando a necessidade de apoio a esses setores.

> [...] Então a gente tem problema político da Argentina também, né? Você votando em partidos comunistas como PCdoB em Porto Alegre. A linha que reassumiu a Argentina e dessa desse pessoal PT, PcdoB, PSOL aqui do Brasil, né? Aqui Dilma Rousseff lá Cristina Kirschner e Argentina é um país que tem um lockdown talvez mais agudo do mundo todo, né lá o elemento realmente além de ficar em casa e dados

> momentos houve confisco [...] a Argentina tá indo muito mal, pessimamente mal e a tendência realmente lamentavelmente a Argentina partindo um caminho daquele país mais ao norte lá, você sabe qual que é. (Bolsonaro, 2020e, 23 min 47 s – 24 min 47 s).

Bolsonaro começa seu comentário destacando a produção de soja ao longo de 20 anos, comparando o crescimento do Brasil com os Estados Unidos e a Argentina. Ele utiliza esses dados para ilustrar um ponto sobre eficiência e crescimento econômico. A menção à redução da produção de soja na Argentina permite estabelecer um contraste com o que ele vê como sucesso do agronegócio brasileiro. Bolsonaro associa diretamente a situação econômica da Argentina com suas escolhas políticas, criticando a eleição de governos de esquerda. Ele compara esses governos com partidos de esquerda no Brasil, como PT, PCdoB e PSOL, e sugere que tais políticas levam a resultados econômicos negativos. Essa é uma estratégia comum em sua retórica, onde ele usa exemplos internacionais para comentar sobre a política interna. Bolsonaro critica o lockdown na Argentina, descrevendo-o como um dos mais severos do mundo.

A fala do Presidente inclui uma preocupação com as consequências econômicas das políticas adotadas pela Argentina, indicando uma deterioração econômica. Ele usa essa situação para alertar sobre os riscos de políticas semelhantes serem adotadas no Brasil. A menção ao contato com o embaixador para obter informações precisas sobre a Argentina indica uma abordagem diplomática para entender melhor a situação. Isso pode refletir uma preocupação com os desenvolvimentos no país vizinho e como eles podem afetar o Brasil. Bolsonaro utiliza uma retórica ideológica para estabelecer uma conexão entre as políticas econômicas e a ideologia política, reforçando sua posição contra governos de esquerda e destacando o que ele percebe como falhas desses regimes.

O último período analisado, já em março de 2022, retrata as percepções de Bolsonaro acerca da política externa do Brasil em ano eleitoral. O que pode refletir parte do tom bélico próprio da retórica empregada na tentativa de reeleição ao cargo. Bolsonaro aborda os impactos econômicos da pandemia, incluindo os desafios relacionados ao aumento dos preços dos alimentos e combustíveis e a dificuldade de compra de insumos par a produção agropecuária. Bolsonaro, também, ressalta os esforços do governo para mitigar esses impactos, como a redução do IPI para certos produtos.

> [...] Também temos consequência aqui agora já não é mais tanto a questão da pandemia na pandemia impactou bastante [...] essa guerra lá da Rússia, Ucrânia tem Impacto bastante alto no preço dos alimentos que já sofreram um momento muito

> grande da pandemia e aqui uma coisa simples, né? (Bolsonaro, 2022h, 13min – 23 min 50 s).

A temática em torno da vulnerabilidade brasileira quanto à importação de fertilizantes e as iniciativas para atingir a independência neste segmento emergem como uma questão crítica. No excerto, Bolsonaro aborda a emergência vinculada a este setor, exacerbada pelo conflito na Ucrânia, enfatizando a necessidade de estabelecer uma política nacional para fertilizantes. Adicionalmente, em suas viagens diplomáticas para a Rússia e Hungria, ele ressalta a necessidade de cultivar relações diplomáticas equilibradas, com um enfoque em benefícios econômicos recíprocos, e no pragmatismo político. Coincidentemente, estes países eram governados por líderes simpáticos ao bolsonarismo e ou tinham ligações ideológicas com o chefe do executivo brasileiro. O oposto não é notado quando comparada a situação da Argentina, vizinho e maior parceiro comercial do Brasil na América Latina.

A análise focaliza a dependência do Brasil em relação à importação de fertilizantes e as estratégias para alcançar a autossuficiência nesse setor. O Presidente Jair Bolsonaro aborda a crise iminente neste campo, exacerbada pelo conflito ucraniano, aprofundando a discussão, suas viagens diplomáticas para Rússia e Hungria são destacadas, sob o prisma da importância de manter relações internacionais equilibradas e orientadas para os benefícios econômicos mútuos.

Em contraste, a situação da Argentina, um parceiro comercial primordial do Brasil, é abordada sob uma ótica diferente, refletindo a influência de ideologias políticas nas relações exteriores do Brasil sob Bolsonaro. A administração de Massa-Kirchner na Argentina é usada como exemplo negativo, ou um caminho a não ser seguido, segundo a perspectiva de Bolsonaro. Esta abordagem sugere uma preferência por líderes com inclinações ideológicas similares, ilustrando como as relações internacionais brasileiras foram moldadas por afinidades políticas. Descolando o discurso da prática do governo Bolsonaro quando ao tema das relações comerciais entre países, ou, ainda, sobre a liberalidade econômica de Guedes.

Em síntese, o capítulo discutiu a complexa interação entre ideologia e pragmatismo na política externa do Brasil sob a administração Bolsonaro. Destacando como essa dinâmica influenciou as relações com parceiros comerciais chave, como Argentina e China, e com a União Europeia. Após a análise, destaca-se o esforço retórico do Presidente em descredibilizar países cujo modelo econômico não sigam a sua cartilha de liberalismo ideológico. Essa dualidade é ainda mais evidenciada na tensão entre a retórica anticomunista e a necessidade de manter relações comerciais robustas com dois dos maiores parceiros econômicos do Brasil, China e Argentina.

A análise também apontou para a relevância das questões internas, como as reformas econômicas, na formulação da política externa, assim como a preocupação em evitar cenários

econômicos adversos observados e condenados em nações cujos líderes de turno são de esquerda ou centro-esquerda. A ênfase na crítica à esquerda, especialmente à “venezuelização”, serve tanto como ferramenta de mobilização interna quanto como destaque dado a adversários no cenário internacional. Por outro lado, a manutenção de relações comerciais estáveis, mesmo com países ideologicamente distintos, sublinha um pragmatismo voltado para a segurança econômica e a estabilidade do mercado e mais precisamente, do agronegócio. O que ressalta certo descolamento prático da área econômica com a retórica beligerante do Presidente.

A complexidade das relações com a Europa, influenciada por questões ambientais, direitos humanos e divergências ideológicas, ilustra os desafios da política externa brasileira em equilibrar princípios e interesses pragmáticos do país frente as exigências do bloco econômico. O potencial impacto dessas tensões em acordos importantes, como o do Mercosul com a União Europeia, ressaltou a necessidade de uma diplomacia sofisticada e adaptável. Algo que não foi necessariamente observado durante o governo Bolsonaro.

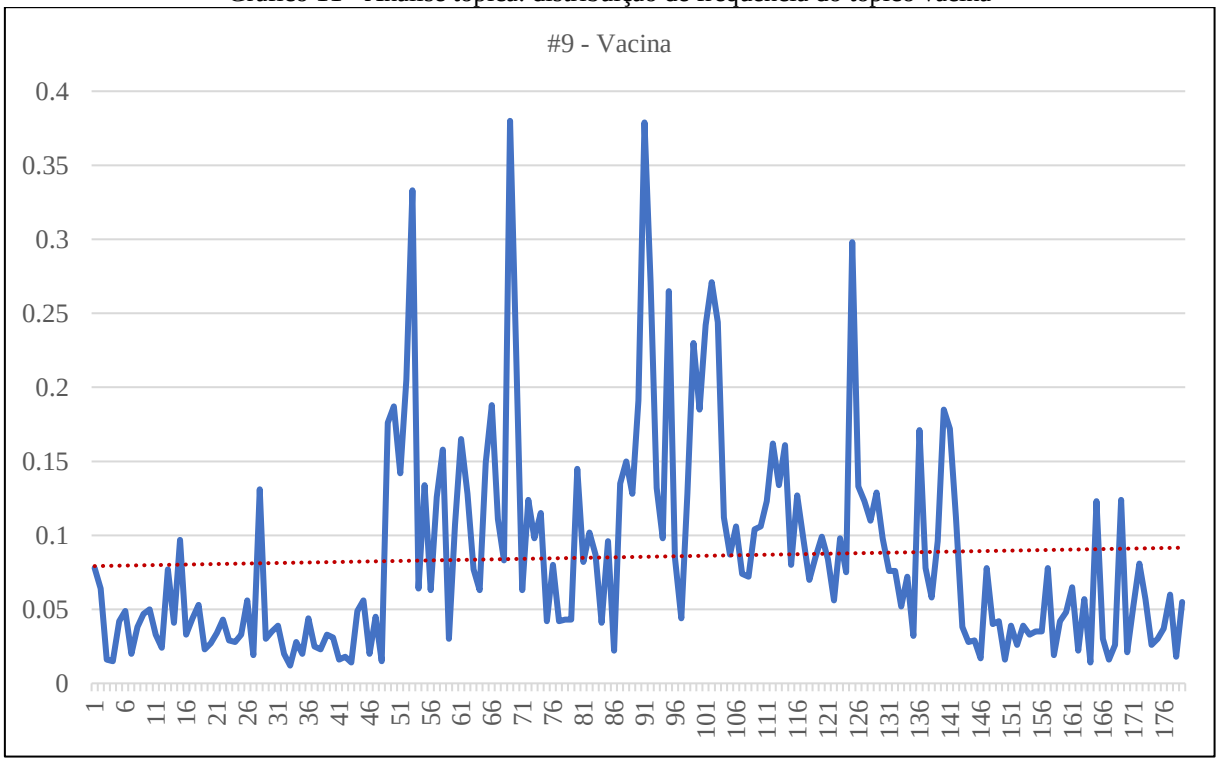
Por fim, este capítulo, ao explorar a intersecção entre ideologia e pragmatismo econômico, revelou a teia de considerações que guiou a política externa brasileira. A administração Bolsonaro, com suas beligerantes particularidades ideológicas, navegou em um cenário global complexo, onde os imperativos econômicos frequentemente exigiram flexibilidade, experiência e pragmatismo.

4.11 ANÁLISE TÓPICA 9: VACINA

O gráfico revela a evolução e a presença do tópico "vacina" nas lives do Presidente Jair Messias Bolsonaro. O tópico captura as principais discussões em torno da pandemia de COVID-19, incluindo mas não se limitando à questão específica das vacinas. O ápice ocorre no ano de 2020, coincidindo com o início da pandemia da COVID-19. O que sinaliza o peso desse período no contexto analisado e na urgência do tema. As áreas temáticas nas quais o Presidente Bolsonaro mais faz menção à vacina compreendem, predominantemente, as esferas da saúde e da política. No domínio da Saúde, são abordados tópicos relacionados à COVID-19, vacinação, a politização do vírus e os supostos efeitos colaterais das vacinas. Enquanto no âmbito da Política, destacam-se aspectos ligados às liberdades individuais. A inclinação negativa com que se refere ao tema, sugere uma expressiva inquietação do Presidente Bolsonaro com a questão da vacinação. Em última análise, o gráfico apresentado proporciona indícios de que o Presidente Jair Messias Bolsonaro esteve absorvido pela problemática e se posicionou contra a as medidas

técnicas que envolviam o distanciamento social. Configurando essa estratégia como uma resposta às demandas de seus apoiadores mais reacionários.

Gráfico 11 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico vacina



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O primeiro período, traz uma discussão multifacetada sobre a gestão da pandemia de COVID-19, com foco particular na interseção entre saúde, economia e política. As declarações do Presidente Jair Bolsonaro e do segundo Ministro da Saúde, Nelson Teich, refletem a tensão entre a necessidade de resposta sanitária à crise e as preocupações econômicas. Na ocasião da live número 53 no dia 16 de abril de 2020, Bolsonaro optou por demitir o então secretário da saúde Luiz Henrique Mandetta. Enquanto o Presidente expressava uma visão que priorizava a importância do emprego e da economia, Mandetta definiu como estratégia, a diminuição da taxa de infecções através da limitação de pessoas circulando. Bolsonaro, então, passou a criticar as medidas da quarentena, justificando que as ações eram excessivamente rígidas por seus efeitos colaterais na economia e no emprego, principalmente entre as populações mais vulneráveis.

> [...] Dr. Nelson Teich vamos apresentar ele vai falar alguma coisa hoje à tarde, eu tive uma conversa de quase meia hora o médico Doutor Mandetta onde conversamos bastante sobre a deixada do Ministério da Saúde [...] São dois problemas é um paciente com dois problemas que é o vírus e a questão do desemprego. Mandetta era quase que

> voltado exclusivamente para a questão da vida. (Bolsonaro, 2020i, min 36 s – 1 min 32 s).

A fala no início da live, reflete a postura do Presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia de COVID-19, particularmente em relação às medidas de quarentena e seu impacto na economia. Nela, Bolsonaro expressa uma clara preocupação com as consequências econômicas das medidas de confinamento, sugerindo que tais medidas, embora voltadas para a preservação da vida e da saúde, têm efeitos colaterais significativos no emprego e na economia em geral. O Presidente, ainda, critica as medidas de quarentena por serem "muito rígidas". Essa crítica reflete uma visão de que as políticas de confinamento, embora destinadas a controlar a disseminação do vírus, podem ser excessivamente restritivas e ter consequências negativas, particularmente para a economia e para as pessoas com empregos vulneráveis ou informais. A transmissão segue e Bolsonaro sugere a reabertura dos comércios e o retorno normal as atividades e cita a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a autonomia dos respectivos chefes dos executivos locais sobre as medidas a serem adotadas.

> [...] É para o Brasil quando chegar um ponto de economia no poder se recuperar mais e uma economia desajustada, nós sabemos que as consequências também levam a morte. Dr. vai falar daqui a pouco existe a preocupação com vírus [...]. (Bolsonaro, 2020i, 1 min 56 s – min 19 s).

Durante a conclusão da transmissão ao vivo que coincidiu com a mudança no comando do Ministério da Saúde e em meio à pandemia. Bolsonaro discutiu sobre o “tratamento precoce”, promovendo a hidroxicloroquina como um método para combater a COVID-19. Apesar da falta de evidência científica comprovando a eficácia deste medicamento para a doença. Ao seu lado, o novo ministro da Saúde, um médico por formação, permaneceu em silêncio durante esta discussão. A presença de um profissional médico, ocupando um cargo ministerial, ao lado do Presidente do país, durante esta declaração, pode ter contribuído para o denotar de um senso de seriedade e reforço retórico.

> [...] Eu lembro aqui na história militar o soldado era ferido e precisava da transfusão e não tinha sangue até que começar a aplicar ali a água de coco. Aí salvou muita vida, essa discussão agora da cloroquina pode dar certo, né [...] É isso o que acontece então a cloroquina não é uma imposição minha, é a mesma decisão de quem quer, que seja é algo que pode ser eficaz. (Bolsonaro, 2020i, 11 min 57 s – 13 min 14 s).

Durante o segundo período analisado, na live de número 69, do dia 6 de agosto de 2020, o Presidente Bolsonaro discute extensamente a pandemia de COVID-19, incluindo o tratamento com hidroxicloroquina. Suas declarações refletem um posicionamento que prioriza abordagens

não convencionais, apesar das dúvidas científicas. Ele aborda questões de gestão e política, como mudanças ministeriais e projetos de infraestrutura. O Presidente utiliza uma retórica que frequentemente desafia a opinião convencional, especialmente em relação à pandemia. Esta abordagem pode visar fortalecer seu apoio entre os que se sentem alienados pelas narrativas dominantes. Na transmissão, Bolsonaro comenta a saída de Teich no dia 15 de maio, quando assume o General da ativa, Eduardo Pazuello: "[...] O Nelson Teich saiu, né? Por questões pessoais, Pazuello assumiu e vem dando certo até o momento apesar de alguns criticarem por ser militar [...] Ele vai falar daqui a pouco aqui e por alguns momentos, vocês vão pensar até que ele não é um general de exército e sim um médico" (Bolsonaro, 2020j, 1min 01 s – 1 min 36 s).

No início da transmissão, Bolsonaro menciona o uso emergencial de água de coco para tratar soldados feridos na Guerra do Pacífico. Essa narrativa serve para traçar um paralelo com a utilização da hidroxicloroquina durante a pandemia, ilustrando uma perspectiva pragmática e inovadora diante de crises. Posteriormente, ele aborda a postura do Ministério da Saúde em relação ao referido medicamento, destacando a ausência de orientações explícitas para os médicos do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto à sua prescrição. A fala do Presidente indica uma crítica à administração anterior do Ministério, de Mandetta e Teich, por não integrarem a hidroxicloroquina aos protocolos para os estágios iniciais da COVID-19. Observa-se uma clara tensão entre duas abordagens: a do Presidente, que prioriza ações imediatas e a disponibilização de todos os recursos, mesmo que sem comprovação, incluindo a hidroxicloroquina, e uma postura mais conservadora, baseada em comprovações científicas.

Durante a transmissão de número 91, realizada em 7 de janeiro de 2021, o ex-Presidente abordou temas relacionados à desinformação e às críticas da mídia quanto à sua gestão da pandemia e a indicação de uso da hidroxicloroquina. Ele defendeu a autonomia médica e criticou a imprensa por propagar, segundo ele, informações incorretas ou enganosas. O Presidente elogiou o trabalho do ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, reconhecendo os desafios enfrentados pela pasta. A discussão abrangeu também a questão das seringas e vacinas, com ênfase nos esforços governamentais para assegurar os suprimentos necessários, contrapondo-se às acusações de incompetência por parte da imprensa.

O plano de vacinação do Brasil, também foi destacado, salientando a capacidade de imunização nacional e as estratégias adotadas para garantir a disponibilidade de vacinas. Bolsonaro mencionou o processo licitatório para aquisição de seringas e a estratégia de distribuição. Ao final, o ex-Presidente e o ministro Pazuello enfatizaram a necessidade de

aprovação pela Anvisa para o uso emergencial das vacinas, priorizando a segurança e a eficácia dos imunizantes.

> [...] agora qual alternativa é ficar em casa, quando sentir falta de ar e para o hospital como incentivava aqui a TV Globo com seu marqueteiro Mandetta, você vai pro hospital. Fazer o quê? Se não tem remédio. Inclusive no protocolo do Mandetta era para ser usado a hidroxicloroquina se for em caso grave caso grave todo mundo sabe que não tem efeito nenhum. Eu tomei hidroxicloroquina. (2021f, 18 min 06 s – 18 min 30 s).

Bolsonaro ressalta a necessidade de diagnóstico e início imediato do tratamento para COVID-19, visando salvar vidas e prevenir agravamentos que exijam internação e entubação. Ele se refere especificamente à hidroxicloroquina e a ivermectina, medicamentos utilizados por alguns médicos no "tratamento precoce" da doença. O Presidente observa que esses fármacos, conhecidos há décadas, são empregados em outros contextos, como no tratamento de parasitoses. Ademais, critica o que considera ser desinformação propagada pela mídia e alguns profissionais de saúde, incluindo o ex-ministro da Saúde Mandetta. Bolsonaro contesta a abordagem de aguardar em casa até a piora dos sintomas antes de procurar assistência hospitalar. Pois, assim, justifica a queda nos indicadores econômicos ao dedicar a crise a esquerda e aos defensores do distanciamento como forma de prevenção.

E suma, o peso do tópico e a dedicação de poucas transmissões para tratar sobre os assuntos aqui destacados e evidenciados pelo gráfico, ressaltam a baixa centralidade da pandemia de COVID-19 no curso das lives presidenciais de quinta-feira. As discussões giraram majoritariamente em torno das esferas da saúde, economia e política, refletindo maiores preocupações com a imagem do Presidente e com a estabilidade do governo do que com pandemia propriamente. À vista disso, a compra de insumos e vacinas, tratamentos paralelos e anticientíficos, bem como a politização do vírus, foram tópicos fortemente presentes nas transmissões.

Paralelamente, o gráfico ajuda a demonstrar a evolução e a intensificação sazonal dos tópicos relacionados ao período pandêmico. Com destaque para a interseção entre saúde, economia e política. A troca de ministros e as respectivas motivações, também foram devidamente evidenciadas. Em momentos-chave, como na demissão do médico, Dr. Luiz Henrique Mandetta e na apresentação do Dr. Nelson Teich, Bolsonaro articula sua missão de equilibrar a resposta sanitária com as preocupações econômicas.

Para isso, o Presidente delega a baixa expectativa de melhora e a evidente má gestão aos prefeitos e governadores. Essa abordagem colidiu frequentemente com as medidas restritivas

recomendadas por especialistas em saúde e teve que ser judicializada com a interferência da Suprema Corte brasileira.

Ainda, as discussões sobre tratamento precoce, apesar da falta de comprovação científica, reforçaram a complexidade das tensões observadas entre os aspectos médicos, políticos, anticientíficos e os ataques a imprensa, durante o período da pandemia. A promoção do “tratamento precoce”, apesar de sua evidente falta de respaldo científico, exemplifica a complexidade e a tensão que permearam a gestão Bolsonaro, durante a crise sanitária. Esta abordagem não apenas sublinhou a polarização entre os aspectos médicos e políticos, mas também exacerbou o embate entre ciência e anticiência, culminando em uma narrativa trágica e obscurantista que marca este capítulo da história brasileira.

O discurso anticientífico adotado pelo Presidente e ecoado pelos seus apoiadores, nas redes sociais digitais, frequentemente complementado por ataques à imprensa, não apenas ajudou a dar o tom da resposta nacional à pandemia, mas também contribuiu para a escalada de tensões sociais e políticas. Este período, caracterizado por centenas de milhares de mortes no país, tornou-se um testemunho sombrio das consequências de uma gestão que, em muitos aspectos, optou por minimizar a gravidade da crise sanitária e desconsiderar as orientações de especialistas e organismos internacionais de saúde. Opção que foi especialmente calculada para dirimir os impactos negativos observados no seu governo por parte da população.

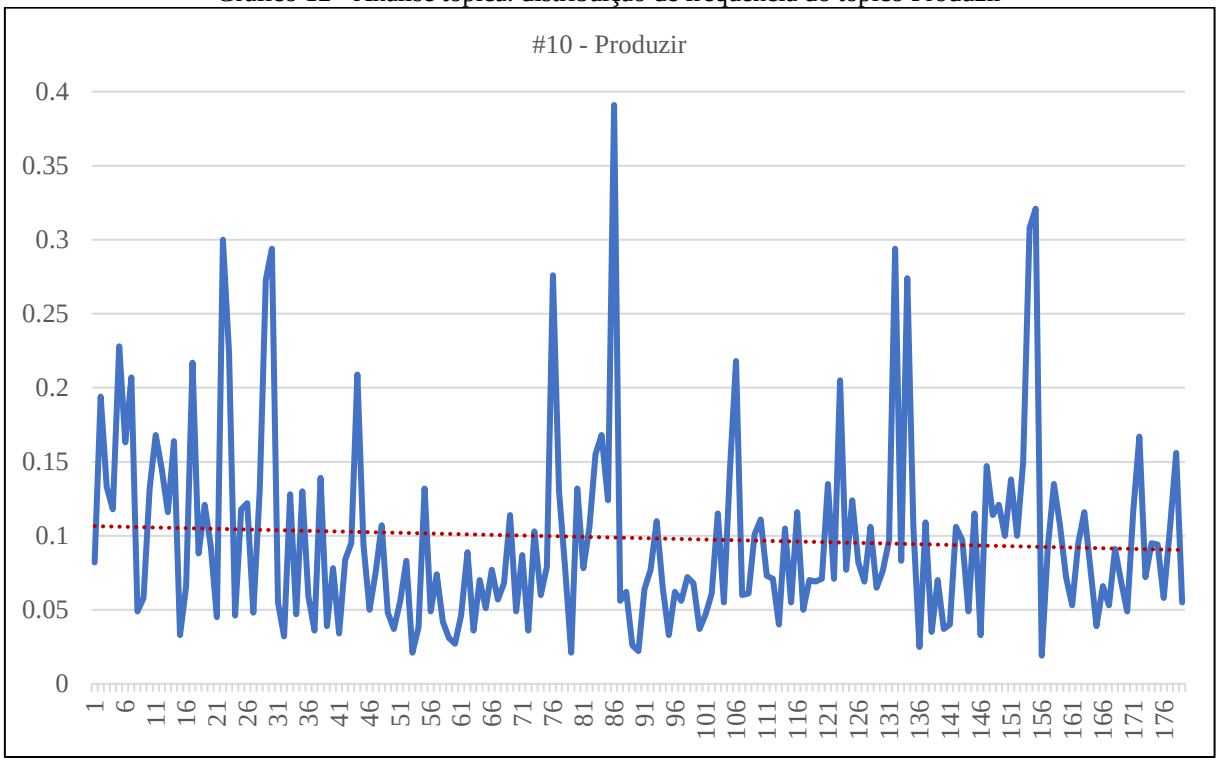
A análise deste período crítico, evidencia a importância da adesão a princípios científicos e sanitários e uma comunicação governamental baseada em evidências como pilares para uma gestão eficaz, sobretudo em um período de crises de saúde pública. A trajetória brasileira durante a pandemia de COVID-19, sob a liderança de Bolsonaro, ressalta a necessidade premente de um diálogo entre um governo com quadros técnicos, comunidade científica e a imprensa, visando não apenas a contenção de crises sanitárias, mas também a preservação do acesso à informação de qualidade, a saúde pública e, por fim, da democracia.

4.12 ANÁLISE TÓPICA 10: PRODUZIR

O gráfico apresentado ilustra a evolução do tópico "produzir" nas transmissões ao vivo do Presidente Jair Messias Bolsonaro. Cabe ressaltar, que as áreas temáticas mais propensas a serem mencionadas pelo Presidente Bolsonaro em relação à produção incluem, sobretudo, aquelas relacionadas às esferas da economia, infraestrutura e agricultura e seus respectivos atravessamentos e ameaças a vida e a terra dos povos originários do Brasil. Também é importante mencionar, que o Presidente Bolsonaro dedica o tópico "produzir" não somente

positivamente, mas também como ferramenta retórica em sua estratégia política de expansão agrícola e de exploração em terras indígenas. Em diversas ocasiões, Bolsonaro utiliza os assuntos em que dedica as lives analisadas, para criticar a esquerda, alegando que o PT age de forma contrária à produção nacional, com um enfoque específico no agronegócio.

Gráfico 12 - Análise tópica: distribuição de frequência do tópico Produzir



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nesta análise de alocação, a última das 10 eleitas, os pontos 22, do dia 8 de agosto de 2019, 30, do dia 26 de setembro de 2019. Na transmissão do dia 8 de agosto de 2019, Bolsonaro abordou questões relativas ao contexto da produção brasileira, incluindo a reforma da Previdência, projeto anticrime, questões de mineração e garimpo, em terras indígenas, bem como políticas ambientais. O Presidente Bolsonaro discute a legalização do garimpo e outras formas de exploração econômica, argumentando a favor da autonomia dos povos originários para decidir sobre o uso de suas terras. A proposta de abrir terras indígenas para produção levanta questões sobre os impactos ambientais, os direitos dos povos, à autodeterminação e a preservação de suas culturas e modos de vida tradicionais.

> [...] com todo mundo aqui nós queremos uma solução para esse caso o Almirante Bento que é Ministro das minas da energia está trabalhando nesse projeto de lei legalização do garimpo não só na tua fazenda bem como em terras indígenas. Pronto agora comprei briga com o mundo todo a galáxia vai entrar em briga comigo. (Bolsonaro, 2019h, 35min 03 s – 36min 07 s).

O Presidente discute, longamente, sobre a proposta de legalização do garimpo sob o pretexto de combater a ilegalidade e a exploração ilegal de ouro e pedras preciosas por pessoas vindas de outros países. Segundo Bolsonaro, a discussão sobre a legalização do garimpo e outras formas de exploração econômica em terras indígenas, trata não só da preservação das riquezas, mas, versa também, sobre a autonomia dos povos originários para decidir sobre o uso de suas terras. A proposta de abrir terras indígenas para produção levanta questões sobre os impactos ambientais, os direitos dos povos indígenas à autodeterminação e a preservação de suas culturas e modos de vida tradicionais. Para dar tração ao argumento, o Presidente chama para a live, indígenas que supostamente são representantes da "Raposa cerra do sol"[21].

A live segue e o último assunto tratado é a possibilidade da exploração agropecuária na Amazônia brasileira. O Presidente trata sobre a importância da agropecuária para a economia e discute políticas para o setor, incluindo questões tributárias e de incentivo à produção. A expansão da agropecuária na Amazônia e em outras áreas sensíveis são ambientalmente abordadas com enfoque econômico e desenvolvimentista. Ele aborda temas como a exploração de recursos naturais e a infraestrutura.

> [...] Mas aí o pessoal é ecochato não fala nisso não toca nesse assunto [...] Tem tudo ali, eu tenho dito que toda vez que vem a Roraima né sentido figurado tenho falado se eu fosse rei de Roraima é quanta tecnologia teria em 20 anos né? Seria uma economia próxima do Japão. [...] Como é que eles conseguiram tanta terra? Não foi para defender, não foi para depois, para vender né? [...] porque cada vez mais nos enfraquecemos, cada vez menos não podemos falar que Amazônia é Nossa. (Bolsonaro, 2019h, 42 min 47 s – 44 min 06 s).

Ao abordar este tópico, Bolsonaro pintou um quadro do potencial inexplorado da Amazônia, traçando um paralelo entre as possibilidades econômicas dos espaços demarcados e a economia robusta do Japão. Essa comparação permite ilustrar a crença no imenso valor econômico da região, ainda que largamente não aproveitado devido a fatores como a burocracia estatal, pressões políticas e, em sua visão, interferências de interesses estrangeiros.

Contudo, a ideia de fomentar atividades de garimpo em áreas indígenas carrega uma série de preocupações e debates, envolvendo não apenas a economia, mas também a ecologia, a sociologia e a antropologia. A Amazônia, reconhecida mundialmente por sua riqueza natural e diversidade biológica, não é apenas um patrimônio do Brasil, mas um legado de valor

[21] Maior reserva indígena do mundo, espaço onde vivem mais de 20 mil indígenas. Localizada no Nordeste do Brasil, fazendo fronteira com a Venezuela.

inestimável para o equilíbrio ecológico global. e a luta contra as alterações climáticas. É, portanto, um tema de interesse universal, ultrapassando fronteiras e gerações.

Ainda, vale destacar, além da questão ambiental, a autonomia dos povos originários no que tange à gestão de suas terras e a manutenção da sua cultura. A perspectiva de Bolsonaro sugere um enfoque mais voltado à valorização econômica, embora, seja essencial buscar um equilíbrio que considere também a preservação cultural e ecológica.

Na transmissão de número 30, do dia 26 de setembro de 2019, Bolsonaro abordou diversos temas, com destaque para a relação entre os povos indígenas e o desenvolvimento nacional, e contou com a presença de uma liderança indígena bolsonarista, a youtuber Ysani Kalapalo. Ela destaca que muitos indígenas desejam o desenvolvimento econômico e a integração com o resto do país, desafiando estereótipos e visões romantizadas dos povos nativos.

Essa abordagem sublinha a heterogeneidade dos desejos e necessidades das comunidades indígenas, muitas vezes simplificados ou mal interpretados por perspectivas externas. A discussão sobre o turismo e a exploração de recursos naturais em terras indígenas revisita o potencial econômico dessas regiões. Ysani Kalapalo menciona o sucesso do turismo em sua aldeia, indicando que modelos de desenvolvimento econômico podem ser implementados de maneira sustentável e respeitosa. No entanto, a questão da soberania e da autonomia é crucial, como demonstrado pela rejeição a propostas de exploração por estrangeiros.

> [...] Você acha que o pessoal da ONU sabe de verdade quem são vocês? [...] muita gente não conhece nada da realidade indígena mesmo aqui no Brasil, muita gente não conhece o que acontece a maioria a maioria lê esses livros [...] acaba criando aquela ideologia do índio como antes sabe? Eu costumo dizer aquele índio romantizado. (Bolsonaro, 2019i, 3 min 25 s – 4 min 17 s).

Bolsonaro questiona se a ONU compreende verdadeiramente a realidade e os desejos dos povos originários no Brasil. Essa indagação reflete uma suposta preocupação com a influência de narrativas externas que, segundo essa visão, podem não representar fielmente os interesses e a diversidade das comunidades indígenas brasileiras. Kalapalo, ao falar sobre a realidade indígena, aponta para uma desconexão entre a percepção externa (como na ONU) e a realidade vivida pelos povos indígenas. Ysani, critica a ideologia do “índio romantizado”, sugerindo que as visões tradicionais e estereotipadas dos indígenas são desatualizadas e não refletem a complexidade e modernidade das comunidades atuais. Encaminhando-se para o fim da live, Bolsonaro incita Ysani Kalapalo a se mostrar contrária as ideias e a liderança do

Cacique Raoni, na sequência, Jair Bolsonaro utilizou a presença de Ysani Kalapalo para criticar o líder indígena conhecido e respeitado internacionalmente, Raoni. Isso pode ser interpretado como uma estratégia para legitimar sua visão política sobre os povos indígenas, utilizando uma voz indígena que alinha com sua perspectiva e ajuda a trazer força para a narrativa pró exploração de materiais em terras demarcadas. A fala de Kalapalo ressalta a diversidade das comunidades indígenas e questiona a representatividade de lideranças tradicionais, como Raoni, em falar por todas as etnias. Esta abordagem destaca a complexidade e heterogeneidade das comunidades indígenas, porém, também pode ser vista como uma tentativa de dividir e enfraquecer a união desses povos em torno de causas comuns. Ela aponta para o desafio de representação nas comunidades indígenas, sendo extremamente diversas e têm diferentes necessidades e perspectivas.

Esta análise, enfocou em dois momentos específicos: o ponto 22, de 1º de agosto de 2019, e o ponto 30, de 26 de setembro de 2019. Na transmissão de 8 de agosto, Bolsonaro abordou a produção brasileira em vários contextos, incluindo a reforma da Previdência, o projeto anticrime, e a mineração e garimpo em terras indígenas. Ele argumentou a favor da legalização do garimpo e da exploração econômica em terras indígenas, destacando a autonomia dos povos originários.

Durante a live, Bolsonaro discutiu longamente a legalização do garimpo, com o pretexto de combater a ilegalidade e a exploração indiscriminada de recursos. Ele propôs que a discussão sobre a legalização trata não somente da preservação das riquezas, mas também da autonomia dos povos originários em gerir suas terras. Bolsonaro enfatizou o potencial econômico das regiões indígenas, convidando representantes da reserva Raposa Serra do Sol para reforçar seu argumento. A live também abordou a exploração agropecuária na Amazônia, ressaltando a importância do setor para a economia brasileira e discutindo políticas de incentivo à produção. Bolsonaro criticou os que se opõem a esses desenvolvimentos, argumentando que a Amazônia possui um potencial econômico comparável ao do Japão, mas é subutilizado devido a burocracias e interesses estrangeiros.

Concluindo este capítulo, a análise tópica das transmissões ao vivo do Presidente Jair Bolsonaro revela um intrincado mosaico de estratégias retóricas e políticas em torno do tema da produção e exploração em terras indígenas.

Sua proposta de legalização do garimpo, defendida sob o pretexto de combater a ilegalidade e a exploração externa, sugere uma complexa intersecção entre economia, autonomia indígena, preservação cultural, e impacto ambiental. Este discurso é reforçado pela presença de figuras como Ysani Kalapalo, que apresenta uma perspectiva alinhada à visão do

Presidente, desafiando estereótipos e promovendo uma imagem de diversidade e modernidade nas comunidades indígenas.

Essencialmente, a abordagem de Bolsonaro na promoção da exploração econômica em terras indígenas, especialmente na Amazônia, reflete uma visão desenvolvimentista que prioriza o potencial econômico em detrimento de considerações ecológicas e culturais. Algo parecido foi executado durante a ditadura civil-militar, sob o slogan “integrar para não entregar” (Oliveira, 1991).

Nesta análise, fica evidente que o discurso empregado nas lives de quinta-feira, sobre a produção em terras indígenas não é monolítico, mas sim um campo de tensão onde se entrecruzam interesses econômicos, políticos, ambientais, culturais e sobretudo, ideológicos. Ao final, o que se desenha é um cenário de contradições, refletindo os desafios contemporâneos do Brasil no que tange à gestão de seus recursos naturais e à relação com seus povos originários.

4.13 POPULISMO DIGITAL NAS LIVES DE QUINTA-FEIRA

Após a leitura das análises tópicas produzidas por intermédio do software KH Coder e do algoritmo LDA, foram examinados 10 tópicos de interesse: mídia, obra, eleição, legislação, milhão, polícia, combustível, mundo, vacina, e produzir. Essas análises evidenciam a tensa relação estabelecida pelo ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) com diversas searas do Estado brasileiro, destacadamente a imprensa, os demais poderes constituídos, os principais parceiros comerciais, as forças de segurança, a ciência e os Povos Originários.

Esses confrontos, em grande medida, refletem a visão do bolsonarismo de que havia um único modo de governança, centralizador e personificado pelo seu líder, Bolsonaro. As análises expuseram, também, parte da sua estratégia comunicacional, que objetivavam ao menos dois alvos principais. O primeiro deles foi a tentativa de se estabelecer como a única liderança competitiva no campo da direita. Ainda nesse sentido, Bolsonaro buscou insistentemente viabilizar a sua recondução a presidência. O segundo objetivo, evidente após as análises, era a intenção de apresentar e desenvolver novas lideranças para a extrema-direita brasileira, desde que essas se submetessem integralmente ao então Presidente.

As análises dispostas, também, evidenciaram as táticas belicosas e de contraste utilizadas pelo Presidente em suas lives, segundo o conteúdo transcrito e analisado, Bolsonaro e seus convidados intuíam, sobretudo, despertar o medo do brasileiro médio. Medo este incitado mediante várias vertentes, o medo de perder o emprego, de ver sua família corrompida por práticas avessas a sua fé, medo de perder seus bens adquiridos. Todas, estratégias claramente

populistas (Mudde, 2017; Müller, 2016). Vale destacar que a maior parte destas lutas retóricas, eram apostas de condensar mais poderes na cadeira do Presidente. Lutas estas, contrárias ao protagonismo do Partido dos Trabalhadores, seus supostos tentáculos nas instituições e o desejo de retorno ao poder por parte ao de Luiz Inácio Lula da Silva.

Nas transmissões ao vivo de Bolsonaro, observa-se uma estratégia comunicativa que se baseia na comparação entre suas políticas governamentais e as dos governos petistas, com o intuito de destacar as ineficiências e corrupções passadas. Bolsonaro, ao lado de colaboradores como Tarcísio de Freitas, Marcelo Queiroga, Pedro Guimarães e membros da alta cúpula do Exército, enfatizou a eficácia e a retidão de sua administração contrastando-a com as dificuldades e falhas atribuídas ao PT, em áreas como infraestrutura, saúde, educação e segurança pública. Essas comparações serviram não apenas para promover a agenda de Bolsonaro, mas também para alimentar uma narrativa populista que divide a política brasileira em dois polos opostos: o bem e o mal, o eficiente e o corrupto.

Bolsonaro utiliza esses discursos para sugerir uma necessidade de centralização de poder e despolitização das instituições estatais, comparando-se a figuras como Jânio Quadros e Fernando Collor na busca por uma administração pública "limpa" e eficiente. Ao mesmo tempo, ele propõe mudanças radicais nos outros poderes da República, insinuando que apenas sua liderança pode salvar o Brasil de um suposto retorno ao comunismo, ideologização da educação e desemprego, temas recorrentes em sua retórica de medo contra a volta do Partido dos Trabalhadores ao poder.

Essas alegações, contudo, negligenciam a complexidade da governança e as nuances da democracia, ao tempo que promovem uma visão simplista e maniqueísta da política. Ao pressionar pela centralização do poder executivo e sugerir intervenções nos poderes Legislativo e Judiciário, Bolsonaro desafia os princípios fundamentais da separação de poderes, colocando em risco a harmonia e a independência que são essenciais para o funcionamento da democracia. Além de enterrar de vez a imagem de liberal. Vale destacar que a abordagem combativa adotada em relação aos demais poderes é similar ao modo como o então Presidente se dirigia aos seus oponentes, caracterizado por desqualificação e antagonismo em níveis nocivos e pessoais (Levitsky; Ziblatt, 2018).

Portanto, enquanto Bolsonaro busca se posicionar como o agente de uma nova era de transparência e eficácia administrativa, suas propostas e comparações históricas suscitam questões críticas sobre o impacto dessas narrativas na coesão social, na integridade das instituições e na sustentabilidade da ordem democrática brasileira. As análises emergentes demonstraram a sistemática subversão de instituições, do arcabouço eleitoral e de figuras de

oposição política. Para isso, foi empregado táticas de engajamento que rompem com as convenções democráticas estabelecidas.

Esse cenário é acentuado pelo abismo criado por Bolsonaro, que delineia um confronto nítido entre o núcleo sectário e os princípios democráticos no país. Em se tratando de ameaças a democracia representativa, resta provado mais um traço relevante do populismo de direita (Oliveira, 2024). Nessa conjuntura, Bolsonaro adota e enfatiza uma abordagem populista calcada na confrontação e no ódio aos inimigos por ele propostos.

O Presidente, então, se apresenta como um combatente desafiando o establishment e as elites rotuladas como corruptas. Essa postura, frequentemente, ignora ou desacredita os órgãos de fiscalização, descritos pelo bolsonarismo como enviesados, tendenciosos ou loteados por governos anteriores (Mudde, 2017; Gerbaudo, 2018).

Observando a esse panorama, percebe-se que há uma clara flexibilização em relação às manifestações de ódio e às investidas contra órgãos fiscalizadores e outros poderes. Essa mudança levou a uma relativização dos excessos e dos ataques por uma parcela expressiva da população, redefinindo a percepção coletiva sobre os limites aceitáveis no discurso e na prática política.

Como exemplo dos excessos cometidos pelo chefe do Executivo Nacional, vale destacar a relação com os povos originário. A questão indígena, foi abordada pelo Presidente no curso das lives de quinta-feira de modo que buscava-se demonstrar a tensão entre desenvolvimento econômico e os direitos dos Povos Originários. A narrativa populista de Bolsonaro procura enquadrar o desenvolvimento como imperativo, minimizando ou ignorando as complexas implicações para a soberania das comunidades indígenas. Esta abordagem revela uma visão utilitarista da terra, dos recursos naturais, e relativização da perda de parte importante da identidade indígena.

Observou-se, que, desde o início de 2019, as críticas à imprensa e ao STF intensificaram-se em momentos de grande tensão política e de decisões impopulares do governo. Ainda foi possível observar, brechas de relativa estabilidade em períodos que exigiram posturas conciliadoras por parte do Presidente. Em momentos de grande tensão como estes, Bolsonaro optou por acionar o ex-Presidente Michel Temer e o “centrão”, como articuladores.

A estratégia de inserir no jogo político grandes nomes do *establishment*, mesmo com discurso antipolítica, demonstra que Jair Bolsonaro descola a retórica da prática, quando essa tende a favorecê-lo. Ao mobilizar nomes com os de Michel Temer (MDB) e Ciro Nogueira (PP), o então Presidente legitima que em momentos específicos, o diálogo e a negociação,

devem ser priorizados. Mesmo que ele, de forma incapaz, precise terceirizar o debate e enquadrar alguns dos mais habilidosos articuladores do Congresso.

Sobre as transmissões semanais, a utilização das *lives* para disseminar informações selecionadas e imprecisas, destacou uma preocupante tendência à manipulação da opinião pública. O uso da Rede Jovem Pan, é um exemplo do uso de uma rede de comunicação paralela para desinformar e trazer a ideia de "notícias confiáveis, sem viés ideológico" (Ornelas, 2022). Prática comum em regimes autoritários, ressalta a importância crítica do jornalismo independente e da educação política e midiática para o fortalecimento da democracia (Mudde; Kaltwasser, 2013). A análise dos dados, especialmente as variações temáticas, demonstraram a complexidade e a dinâmica da comunicação política contemporânea no Brasil intensamente vivida entre 2019 e 2022. Sublinhando a necessidade de instituições autônomas e transparentes.

Observa-se, no curso das análises, como o Presidente abordou questões sensíveis ao país. Economia, Saúde Pública, Relação entre os demais Poderes, Educação, Cultura, Trabalho etc. Tópicos de interesse, retratados de maneira pouco estruturada e simplista. Bolsonaro, frequentemente, utiliza figuras de linguagem, alusivas a casamento, ao futebol ou a guerra. Em tom anedótico, expõe a receita clássica de um líder populista-autoritário de direita. Reiteradamente, líderes populistas de direita costumam lançar mão de um estilo de comunicação simplista e performático para se conectar com a sua claque (Mouffe, 2000; Müller, 2016).

Ao entrecruzar sua história com o momento pelo qual o país está passando, Bolsonaro demonstra que mantém a forma de trabalho que o consagrou como Militar e como Político. Ignorando os limites entre a coisa pública e a propriedade privada. Enquanto militar, buscou o enriquecimento rápido (Maklouf, 2019). Já como Deputado Federal, subia ao púlpito para esbravejar contra minorias e acenar as bases reacionárias que o sustentaram como Congressista.

Em ambos os casos, não se destacou nas atividades propostas. Como militar, Bolsonaro saiu com desonra da instituição, e só não foi preso ou devidamente punido, em função de um único voto no STM no chamado *indubio* pro réu, sendo absolvido. Como político, Bolsonaro fez parte do baixo clero do congresso nacional. Inexistente em pautas ou discussões importantes nos 28 anos em que ocupou uma cadeira como Deputado Federal. Passou por 8 partidos e chegou a declarar voto em lula em 2003, tamanha escassez de pautas.

Quando passou a ganhar notoriedade, em meados de 2010. Bolsonaro absorveu a linguagem da internet e passou de um desconhecido e caricato deputado, para uma liderança antissistema. O crescimento de Bolsonaro deve-se, também, pela conjuntura política. Destaque especial para Orban na Hungria, Trump nos EUA e Netanyahu em Israel. Bolsonaro seguiu a

cartilha de Steve Bannon e foi bem-sucedido em compreender o espírito do tempo. Com discurso definido como majoritariamente antipetista e *antiestablishment*, utilizou as redes sociais digitais de forma inédita, reformulando a lógica de campanha no Brasil.

Bolsonaro animou suas bases semanalmente através das lives, apontou o caminho a seguir, afinou os discursos em momentos críticos como quando enfrentava acusações de corrupção ou durante a desastrosa gestão da pandemia. Para isso, fechou acordos e procedeu reformas neoliberais, despendeu valores de alta monta em favor do Congresso Nacional e de recortes específicos da população. Apesar da inabilidade, em negociar, Bolsonaro soube manobrar as situações adversas, e quando não sabia, delegou acertadamente, a incumbência de contemporizar, desta forma, manteve-se no cargo com relativa estabilidade.

Ao explorar os resultados dos tópicos, representados através dos gráficos, embora frequentemente abordados de maneira simplista, refletem a argúcia de Bolsonaro em utilizar a linguagem e os símbolos populares para fortalecer sua narrativa. Essa mistura de personalismo, populismo, e táticas autoritárias, entrelaçada com uma habilidade de se adaptar às mudanças na paisagem política e social, delineia a trajetória de Bolsonaro de um obscuro deputado federal a uma das figuras centrais no cenário político brasileiro.

A lição deixada por Bolsonaro ao Brasil, pode ser caracterizado por intensas controvérsias e deliberadas estratégias de polarização. Ressaltando a importância de instituições independentes e de uma sociedade civil atenta, proativa e cidadã, capaz de atuar como contrapeso efetivo às tentativas de desinformação e de erosão dos princípios democráticos. Estas necessidades se tornam ainda mais vultosas, em uma era onde a política é sistematicamente contaminada pelos desregulados debates digitais.

Estas lives, transcendem a imagem despretensiosa cuja mera função era a de ferramenta comunicativa, representam um marco na redefinição da relação entre líderes políticos e a sua base de apoio. A emergência do tema está caracterizada tanto pelo sucesso atingindo pelas transmissões ao tocar importantemente o núcleo sectário bolsonarista, quanto pela forma com a qual pautava a mídia tradicional brasileira, e por vezes, atingindo também, a imprensa internacional. A adoção por Bolsonaro de uma linguagem ao mesmo tempo, simplista e simbólica, carregada de emoção e estratégias de polarização, refletem uma poderosa estratégia de desestabilização das normas democráticas. Esta abordagem, ressalta o poder de uma retórica divisiva e emocional na consolidação de uma base de apoio violentamente engajada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa contribui para as discussões referentes a área do comportamento político, ao fornecer percepções sobre as democracias na era digital em contraste com a experiência brasileira sob a gestão Bolsonaro. As redes sociais digitais, assim como a internet, ao mesmo tempo em que democratizam o acesso à comunicação e podem qualificar o debate político, também representam desafios significativos à integridade do progresso e da consolidação das democracias (Rosa; Amaral; Nemer, 2021). Esta dissertação reflete especialmente sobre essa dicotomia, explorando como as estratégias digitais podem, simultaneamente, empoderar ou subverter a democracia.

Ademais, a pesquisa dedicou-se a investigar e responder aos objetivos delineados no prelúdio desta dissertação. O objetivo específico, intencionava examinar as práticas comunicacionais de Bolsonaro com implicações para a democracia brasileira. Foi demonstrado ao longo das discussões e análises, que as lives de quinta-feira representaram esforços simbólicos e não simbólicos e que estes, foram utilizados para colidir com os valores do Estado Democrático de Direito.

Ficou estabelecida a conexão entre o populismo digital e a erosão das normas democráticas, ilustradas pelas estratégias de Bolsonaro e seus convidados ao trabalharem pela percepção pública de descrédito e pelos recorrentes ataques as instituições, partidos políticos e a imprensa. Outro argumento, fortemente utilizado durante as transmissões de quinta-feira, foram as críticas ao sistema eleitoral brasileiro e a urna eletrônica. Fatos que levantavam suspeitas sobre a lisura das eleições e sobre a condução do processo eleitoral pelo TSE.

Também, estão respondidos, os objetivos específicos. Ao empregar métodos de análise de conteúdo e mineração de textos a pesquisa foi capaz de, ao final, desvendar alguns padrões discursivos e tendências populistas nas lives protagonizadas por Bolsonaro e seus convidados. Como resultado, foi oferecido ao leitor um panorama de como o populismo bolsonarista foi articulado com o contexto digital.

A disposição dos capítulos foca na exploração da emergência do movimento direitista, a crescente influência política de Bolsonaro, e sua administração. Fornecem, ainda, uma visão consistente da evolução e do desponte de Bolsonaro como favorito dentre os candidatos à presidência na eleição do ano de 2018.

O capítulo que abre essa dissertação, sobre comunicação política, internet e populismo, forneceu uma visão conceitual e contextual, possibilitando ao leitor, entender a ascensão e a importância das redes sociais para a comunicação política contemporânea, bem como, a

cooptação desta ferramenta em desfavor da política tradicional. Nessa seção, explorou-se como a internet e as redes sociais remodelaram as estratégias de comunicação política, permitindo a interação direta e personalizada entre líderes políticos e eleitores, fator imprescindível do populismo digital. A análise enfatiza a transformação do espaço digital em um campo fértil para a disseminação de narrativas políticas, onde as fronteiras entre fatos e opiniões ficaram cada vez mais tênues.

A disponibilidade de plataformas digitais para a transmissão de mensagens políticas, sem o filtro dos meios de comunicação tradicionais, e sem as devidas regulamentações, representam a mais importante mudança paradigmática, para a subárea da Ciência Política. Ainda, buscou-se tencionar a compreensão teórica de populismo digital, a fim de explorar o papel e o impacto na comunicação política brasileira durante o período Bolsonaro. A conexão entre as seções de comunicação política na internet e populismo digital foi fundamental para fornecer embasamento para a compreensão do cenário político atual.

Os itens 3 ao 3.2, abordam a ascensão do novo ciclo direitista no Brasil, que acabou culminando na eleição de Bolsonaro em 2018. A análise concentra-se na conjuntura política e social que deu fôlego a nova onda ultraconservadora, caracterizada por uma retórica nacionalista, antissistema e contrária as elites políticas. Os capítulos definiram, que as condições socioeconômicas, o descontentamento com a corrupção e a ineficiência do sistema político tradicional como catalisadores ao massivo apoio recebido por Bolsonaro. Este contexto criou um terreno fértil para a narrativa populista de direita, que se posicionou como um agente de mudança, explorando o descontentamento e o medo popular (Przeworski, 2020).

As descobertas deste campo, aqui apresentadas, oferecem uma perspectiva sobre a relação entre discurso digital, política e democracia no Brasil contemporâneo. Ressalta-se para isso a crise da representação e o crescimento da antipolítica experimentados com a ascensão e a popularidade da operação lava-jato. Destacou-se, ainda, a crise entre os poderes durante o governo Dilma Rousseff (PT) e o posterior processo de impeachment.

Durante esta discussão, existe especial atenção ao processo de enfraquecimento da economia brasileira puxada pela diminuição do ritmo de crescimento da China e agravada pela queda nos preços dos produtos exportados pelo país. Como uma das consequências, Dilma precisou frear alguns dos mais importantes programas sociais, fazendo com que houvesse uma espécie de ressaca sentida pelos eleitores do partido que, após sucessivas vitórias ao Partido dos Trabalhadores, sentiram-se traídos.

A destituição de Dilma Rousseff em 2016 pode ser atribuída a um conjunto complexo de fatores, que incluem a inadequada articulação política de seu governo com o Congresso

Nacional, o aprofundamento da crise econômica, e a estratégia pública ofensiva contra o Partido dos Trabalhadores pela Operação Lava-Jato. Além disso, a intensificação do "jogo duro constitucional" iniciado por Aécio Neves (Tushnet, 2004), desempenhou papel decisivo nesse processo. O impedimento de Dilma, provavelmente não teria ocorrido se a então Presidenta tivesse gerado resultados econômicos positivos (Przeworski, 2020). Portanto, o cenário complexo e a interação desses elementos, contribuiu significativamente para o afastamento formal de Rousseff.

As considerações sobre a influência da Operação Lava Jato e o impacto das redes sociais na imagem política de Bolsonaro são cruciais. Elas demonstram como eventos políticos e judiciais específicos podem ser capitalizados para fortalecer uma narrativa populista, especialmente em um ambiente digital altamente reativo. Este fenômeno não é exclusivo do Brasil, ele reflete uma tendência global onde líderes políticos, particularmente os de extrema-direita, utilizam plataformas digitais para criar e sustentar uma imagem pública que ressoa com segmentos específicos da população.

Encaminhando para o final, o capítulo seguinte, dedicado às lives de quinta-feira no YouTube, abordou como as transmissões de quinta-feira, serviram como um poderoso instrumento na estratégia de comunicação de Bolsonaro. Ao focar nas lives, o estudo iluminou aspectos críticos do populismo, da comunicação de massas, e alguns de seus desdobramentos locais. Contribuiu, também, para o campo acadêmico com novas perspectivas ao tratar de um tema pouco explorado. A discussão, aqui disposta, pondera sobre o potencial impacto do populismo digital na democracia brasileira, com enfoque no governo de Jair Messias Bolsonaro.

Ainda, o capítulo dedicado ao fenômeno das lives do ex-Presidente Jair Bolsonaro, analisadas semanalmente entre março de 2019 e setembro de 2022, demonstrou como as lives serviram ao Presidente. Ao examinar 179, dessas transmissões ao vivo, revelou-se a sofisticada estratégia comunicacional bolsonarista. A análise de conteúdo por mineração de textos, empregou o modelo LDA e destacou a presença de robustos elementos populistas.

O entretom populista em destaque, explorado nesta dissertação, versa sobre o contexto comunicacional e sobre os ataques a democracia brasileira (Oliveira, 2024). Expressões e soluções simplistas para problemáticas complexas, falas com o intuito de causar medo aos eleitores e a estratégia de rivalidade com as elites estatuídas, fizeram parte dos resultados observados (Mouffe, 2000; Laclau, 2013; Müller, 2016).

O uso estratégico e bem articulado entre a internet e alguns canais simpáticos ao Presidente, foram mobilizados para a construção de narrativas em rede e para direcionar a cólera do núcleo sectário bolsonarista aos inimigos impostos e apresentados durante as quintas-feiras

(Ornelas, 2022). O impacto destas lives, cujo banco de dados produzido totaliza mais 130 horas e mais de um milhão de palavras, estende-se além da mera comunicação direta entre Jair Bolsonaro e a sua base de apoiadores ou das ameaças feitas no curso das transmissões. Bolsonaro também utilizou as lives para apresentar quadros do bolsonarismo como feito com Damares Alves, Nikolas Ferreira, Jorge Saif e Tarcísio de Freitas.

Cabe destacar que Ciro Gomes (PDT) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seguiram a estratégia de Bolsonaro ao adotarem o modelo de contato com as suas respectivas bases via redes sociais. Demonstrando que, atualmente, a internet e as plataformas digitais não só emergiram como ferramentas essenciais para a publicização de agendas, propagandas políticas e discursos populistas, mas impuseram-se como imprescindíveis na agenda e na estratégia da elite política no país.

O exame da conjuntura, demonstra que a emergência de Bolsonaro no cenário político brasileiro não ocorreu isoladamente e as lives de Bolsonaro não foram apenas um reflexo dessa mudança, mas um catalisador, ativo que explorou o descontentamento popular e a polarização política vividos a época. A compreensão do contexto histórico-político é essencial para avaliar as estratégias digitais empregadas por Bolsonaro para a construção da sua imagem enquanto presidenciável antissistema.

A escolha de Bolsonaro pelas lives no YouTube e demais plataformas oficiais ou simpáticas ao bolsonarismo, representam uma estratégia consciente e deliberada de exposição a um nicho específico dos seus apoiadores. A seção de número 4, examina como a restrição de exposição na mídia tradicional foi transformada em uma oportunidade, explorando as plataformas digitais para estabelecer uma comunicação direta e incontrolada com o público (Rosa; Amaral; Nemer, 2021). A análise das técnicas de discurso e da imagem, usos de simbolismos e a construção de narrativas nas lives revela uma abordagem sofisticada e multifacetada.

Ficou evidente, que as transmissões ao vivo realizadas nas quintas-feiras, sofreram influência da estética popularesca característica do então Presidente. A inclusão de orações, a abordagem simplista de questões complexas, os ataques pessoais aos adversários e a utilização de músicas sertanejas, moldaram a verve bolsonarista de "homem do povo". Seguindo esta ótica, as lives transcenderam a mera disseminação de mensagens políticas, e demonstram que foram pensadas a partir de elementos estéticos e performáticos constitutivos do populismo digital bolsonarista (Barros; Lago, 2022). Ao analisar as transmissões, estas podem ser definidas como espaços eloquentes na tentava bolsonarista de reconfiguração de uma identidade brasileira de cunho reacionário e antiliberal.

As lives de Bolsonaro não foram apenas eventos de comunicação e também não devem ser analisadas como despretensiosas ou espontâneas, mas como uma ferramenta política de impacto profundo no processo democrático e constitutivo brasileiro. A seção 4.3, arrematou como as técnicas de populismo digital, incluindo como a disseminação de desinformação e a polarização deliberada, influenciaram a percepção pública e o comportamento eleitoral. Além disso, fica evidenciado o papel dessas lives na erosão de normas democráticas e no processo intenso de descrédito sofrido pelas instituições republicanas e pelo sistema eleitoral brasileiro.

As conclusões extraídas deste estudo apontam para uma reflexão mais ampla sobre o populismo digital como um fenômeno global e especificamente para o entendimento do populismo do subtipo digital, a partir da experiência brasileira. A análise revela a sofisticação e o planejamento que desafia percepções convencionais sobre a comunicação política espontânea.

Ao finalizar esta dissertação, é imprescindível sintetizar a análise acerca do fenômeno do populismo digital no contexto brasileiro, particularmente sob a ótica do bolsonarismo. O ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), através de suas transmissões ao vivo às quintas-feiras, encarnou um exemplo vívido deste fenômeno. Durante o mandato de Jair Bolsonaro, o bolsonarismo pode ser caracterizado por um movimento político meticulosamente organizado, que se valeu das ferramentas digitais, visando tanto a ascensão quanto a perpetuação de Bolsonaro no poder.

Este movimento, caracterizado por uma série de rituais performáticos e forte de simbolismo, cooptou as cores da seleção nacional em seu vestuário e identidade, manifestando um patriotismo de natureza exacerbada. No contexto dessa narrativa, Jair Bolsonaro emergiu como o representante legítimo dos anseios de uma figura idealizada do "povo brasileiro". De acordo com sua própria retórica, empenhou-se vigorosamente na defesa dos valores tradicionais do Brasil, posicionando-se como um baluarte contra o que descrevia como uma iminente ameaça comunista. Tal perigo era frequentemente aludido por meio de referências ao "outro lado" ou ao "exército vermelho", construindo uma narrativa de oposição baseada em uma dicotomia de tom religioso.

Nesta construção, Bolsonaro não apenas se apresentava como parte integrante do povo, mas, também, como o único e legítimo representante de seus desejos e aspirações. Ele cultivou a imagem de defensor dos valores e ideais unívocos dessa massa populacional, homogeneizada tanto em aparência quanto em pensamento. Além disso, Bolsonaro capitalizou sobre sua influência, convocando seus seguidores a se armarem e a se prepararem para uma batalha

ideológica em defesa de sua liberdade e visão de nação. Em suas próprias palavras, “a liberdade vale mais do que a própria vida”.

Assim, ao concluir, ressalta-se que a análise do bolsonarismo, enquanto manifestação do populismo digital brasileiro, revela uma profunda polarização política, em um cenário onde o digital e o político se entrelaçaram em uma relação de subsistência. Este fenômeno delineia não apenas uma estratégia de comunicação política, mas uma abordagem mítica que pretendia refundar o país a partir de valores antidemocráticos.

REFERÊNCIAS

A INTERNET no Brasil. **Rede Nacional de Ensino e Pesquisa**, 2001. Disponível em: https://memoria.rnp.br/noticias/imprensa/2001/not-imp-010310.html. Acesso em: 05 mar. 2023.

ABRANCHES, S. *et al*. **Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALBUQUERQUE, M. Bolsonaro cancela live de quinta-feira pela 1ª vez. **Metrópolis**, 24 out. 2019. Disponível em: https://www.metropoles.com/chapelaria/bolsonaro-cancela-live-de-quinta-feira-pela-1a-vez. Acesso em: 15 jul. 2023.

ALVIM, M.; SANCHES, M. "O governo Bolsonaro vai bem porque está dando sequência ao meu", diz Temer. **BBC**, 2019. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49053623/embed. Acesso em: 02 abr. 2023.

AMARAL, L.; BARBOSA B. Não renunciarei, diz Temer após delação da JBS, 2017. **G1**, 18 maio 2017. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/nao-renunciarei-afirma-temer.ghtml. Acesso em 02 abr. 2023.

ATLAS Histórico do Brasil. **FGV**, 2016. Disponível em: https://atlas.fgv.br/verbete/6297. Acesso em: 13 jul. 2023.

BARTLETT, J.; BIRDWELL, J.; LITTLER, M. **The new face of digital populism**. Londres: Demos 2011.

BAQUERO, M.; BAQUERO, R. V. Â.; MORAIS, J. Azambuja de. Socialização política e internet na construção de uma cultura política juvenil no sul do Brasil. **Educação & Sociedade**, [*S. l.*], v. 37, n. 137, p. 989-1008, dez. 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302016166022. Acesso em: 29 jan. 2023.

BAQUERO, M.; BAQUERO, R.; MORAIS, J. A. de. Os jovens estão mais assertivos politicamente no Brasil? Uma análise da cultura política. **Revista Debates**, [*S. l.*], v. 10, n. 2, p. 71–94, 2016. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/67295. Acesso em: 29 jan. 2023.

BAQUERO, M.; MORAIS, J. Padrões de comportamento político juvenil com novas tecnologias de mídia: o papel da tv e da internet na construção da cultura política no Brasil. **Tempo da Ciência**, [*S. l.*], v. 21, n. 42, p. 69–84, 2000. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/12627. Acesso em: 29 jan. 2023.

BARDIN, L. **Análise De Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BARROS, Thomás Zicman de; LAGO, Miguel. **DO QUE FALAMOS QUANDO FALAMOS DE POPULISMO**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2022. 160 p.

BIANCHINI, L. **Análise exploratória dos tópicos no Stackoverflow Usandolda (Latent Dirichlet Allocation)**. 2018. 38 f. TCC (Graduação em Ciência da Computação) Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018.

BLEI, N. *et al*. Latent Dirichlet Allocation. **Journal of Machine Learning Research**, [*S. l.*], n. 3, p. 993-1022, 2003. Disponível em: https://www.jmlr.org/papers/volume3/blei03a/blei03a.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

BLEI, D. M.; LAFFERTY, J. D. Dynamic topic models. Proceedings of the 23rd international conference on Machine learning - ICML '06. **Anais**... In: The 23rd international conference. Pittsburgh, Pennsylvania: ACM Press, 2006. Disponível em: http://portal.acm.org/citation.cfm?doid=1143844.1143859. Acesso em: 12 jul. 2023

BOBBIO, N. **Dicionário de Política**. 7ª ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1995.

BOLSONARO acusa Leonardo DiCaprio e WWF de financiarem queimadas na Amazônia. **G1**, 29 nov. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/11/29/bolsonaro-acusa-leonardo-dicaprio-e-wwf-de-financiarem-queimadas-na-amazonia.ghtml. Acesso em: 15 jul. 2023.

BOLSONARO faz "live" relâmpago mesmo com sonda: "Determinação médica". **Uol**, 12 set. 2019. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/09/12/bolsonaro-faz-live-relampago-mesmo-com-sonda-determinacao-medica.htm. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto Nº 26.613, de 28 de abril de 1949**. Seção 1, p. 6642, col. 3, de 30 abr. 1949. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1949. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/449279/publicacao/15784689. Acesso em: 07 jun. 2023.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 02 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro. Brasília, DF: Presidência da República, 2017a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 02 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017**. Brasília, DF: Presidência da República, 2017b. Disponível em: https://www.planalto. gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/ l13467.htm. Acesso em: 02 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.785, de 7 de maio de 2019**. Regulamenta a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, para dispor sobre a aquisição, o cadastro, o registro, a posse, o porte e a comercialização de armas de fogo e de munição e sobre o Sistema Nacional de Armas e o Sistema de Gerenciamento Militar de Armas. Brasília, DF: Diário Oficial da República, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9785.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%209.785%2C%20DE%207%20DE%20MAIO%20DE%202019&text=Regulamenta%20a%20Lei%20n%C2%BA%2010.826,de%20Gerenciamento%20Militar%20de%20Armas. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.000, de 2 de setembro de 2020**. Brasília, DF: Diário Oficial da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv1000.htm. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 2630 de 2020**. Dispõe sobre a responsabilidade de plataformas digitais, modifica a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, para dispor sobre a transparência de informações nos ambientes virtuais, e altera o Marco Civil da Internet. Autoria do Senador Alessandro Vieira, coautoria de outros. Brasília, DF: Câmara, 2014. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1909983&filename=PL%202630/2020. Acesso em: 07 dez. 2023

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 123, de 5 de Julho de 2022.** Altera os arts. 157 e 158 da Constituição Federal, para modificar a repartição da arrecadação da Contribuição Social do Salário-Educação entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Brasília, DF: Presidência da República, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc123.htm**.** Acesso em: 15 nov. 2023.

CÂMARA aprova texto-base da PEC dos Precatórios - Notícias. **Câmara dos Deputados**, 04 nov. 2021. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/823353-camara-aprova-texto-base-da-pec-dos-precatorios/. Acesso em: 1 nov. 2023.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. Análise de Conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, [*S. l.*], v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347. Acesso em: 21 jul. 2021.

CARREON, R. de O.; BARONAS, R. L. *live* s presidenciais: reflexões iniciais sobre o discurso político digital. **Revista da ABRALIN**, [*S. l.*], v. 19, n. 3, p. 541–561, 2020. DOI: 10.25189/rabralin. v19i3.1731. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1731. Acesso em: 3 out. 2022.

CASIMIRO, P. H. P. Os usos do conceito de populismo no debate contemporâneo e suas implicações sobre a interpretação da democracia. **Rev. Bras. Ciênc. Polít**., [*S. l.*], v. 35, p. 1-52, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/Qmjj7wBTyR6RN4pkTzNqVvc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 mar. 2023.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CESARINO, L. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. **Internet & Sociedade**, [*S. l.*], v. 1, n. 1, p. 91-120, 2020. Disponível em: https://revista.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Como-vencer-uma-eleic%CC%A7a%CC%83o-sem-sair-de-casa.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

CESARINO, L. Populismo digital: roteiro inicial para um conceito, a partir de um estudo de caso da campanha eleitoral de 2018 (manuscrito em desenvolvimento). **Academia**, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/38061666/%20Populismo_digital_roteiro_inicial_para_um_concei

to_a_partir_de_um_estudo_%20de_caso_da_campanha_eleitoral_de_2018. Acesso 28 mar. 2023.

CHARAUDEAU, P. Reflexiones para el análisis del discurso populista. **Revue Discurso y Sociedad**, 2009. Disponível em: www.patrick-charaudeau.com/Reflexiones-para-el-analisis-del.html. Acesso em: 16 jan. 2023

CIOCCARI, D. O atentado contra Jair Bolsonaro: imagem e a violência nas eleições 2018. **LÍBERO**, [*S. l.*], n. 42, p. 127–142, 17 dez. 2018. Disponível em: https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/1009/937. Acesso em: 18 jan. 2023.

COLIGAÇÃO Muda Brasil (Aécio Neves): Prestação de contas do candidato Aécio Neves: Data da última atualização: 3.3.2017. **TSE,** 2017. Disponível em: https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-2014/prestacao-de-contas-eleicoes-2014/coligacao-muda-brasil-aecio. Acesso em: 07 jun. 2023.

CONTAS do exercício de 2014. **Portal TCU**, 2014. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/contas/contas-e-relatorios-de-gestao/contas-do-exercicio-de-2014.htm. Acesso em: 25 jan. 2023.

CUSTO de R$ 5 bilhões faz eleições deste ano baterem recorde histórico - 30/11/2014. **Folha de S. Paulo**, 2014. Disponível em: https://m.folha.uol.com.br/poder/2014/11/1555475-custo-de-r-5-bilhoes-faz-eleicoes-deste-ano-baterem-recorde-historico.shtml. Acesso em: 13 jul. 2023.

DENNY, T. *et al.* Direito Internacional na Era do Populismo Digital. **Internet & Sociedade**, [*S. l.*], v. 164, p. 164-187, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356593105_Direito_Internacional_na_Era_do_Populismo_Digital_in_Revista_Internet_Sociedade_V_2_N_1_junho_2021_nas_pags_164_a_187. Acesso em: 12 jul. 2023.

EMPOLI, G. da. **Os engenheiros do caos**. Tradução de Arnaldo Bloch. São Paulo: Vestígio, 2020.

FREIRE, S. Guimarães e Tarcísio destacam-se em *live*s de Bolsonaro em 2021. **Poder 360**, 2022. Disponível em: https://www.poder360.com.br/governo/guimaraes-e-tarcisio-destacam-se-em-lives-de-bolsonaro-em-2021/. Acesso em 4 out. 2022.

GERBAUDO, P. Social media and populism: an elective affinity? **Media, Culture & Society**, [*S. l.*], v. 40, n. 5, p. 745-753, 8 maio 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1177/0163443718772192. Acesso em: 15 abr. 2023.

GOLDEN shower. **Google Trends**, s.d. Disponível em: https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2019-03-06%202019-03-06&geo=BR&q=golden%20shower&hl=pt-BR. Acesso em: 14 jul. 2023.

GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

HESSEL, Rosana. Eurasia eleva de 60% para 65% as chances de Lula vencer as eleições. **Correio Braziliense**, 28 out. 2022. Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5047693-eurasia-eleva-de-60-para-65-as-chances-de-lula-vencer-as-eleicoes.html. Acesso em: 11 dez. 2023

HIGGINS, E. T.; SCHOLER, A. A. Engaging the consumer: The science and art of the value creation process. **Journal of Consumer Psychology**, [*S. l.*], v. 19, n. 2, p. 100–114, 2009. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/2009-07006-002. Acesso em: 15 jan. 2023.

HIGUCHI, K. **KH Coder 3 Reference Manual**. [*S. l.: s. n.*], 2017.

HUR, D. U.; SABUCEDO, J. M.; ALZATE, M. Bolsonaro e Covid-19: negacionismo, militarismo e neoliberalismo. **Revista Psicologia Política**, [*S. l.*], v. 21, n. 51, p. 550–569, ago. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000200018. Acesso em: 15 jan. 2023.

IBOPE, votos válidos: Dilma tem 46%, Aécio, 27%, e Marina, 24%. **G1**, 2014. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/10/ibope-votos-validos-dilma-tem-46-aecio-27-e-marina-24.html. Acesso em: 13 jul. 2023.

JAIR Bolsonaro – Biografia. **Câmara dos Deputados**, s.d. Disponível em: https://www.camara.leg.br/deputados/74847/biografia. Acesso em: 13 jul. 2023.

KALIL, Á. Quem são e no que acreditam os eleitores de Jair Bolsonaro. **Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo**, 2018. Disponível em: https://www.fespsp.org.br/upload/usersfiles/2018/Relat%C3%B3rio%20para%20Site%20FESPSP.pdf. Acesso em: 13 jun. 2023.

KAYSEL, A. Regressando ao Regresso: elementos para uma genealogia das direitas brasileiras. In: CRUZ, S. V. e; KAYSEL, A.; CODAS, G (orgs.). **Direita, volver**: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. p. 49-74.

KERCHE, F.; MARONA, M. **A política no banco dos réus**: a Operação Lava Jato e a erosão da democracia no Brasil. São Paulo: Autêntica, 2022.

KRIPPENDORF, K. **Content analysis**: an introduction to its methodology. Londres: Sage, 2004.

LACLAU, E. **A Razão Populista**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

LADEIRA, P. Laranjal do PSL: após queda de ministro e indiciamento de outro, partido pode ter debandada. **Uol**, 09 out. 2019. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/10/09/laranjal-psl-ministro-futuro.htm. Acesso em: 27 maio. 2023.

LEMOS, E. M. de S. **Marketing político e mídias digitais**: um estudo sobre a influência das redes sociais na política brasileira. 2019. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

LEVITSKY, Steven & ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018

LIMA, M. M. B.; LINHARES, E. A. “Medidas excepcionais para tempos excepcionais”: a operação lava jato e a erosão democrática brasileira. **Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito**, [*S. l.*], v. 13, n. 3, p. 370-389, 24 maio 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4013/rechtd.2021.133.07. Acesso em: 13 nov. 2023.

LINHARES, C. Listados em dossiê antifascista atribuído a deputado bolsonarista recorrem à polícia e à Justiça. **Folha de S. Paulo**, 04 jun. 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/listados-em-dossie-antifascista-atribuido-a-deputado-bolsonarista-recorrem-a-policia-e-a-justica.shtml. Acesso em: 1 nov. 2023.

LITTLER, M. The New Face of Digital Populism - Open Society Foundations. **Open Society Foundations**, 2011. Disponível em: https://www.opensocietyfoundations.org/publications/new-face-digital-populism. Acesso em: 09 abr. 2023.

LOVISI, P. Brasil tem terceiro dia de recorde de mortes por COVID-19 e passa Itália em óbitos. **Estado de Minas**, 04 jun. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/06/04/interna_nacional,1153931/brasil-tem-terceiro-dia-de-recorde-de-mortes-por-covid-19-e-passa-ital.shtml>. Acesso em: 1 nov. 2023.

MACHADO, A. Após passar por exames, Bolsonaro deixa hospital em Brasília [30/01/2020]. **Uol**, 30 jan. 2020. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/01/30/bolsonaro-da-entrada-no-hospital-das-forcas-armadas.htm. Acesso em: 15 jul. 2023.

MADEIRA, R. M.; TAROUCO, G. da S. Esquerda e direita no Brasil: uma análise conceitual. **Revista Pós Ciências Sociais**, [*S. l.*], v. 8, n. 15, p. 171-186, 2011. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/591. Acesso em: 24 jan. 2023.

MAKLOUF, L. **O cadete e o capitão**: a vida de Jair Bolsonaro no quartel. Rio de Janeiro: Todavia, 2019.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

MASSUCHIN, M. G.; TAVARES, C. Q. Campanha eleitoral nas redes sociais: estratégias empregadas pelos candidatos à presidência em 2014 no facebook. **Compolítica**, [*S. l.*], v. 5, n. 2, p. 75-112, 26 jan. 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21878/compolitica.2015.5.2.87. Acesso em: 24 jan. 2023.

MORAIS, E. A. M.; AMBRÓSIO, A. P. L. Mineração de textos. **Relatório Técnico– Instituto de Informática (UFG)**, [*S. l.*], p. 1-30, 2007. Disponível em: https://ww2.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatorios-tecnicos/RT-INF_005-07.pdf. Acesso em: 30 jan. 2023.

MOTA, A. A. S.; PIMENTEL, S. M.; OLIVEIRA, A. V. de M. G. Desordens informativas: análise de pronunciamentos de Jair Bolsonaro contra a vacinação de covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, *[S. l.]*, v. 17, n. 2, p. 311–331, 2023. DOI: 10.29397/reciis. v17i2.3513. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3513. Acesso em: 1 nov. 2023.

MOUNK, Y. **O povo contra a democracia**: porque nossa liberdade corre perigo e como salvá-la. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MUDDE, C. Populism: An Ideational Approach. In: KALTWASSER, C. R. *et al*. (eds.). **The Oxford Handbook of Populism**. [*S. l.*] Oxford University Press, 2017.

MUDDE, C.; KALTWASSER, C. R. K. Exclusionary vs. inclusionary populism: comparing contemporary Europe and Latin America. **Government and Opposition**, [*S. l.*], v. 48, p. 147-174, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259431945_Exclusionary_vs_Inclusionary_Populism_Comparing_Contemporary_Europe_and_Latin_America. Acesso em: 16 jan. 2023.

MÜLLER, J. Populism and Constitutionalism. In: KALTWASSER, R. *et al*. (eds.). **The Oxford Handbook of Populism**. Oxford: Oxford University Press, 2017.

OLIVEIRA, A. N. C. de. Democracia, Populismo e Discurso do Voto Impresso: Análise de Conteúdo no Facebook por Mineração de Texto e Redes Semânticas. **Dados**, [*S. l.*], v. 67, n. 4, p. 1-43, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/dados.2024.67.4.330. Acesso em:13 nov. 2023.

OLIVEIRA, A. U. de. **Integrar para não entregar: políticas públicas e Amazonia**. Campinas: Papirus, 1991.

OLIVEIRA, G. Aécio Neves promete oposição "incansável e intransigente". **Senado**, 05 nov. 2014. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/11/05/aecio-neves-promete-oposicao-201cincansavel-e-intransigente201d. Acesso em: 22 jan. 2023.

PANIZZA, F.; MIORELLI, R. Populism and Democracy in Latin America. **Ethics & International Affairs**, [*S. l.*], v. 23, n. 1, p. 39–46, abr. 2009. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/ethics-and-international-affairs/article/abs/populism-and-democracy-in-latin-america/DE36DEA097686E0BC0DBF1C8CBF26195. Acesso em: 11 fev. 2024.

PESSÔA, S. Há diferenças importantes entre estelionatos eleitorais de FHC e Dilma: em política, meia gravidez é diferente de gravidez completa. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 dez. 2021. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/samuelpessoa/2021/12/ha-diferencas-importantes-entre-estelionatos-eleitorais-de-fhc-e-dilma.shtml. Acesso em: 15 fev. 2023.

PEZZINI, Anderson. Mineração de textos: conceito, processo e aplicações. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, Ibirama, v. 5, n. 10, p. 58–61, 2023. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/6750. Acesso em: 11 jan. 2024.

PIMENTEL JÚNIOR, J. T. P. Impeachment, oposição e autoritarismo - o perfil e demanda dos manifestantes em São Paulo. **Em Debate: Periódico de Opinião Pública e Conjuntura Política**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 15-22, abr. 2015. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/6179. Acesso em: 20 jan. 2023.

PINHO, F. F. de. A. Liberdade de imprensa e o cercadinho do alvorada: a propaganda política no lugar dos fatos e seus malefícios para a democracia. **MIGUEL**, [*S. l.*], v. 6, n. 6, p. 1-22, 14 jun. 2022. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/59441/59441.PDF. Acesso em: 25 jan. 2023.

PL desponta como maior bancada da Câmara, seguido pela federação liderada pelo PT - Notícias. **Câmara**, 03 out. 2022. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/911504-pl-desponta-como-maior-bancada-da-camara-seguido-pela-federacao-liderada-pelo-pt/. Acesso em: 13 jul. 2023.

PROPAGANDA eleitoral no rádio e na televisão começa nesta sexta-feira (31). **Tribunal Superior Eleitoral**, 30 ago. 2018. Disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2018/Agosto/propaganda-eleitoral-no-radio-e-na-televisao-comeca-nesta-sexta-feira-31. Acesso em: 13 jul. 2023.

PRZEWORSKI, A. **Crises da democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

QUADROS, M. P. dos R.; MADEIRA, R. M. Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil. **Opinião Pública**, [*S. l.*], v. 24, n. 3, p. 486-522, dez. 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1807-01912018243486. Acesso em: 31 jan 2024.

REDES sociais influenciam voto de 45% da população, indica pesquisa do DataSenado. **Senado**, 2019. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/12/12/redes-sociais-influenciam-voto-de-45-da-populacao-indica-pesquisa-do-datasenado. Acesso em: 21 out. 2023.

RESULTADOS da 134ª Pesquisa CNT/MDA: levantamento mostra avaliações sobre o Presidente Michel Temer. **CNT**, 2017. Disponível em: https://www.cnt.org.br/agencia-cnt/resultados-pesquisa-cnt-mda-134. Acesso em: 24 abr. 2023.

RHODES, S. C. Filter Bubbles, Echo Chambers, and Fake News: how social media conditions individuals to be less critical of political misinformation. **Political Communication**, [*S. l.*], v. 39, n. 1, p. 1-22, 1 maio 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1080/10584609.2021.1910887. Acesso em: 08 abr. 2023.

ROBERTO Alvim. **Google Trends**, s.d. Disponível em: https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2020-01-16%202020-01-17&geo=BR&q=Roberto%20Alvim&hl=pt-BR>. Acesso em: 31 out. 2023.

RODRIGUES, F. **Políticos do Brasil**: uma investigação sobre o patrimônio declarado e a ascensão daqueles que exercem o poder. São Paulo: Publifolha, 2006.

ROSA, P. O. **Fascismo tropical**: uma cibercartografia da novíssima direita brasileira. [*S. l.*] Editora Milfontes, 2019.

ROSA, P. O.; AMARAL, A. J. do; NEMER, D. B. Governo algorítmico, plataformentalização e a virada digital. **Caderno Pedagógico**, [*S. l.*], v. 20, n. 4, p. 739-763, 2021. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1759. Acesso em: 08 abr. 2023.

ROSA, Pablo; AMORIM, Vitor; BUXTON, Breno; ALMEIDA, Victor. Tecnoconservadorismo e o Brasil Paralelo, 2022. No prelo

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021.

SAMPAIO, R. **N**o Brasil, Análise de Conteúdo é sinônimo de Bardin e porque isso é um problema. **IBPAD**, 30 nov. 2021. Disponível em: https://ibpad.com.br/ciencia-dados/no-brasil-analise-de-conteudo-e-sinonimo-de-bardin-por-que-isso-e-um-problema/. Acesso em: 14 jul. 2023

SANSON, C. Roberto Alvim não é o único "Goebbolsonarista" no governo brasileiro, observa Le Monde. **Unisinos**, 19 jan. 2020. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/categorias/595712-roberto-alvim-nao-e-o-unico-goebbolsonarista-no-governo-brasileiro-observa-le-monde. Acesso em: 3 nov. 2023.

SILVA, E. F; LOPES, M. S. "Acabou, porra!": Jair Bolsonaro e a retórica do populismo autoritário. **Tensões Mundiais**, *[S. l.]*, v. 17, n. 34, p. 125–149, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/4502. Acesso em: 7 jun. 2023.

SILVA, F. A. B. da *et al*. **As tecnologias digitais e seus usos**. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

SINGER, A. A reativação da direita no Brasil. **Opinião Pública**, [*S. l.*], v. 27, n. 3, p. 705-729, dez. 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1807-01912021273705. Acesso em: 05 abr. 2023

SINGER, A. Cutucando onças com varas curtas: o ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014). **Novos estudos**, [S. l.], n. 102, p. 39–67, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/nec/a/sWvZ7c6KRLYHT5jrh6FZSfG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 07 abr. 2023.

SOLANO, E. Crise da Democracia e extremismos de direita. **Friedrich-Ebert-Stiftung (FES)**, v. 42, p. 1-29, 2018. Disponível em: https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/14508.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

SUPPORT Youtube. Em Alta No Youtube. **Google**, s.d. Disponível em: https://support.google.com/youtube/answer/7239739?hl=pt-BR. Acesso em: 02 mar. 2023.

TAROUCO, G. da S.; MADEIRA, R. M. Esquerda e direita no sistema partidário brasileiro: análise de conteúdo de documentos programáticos. **Revista Debates**, [*S. l.*], v. 7, n. 2, p. 93–114, 2013. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/38573. Acesso em: 24. Jan. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Instrução Nº 0600920-86.2018.6.00.0000 – CLASSE 11544** – **BRASÍLIA – DISTRITO FEDERAL**. Relatora: Ministra Rosa Weber. Interessado: Tribunal Superior Eleitoral. Brasília, 2018. https://www.justicaeleitoral.jus.br/++theme++justica_eleitoral/pdfjs/web/viewer.html?file=https://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/resolucao-plano-de-midia-tse-2018/@@download/file/Resolu%C3%A7%C3%A3o-TSE-Plano-de-m%C3%ADdia-Elei%C3%A7%C3%B5es-presidenciais-2018-atualizada%20%28Sem%20revis%C3%A3o%29.pdf. Acesso em: 07 jun. 2023.

TERENZI, G.; URIBE, G.; AZEVEDO, R. Custo de R$ 5 bilhões faz eleições deste ano baterem recorde histórico. **Folha de S. Paulo**, 30 nov. 2014. Disponível em: https://m.folha.uol.com.br/poder/2014/11/1555475-custo-de-r-5-bilhoes-faz-eleicoes-deste-ano-baterem-recorde-historico.shtml. Acesso em: 15 jan. 2023.

TUSHNET, M. V. **Constitutional Hardball**. Forthcoming, Cambridge, 2021.

VERDÉLLO, A. popularidade de Temer tem 3% de aprovação, diz pesquisa CNI/Ibope. **Agência Brasil**, 28 set. 2017. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-09/popularidade-de-temer-tem-3-de-aprovacao-diz-pesquisa-cniibope. Acesso em: 02 abr. 2023.

VILELA, P. R. Bolsonaro recebeu apoio de 15 dos 27 governadores eleitos: nove apoiaram Fernando Hadad e três ficaram neutros no 2º turno. **Agência Brasil**, 28 out. 2018. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/bolsonaro-recebeu-apoio-de-15-dos-27-governadores-eleitos. Acesso em: 03 jan. 2023.

VIVARES, E. **Regionalism, development and the post-commodities boom in South**
VOCÊ sabe o que é preciso para criar um partido político?. **Tribunal Superior Eleitoral**, 2022. Disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Fevereiro/voce-sabe-o-que-e-preciso-para-criar-um-partido-politico. Acesso em: 22 nov. 2023

Referências das Lives utilizadas

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE Jair Bolsonaro com assuntos da semana. Participantes: Jair Bolsonaro, Jorge Seif, Ernesto Araújo, Tarcísio de Freitas, Elizangela. **YouTube**, 2019a. Vídeo (37min10s). Transmissão ao vivo realizada pelo canal MBLBrasília em 04/07/2019 no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KGjq-ipjH3Q\. Acesso em: 17 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE DA SEMANA (18/07/2019): Presidente Bolsonaro e Ministro Tarcísio Gomes de Freitas. Participantes: Jair Bolsonaro, Tarcísio de Freitas, Elizangela. **YouTube**, 2019b. Vídeo (35min20s). Transmissão realizada pelo canal oficial do Presidente no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cbe3VFjyTEc\. Acesso em: 17 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE com o Presidente Jair Bolsonaro. Participantes: Bolsonaro. **YouTube**, 2019e. Transmissão realizada pelo Canal Relatos Políticos em 21/11/2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EE0XWp7Kgcw&t=51s\. Acesso: 22 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. JAIR MESSIAS BOLSONARO, Live semanal. Participantes: Bolsonaro, Sérgio Moro, André Mendonça, Elizangela. **YouTube**, 2019f. Transmissão realizada pelo canal oficial do Presidente do YouTube em 05/09/2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=p5e3Q1Hp-sA\. Acesso 07 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE de quinta-feira com o Presidente Bolsonaro abordando alguns assuntos da semana. Participantes: Bolsonaro, Luciano Hang, Augusto Heleno. **YouTube**, 2019g. Transmissão realizada pelo canal oficial do Presidente do YouTube em 02/05/2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HkctbYCskw8\. Acesso em: 17 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE DA SEMANA (08/08/19): Presidente Jair Bolsonaro, Sérgio Moro, Ricardo Salles e índios. Brasília, **YouTube**, 2019h. 1 vídeo (58min - 37s). Publicado pelo canal oficial do Presidente Bolsonaro no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mARMBWEwY2A\. Acesso em: 21 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE de quinta-feira com o Presidente e com a indígena Ysani Kalapalo do Xingú (26/09/2019). Brasília, **YouTube**, 2019i. 1 vídeo (22min - 09s). Publicado pelo canal oficial do Presidente Bolsonaro no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wgITBQUDEQo\. Acesso em: 21 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE da semana com Presidente Jair Bolsonaro. Participantes: Jair Messias Bolsonaro, Renata. Guarujá: **YouTube**, 2020a. 1 vídeo (41min30s). Transmissão ao vivo em 09 janeiro de 2020 pelo canal Oficial do Presidente no Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=23n7j9ERAd4&t=1182s\. Acesso em: 16 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE da Semana - com Presidente Bolsonaro. Participantes: Abraham Weintraub, Roberto Alvim, Fabiano Guimarães. Brasília: **YouTube**, 2020b. 1 vídeo (40min13s). Transmissão ao vivo em 16 janeiro de 2020 pelo canal oficial do Presidente no Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XDcCPg1ezWg\. Acesso em: 16 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. VEJA íntegra da live do Presidente Jair Bolsonaro. Participantes: Jair Bolsonaro, Felipe G Martins, Gilson Machado. Brasília: **YouTube**, 2020c. 1 vídeo (46min50s). Transmissão ao vivo em 04 de junho de 2020 pelo canal "Os Pingos nos Is" no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ng6lhLDM4Vk\. Acesso em 16 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. PRESIDENTE Bolsonaro: Live da Semana. Participantes: Jair Bolsonaro, Gilson Machado, Tarcísio de Freitas, Elizangela Castelo Branco. Brasília: **YouTube**, 2020d. 1 vídeo (57min11s). Transmissão ao vivo em 30 de julho de 2020 pelo canal oficial do Presidente no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4p9fOptKBPc\. Acesso em: 16 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO - 29/10/2020. Participantes: Jair Bolsonaro, Tereza Cristina, Elizangela. **YouTube**, 2020e. Vídeo (60min). Transmissão ao vivo pelo canal "Os Pingos nos Is". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QywhC38xw4E\ e https://www.youtube.com/watch?v=zNVRld3flao&t=1770s. Acesso em: 17 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE de quinta-feira com o Presidente Jair Bolsonaro. Temas: auxílio Caixa e outros. Participantes: Bolsonaro, Pedro Guimarães, Elizangela. **YouTube**, 2020f. Transmissão realizada pelo canal oficial do Presidente do YouTube em 23/04/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VuMbYrq_ys4\. Acesso 22 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE da semana com Presidente Jair Bolsonaro. Participantes: Bolsonaro, Pedro Guimarães, Elizangela. **YouTube**, 2020g. Transmissão realizada pelo canal oficial do Presidente do YouTube em 17/09/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JsIdVBSushc\. Acesso 07 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE da Semana - Presidente Jair Bolsonaro. Participantes: Bolsonaro, André Mendonça, Wagner Rosário, Elizangela. **YouTube**, 2020h. Transmissão realizada pelo canal oficial do Presidente do YouTube em 15/10/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kbzd48O_JLI&t=2307s\. Acesso 09 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. Live do Presidente Jair Bolsonaro. Participantes: Bolsonaro, Nelson Teich, Elizangela. **YouTube**, 2020i. Transmissão realizada pelo canal Bolsonaro TV do YouTube em 16/04/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oE2qlSS_FJE\. Acesso em: 17 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE do Presidente Bolsonaro. Participantes: Bolsonaro, Eduardo Pazuello, Elizangela da semana. **YouTube**, 2020j. Transmissão realizada pelo canal Aliança pela direita, canal conservador. o TV do YouTube em 06/08/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RSyvy4HAnBs\. Acesso em: 18 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE do Presidente Bolsonaro. Brasília, **YouTube**, 2020k. 1 vídeo (minutagem). Publicado pelo canal Aliança pela direita, canal conservador. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RSyvy4HAnBs\. Acesso em: 18 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE da Semana - Presidente Jair Bolsonaro. Participantes: Jair Bolsonaro, Pedro Guimarães, Tarcísio de Freitas, Elizangela Castelo Branco. Brasília: **YouTube**, 2021a. 1 vídeo (59min15s). Transmissão ao vivo pelo canal oficial do Presidente

no YouTube em 04/03/2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aPjFX-cvN-I&t=10s\. Acesso em: 16 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE da Semana - PR Jair Bolsonaro. Participantes: Jair Bolsonaro, Queiroga, Marcos Pontes, Elizangela. Brasília: **YouTube**, 2021b. 1 vídeo (67min02s). Transmissão ao vivo realizada pelo canal Oficial do Presidente no YouTube em 02/09/2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2uy0cfgw9pQ&t=3436s\. Acesso: 17 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE da Semana - Presidente Jair Bolsonaro. Participantes: Bolsonaro, Cel. Gerson, Tarcísio, Elizangela. **YouTube**, 2021e. Transmissão realizada pelo canal oficial do Presidente do YouTube em 18/02/2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8oPisf3kbGI&t=1861s\. Acesso em: 17 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE com o Presidente Jair Bolsonaro — 07/01/2021. Brasília, **YouTube**, 2021f. 1 vídeo (70min - 03s). Publicado pelo canal Aliança pela direita, canal conservador. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RB5Dzh1XqL8\. Acesso em: 18 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. PRONUNCIAMENTO à Nação - PR Jair Bolsonaro. Participantes: Jair Bolsonaro, Elizangela. **YouTube**, 2022a. 1 vídeo (22min05s). Transmissão ao vivo realizada pelo canal Oficial do Presidente no YouTube em 21/04/2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FuFH-58jItY&t=136s\. Acesso em: 17 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE DA SEMANA - PR JAIR BOLSONARO. Participantes: Jair Bolsonaro, Elizangela. **YouTube**, 2022b. 1 vídeo (63min50s). Transmissão ao vivo realizada pelo canal Oficial do Presidente no YouTube em 27/05/2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WV9VJx4Seys&t=64s\. Acesso em: 17 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE SEMANA 08/09/2022 PRESIDENTE BOLSONARO. Participantes: Jair Bolsonaro, Elizangela. **YouTube**, 2022c. 1 vídeo (68min05s). Transmissão ao vivo realizada pelo canal Brasil Conservador no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NKutbEWb7qE&t=56s\. Acesso em: 17 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE da Semana - Presidente Jair Bolsonaro. Participantes: Bolsonaro, Gustavo Montezano, Elizangela. **YouTube**, 2022e. Transmissão realizada pelo canal oficial do Presidente do YouTube em 27/01/2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q0b3pS853vw\. Acesso em: 07 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE de Quinta-feira. Participantes: Bolsonaro, Vitor Godói. **YouTube**, 2022f. Transmissão realizada pelo canal oficial do Presidente do YouTube em 21/07/2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=c_nPQe228Rk&t=78s\. Acesso em: 09 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. LIVE de Quinta-feira - PR Jair Bolsonaro. Participantes: Bolsonaro, Elizangela. **YouTube**, 2022g. Transmissão realizada pelo canal oficial do Presidente do YouTube em, 28/07/2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uGKoMoOf9Dw&t=50s\. Acesso em: 17 dez 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. Live de Quinta-feira - PR Jair Bolsonaro. Participantes: Bolsonaro, Cristiane Britto, Tereza Cristina, Elizangela. **YouTube**, 2022h. Transmissão

realizada pelo canal oficial do Presidente do YouTube em 03/03/2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o96ryKiC0K0&t=368s\. Acesso em: 17 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. Live de Quinta-feira sobre assuntos da semana - 16/12/2021 - PR Jair Bolsonaro. Brasília, YouTube, 2021c. 1 vídeo (44min – 42s). Publicado pelo canal Oficial do Presidente no YouTube em 16/12/2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2lORaTzb0ew&t=1541s. Acesso em: 17 dez. 2023

BOLSONARO, Jair Messias. Pronunciamento do Presidente - 05/08/2021- PR Jair Bolsonaro. Brasília, YouTube, 2021d. 1 vídeo (60min 48s). Publicado pelo canal Oficial do Presidente no YouTube em 05/08/2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VmLlSaXAS5A&t=705s. Acesso em: 17 dez. 2023

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br